

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA

ANDREIA BARBOSA DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE E SENTIDO DE VIDA:
IMPORTÂNCIA PARA O FUNCIONAMENTO SAUDÁVEL**

Vitória

2020

ANDREIA BARBOSA DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE E SENTIDO DE VIDA: IMPORTÂNCIA PARA O
FUNCIONAMENTO SAUDÁVEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia, sob orientação da Prof^a Dra. Valeschka Martins Guerra.

Vitória

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

B238e Silva, Andreia Barbosa, 1975-
Espiritualidade e sentido de vida: importância para o
funcionamento saudável / Andreia Barbosa da Silva. – 2020.
142 f.: il.

Orientadora: Valeschka Martins Guerra.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do
Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Espiritualidade. 2. Sentido de vida. 3. Bem-estar psicológico. 4.
Psicologia positiva. I. Guerra, Valeschka Martins. II. Universidade
Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III.
Título.

CDU: 159.9

ANDREIA BARBOSA DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE E SENTIDO DE VIDA: IMPORTÂNCIA PARA O
FUNCIONAMENTO SAUDÁVEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof^a. Dr^a. Andrea dos Santos Nascimento
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof^o. Dr^o. Thiago Antônio Avellar de Aquino
Universidade Federal do Pará

Prof^a. Dr^a. Valeschka Martins Guerra
Universidade Federal do Espírito Santo
Professora Orientadora-Presidente da Banca Examinadora

Vitória, março de 2020

AGRADECIMENTOS

O trabalho desenvolvido na presente pesquisa foi possível porque contou com a colaboração de diversos agentes, participações que fizeram a diferença e que viabilizaram a realização dos estudos propostos. Na realidade, pessoas e situações relacionadas a minha história de vida colaboraram para o desenvolvimento do conteúdo dessa investigação, portanto seria impossível registrar todos os atores envolvidos nesse trabalho. Vou tentar, pelo menos, mencionar os mais diretamente envolvidos. De qualquer forma, a todos e a tudo que concorreu para concretização dessa etapa de vida eu declaro minha mais profunda Gratidão!!!

Gratidão à Universidade Federal do Espírito Santo pela oportunidade enquanto servidora de me afastar para participar do Programa de Mestrado. Ao Pró-Reitor da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Cleison Faé, pela autorização do afastamento, e todos os amigos e colegas da Progep que compartilharam comigo suas experiências profissionais e pessoais. À equipe do Psicossocial (Das) e da Seavin por todo apoio ofertado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela iniciativa de receber estudantes de outras áreas (afastados da academia por longo tempo), por toda contribuição na iniciação científica e formação desses estudantes. À equipe da secretaria PPGP/Ufes pelo atendimento carinhoso de minhas demandas. À querida orientadora, professora e parceira de produções/publicações Valeschka Martins Guerra (Val) que iluminou e aprimorou esse trabalho de pesquisa, abraçando a temática proposta, orientando e conduzindo o processo de elaboração dessa dissertação com sabedoria e clareza, tornando essa trajetória de produção do conhecimento uma oportunidade saudável de crescimento. Agradeço a participação especial do “Rafinha” que contribuiu muito nas análises dos dados, trazendo muita alegria para as reuniões de estudo orientado (titia amou!!).

Aos professores que participaram da Banca Examinadora da dissertação e da banca de qualificação do projeto (Mariana, Andréa e Thiago) que aceitaram examinar o trabalho de pesquisa e contribuíram com suas experiências e conhecimentos científicos. Aos professores das disciplinas (Suemi, Agnaldo, Luziane Avellar, Terezinha Cid, Valeschka, Mariane Lima e Ana Maria Alvarenga) pelas aulas tão agradáveis e enriquecedoras e pelas grandes contribuições em relação ao campo científico, principalmente em relação aos aspectos teóricos e metodológicos. Aos colegas que encontrei na pós-graduação pelas experiências e conhecimentos compartilhados. À Professora Heloísa Moulin de Alencar, que em meu processo de preparação e escolha do programa de pós-graduação, permitiu a minha participação, como ouvinte, em alguns Seminários promovidas pelo Grupo de Estudo de Psicologia da Moralidade, no ano de 2016.

Aos autores Valeschka Martins Guerra, Gustavo Pfister Pirola, Lilian Gazolli Zanoteli e Jussara Abílio Galvão pela parceria na produção e publicação de artigos e/ou capítulo de livro, enriquecendo os estudos desta dissertação com seus conhecimentos.

Aos colegas Cláudio França e Scheila Vilella Pinto pelo apoio nos estudos para a prova de seleção para o mestrado; Ana Maria de Mattos Mariani e Leonardo Dalla Bernadina pela grande ajuda com ferramentas de pesquisa *online*. Agradeço especialmente ao Leonardo pelos atendimentos individuais, contribuindo com orientações preciosas sobre ferramentas e formatação de pesquisa. À querida Cynthia Perovano Camargo Baumel que generosamente participou de todas as etapas do mestrado, desde o processo seletivo, compartilhando comigo toda a sua experiência e conhecimentos, com muita paciência e afeto. Ao querido Antônio, que com seu jeito prestativo e gentil ofereceu seu apoio. Ao Will Sartori por oferecer um *Workshop* sobre *Google Forms* que contribuiu no desenvolvimento do questionário *online* da pesquisa.

A todos os profissionais que me ajudaram a cuidar de minha saúde física, emocional e espiritual, ajudando na regulação e melhor funcionamento do meu organismo. À querida Maira

Rangel Lordello, psicóloga que me acompanha nessa jornada de autoconhecimento, companheira de muitas descobertas, grande incentivadora do meu potencial, acolhendo minhas demandas e dedicando um apoio extremamente importante durante todo o processo de pesquisa. À Ângela Meireles Pinaud Rodrigues pelo seu trabalho amoroso e dedicado nas sessões de microfisioterapia que tanto me fortaleceram. À Lorena pelas sessões de acupuntura que me ajudaram a dormir melhor e relaxar durante a fase de escrita da dissertação. Aos instrutores de ioga e pilates (Giuliano, Brenda e Larissa) por ajudarem a me manter equilibrada, com disposição e energia para realizar minhas atividades diárias. Às queridas Andressa de Azevedo Bello e Marielma Pereira Batitucci, pelo carinho nos procedimentos de cuidado pessoal, pelas conversas agradáveis e construtivas (momentos de terapia [Risos!!!]).

A toda a minha família (meu minimundo), que em sua diversidade, cada um com seu jeito de ser me ensina muito sobre a vida e revela tanto de quem sou e o que vim fazer aqui. À mamãe Dorvalina (Dona Dudu) e Drid (irmã mais velha), mulheres que amo, com as quais aprendo muito e fazem parte de toda a minha trajetória. Agradeço por toda nossa história juntas, pelas vitórias e superações do caminho, por e com amor. Agradeço ao Heitor, meu sobrinho-afilhado, pelas noites que passou comigo, que fizeram muita diferença no coração da titia. Em especial, agradeço mãe, pela sua força e por ser uma mulher admirável, pelo apoio e orações que me sustentam, pelo seu amor incondicional pela família e filhas e pelos incentivos a confiar nos propósitos da nossa vida e ter fé nos momentos mais desafiadores.

Aos amigos que compartilharam, de certa forma, essa experiência comigo, presentes em diversas fases de minha vida, que colaboraram e ofereceram carinho e compreensão em várias situações, entendendo, inclusive, os necessários momentos de reflexão e quando precisei estar mais ausente. À querida Cleonice, sua irmã Ednice e sobrinha Larissa, que estiveram presentes me ajudando a cuidar com amor do meu espaço sagrado (meu lar). Agradeço por compreenderem a importância do meu lar e ajudarem a manter esse espaço funcionando de

modo harmônico. À amiga Aracely por me transmitir serenidade, sempre me dando bons conselhos e partilhando sua experiência de mestrado e doutorado para me acalmar nos momentos de ansiedade e insegurança, além dos incentivos e iniciativas que me ajudaram a superar meus medos e acreditar mais em minha potencialidade.

Ao amado Alexandre pela sua amizade, cumplicidade, amorosidade e seus incentivos ao meu desenvolvimento em todos os aspectos. Sou grata por fazer parte deste momento, apoiando e ajudando a pensar “fora da caixa”, indo além das circunstâncias, com olhar mais elevado, maduro e amoroso sobre as situações da vida e sobre as pessoas. Agradeço por nossas conversas “progressistas”, pelos finais de semana de descontração e relaxamento, pelos passeios de bicicletas, pela apreciação do pôr do sol na praia, pelas noites de vinho, conversa e música boas, por nossa convivência amorosa, respeitosa e saudável que enchem a minha vida de alegria.

Aos pesquisadores que se dedicam em estudos relevantes, contribuindo para o progresso do campo científico e da sociedade, assim como contribuindo e facilitando o presente estudo. Aos participantes da pesquisa que, voluntariamente, dedicaram um tempo de suas vidas para responderem ao questionário, em plataforma *online*.

Agradeço pelos contratempos e pelas adversidades do caminho, que me impulsionam a valorizar e a atribuir importância ao que é essencial, a renovar sempre que necessário, a exercitar minha inteligência, a fortalecer minhas virtudes e a aprender amar e viver melhor.

Agradeço, acima de tudo, a Deus (a inteligência Superior que sinto mais confortável em dizer, mas que pode ser nomeado do modo que cada um O percebe), pela oportunidade da vida, por sentir que sou uma filha amada e herdeira de riquezas não mensuráveis. Agradeço por todas as oportunidades e experiências vividas, por todo aprendizado, pela disponibilização de tudo que necessito para realização dos propósitos nobres de minha existência.

Sou profundamente e infinitamente grata por tudo!!! Sou Grata! Sou Grata! Sou Grata!

“O caminho para compreensão e exploração científica não é apenas sobre a parte material do mundo [...] a ciência é apenas mais uma maneira de nos envolvermos com o mistério de quem somos”

(Gleiser, 2019)

Ao meu pai (*in memoriam*) e a minha mãe, como
forma de honrar a vida que ganhei por meio deles.

RESUMO

Silva, A. B. (2020). *Espiritualidade e Sentido de Vida: Importância para o Funcionamento Saudável*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

A dissertação, desenvolvida em dois estudos, investiga a importância da relação entre a espiritualidade e o sentido de vida, assim como seus impactos para o funcionamento saudável. O primeiro estudo buscou mapear a produção científica em Psicologia acerca dos temas sentido de vida e espiritualidade, no contexto da América Latina, no intuito de verificar as abordagens mais utilizadas, metodologias, possíveis lacunas e contribuições para a compreensão da correlação entre esses fenômenos. A busca foi realizada em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas plataformas eletrônicas *DOAJ*, *SciELO* e *Redalyc*, os quais contivessem os termos “sentido de vida” e “espiritualidade” ou “religiosidade”, em espanhol, inglês e português, publicados de 2007 a 2017. Dos artigos recuperadas nas bases eletrônicas (N=3.009), apenas 19 atenderam aos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. As evidências encontradas demonstraram que existe um baixo número de publicações correlacionando os construtos na Psicologia, principalmente em relação à instrumentos psicométricos para mensuração da espiritualidade, assim como demonstrou a necessidade de geração e avaliação de conhecimento que viabilize posterior explicação da relação entre os fenômenos. O segundo estudo buscou investigar a relação entre a espiritualidade e o sentido de vida, associando aos contextos de vida e aos dados sociodemográficos da população, a influência da espiritualidade na atribuição de sentido de vida e o grau de importância da espiritualidade na opinião dos participantes, assim como compreender os impactos do sentido de vida, da espiritualidade e da qualidade de vida em relação ao bem-estar psicológico. Participaram desse estudo 619 sujeitos residentes no Estado do Espírito Santo, 69% do sexo feminino e 31% do sexo masculino, variando entre 18 e 86 anos (M= 33; DP= 12, 97). A coleta de dados foi realizada

por meio de um questionário *online*, contendo questionário sociodemográficos, perguntas acerca dos fenômenos investigados e do contexto de vida dos participantes, bem como as seguintes escalas: Questionário de Sentido de Vida; Escala de Bem-Estar Psicológico; Instrumento de Qualidade de Vida (*WHOQOL*-Abreviado); e Instrumento de Qualidade de Vida, Módulo Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais-*WHOQOL-SRPB*. Os resultados evidenciaram o alto envolvimento religioso/espiritual da população investigada e revelam a importância da espiritualidade para os sujeitos, independente de identificações religiosas. Além disso, evidenciaram associações fortes entre a espiritualidade e o sentido de vida e efeitos significativos desses fenômenos ao comparar os dados por gênero, estado civil e idade. A saúde física, psicológica e social, assim como a presença de sentido, a totalidade e o otimismo/esperança foram os aspectos que contribuíram para a explicação do bem-estar psicológico total dos participantes. A dissertação apresenta contribuições para a ampliação dos pressupostos da Logoterapia, a partir da forte correlação encontrada entre a espiritualidade e o sentido de vida, confirma resultados de outras pesquisas científicas e fornece subsídios para novos estudos acerca do funcionamento saudável dos indivíduos. A pesquisa também contribui para compreensão da dimensão espiritual humana, vivenciada de várias formas, incluindo crenças diversas. Os resultados podem fornecer suporte empírico no campo da psicologia, assim como áreas relacionadas à saúde mental, promovendo a reflexão acerca da importância dos fenômenos espiritualidade e sentido de vida nas práticas e na formação dos Psicólogos, bem como na atuação de diversos profissionais ligados ou não à área da saúde.

Palavras-Chave: Espiritualidade, Sentido de Vida, Logoterapia, Bem-Estar Psicológico

ABSTRACT

Silva, A. B. (2020). *Spirituality and Meaning in Life: Importance for Healthy Functioning*.

Master's degree dissertation presented to the Psychology Post Graduation Program of Federal University of Espírito Santo, Vitória, ES, Brazil.

The dissertation, developed in two studies, investigates the importance of the relationship between spirituality and the meaning of life, as well as its impacts on healthy functioning. The first study sought to map the scientific production in Psychology about the themes meaning in life and spirituality, in the Latin American context, in order to verify the most used approaches, methodologies, possible gaps and contributions to the understanding of the correlation between these phenomena. The search was performed in national and international journals, indexed on the electronic platforms DOAJ, SciELO and Redalyc, which contained the terms “meaning in life” and “spirituality” or “religiosity”, published from 2007 to 2007. 2017. Of the articles retrieved from the electronic databases (N = 3,009), only 19 met the established inclusion / exclusion criteria. The evidence found showed that there is a low number of publications correlating the constructs in Psychology, especially in relation to psychometric instruments for measuring spirituality, as well as the need for knowledge generation and evaluation to enable further explanation of the relationship between phenomena. The second study sought to investigate the relationship between spirituality and the meaning of life, associating the life contexts and sociodemographic data of the population, the influence of spirituality in the attribution of meaning of life and the degree of importance of spirituality in the opinion of the participants, as well as understanding the impacts of the meaning of life, spirituality and quality of life in relation to psychological well-being. The study included 619 subjects resident in the state of Espírito Santo, 69% female and 31% male, ranging from 18 to 86 years (M = 33; DP = 12, 97). Data collection was performed through an online questionnaire containing sociodemographic questionnaire, questions about the investigated phenomena and the participants' life context, as well as the following scales: Meaning in Life Questionnaire; Psychological Well-Being Scale; Quality of Life Instrument (WHOQOL-Abbreviated); and Quality of Life Instrument, Spirituality, Religion and Personal Beliefs Module-WHOQOL-SRPB. The results evidenced the high religious/spiritual involvement of the investigated population and reveal the importance of spirituality for the subjects, regardless of religious identifications. Moreover, they showed strong associations between spirituality and the meaning of life and significant effects of these phenomena when comparing data by gender,

marital status and age. Physical, psychological and social health, as well as the presence of meaning, wholeness and optimism/hope were the aspects that contributed to the explanation of the total psychological well-being of the participants. The dissertation presents contributions to the expansion of Logotherapy assumptions, based on the strong correlation found between spirituality and the meaning of life, as well as confirms results of scientific researches and provides subsidies for further studies on the healthy functioning of individuals. Research also contributes to understanding the human spiritual dimension, experienced in many ways, including diverse beliefs. The results can provide empirical support in the field of psychology, as well as areas related to mental health, promoting reflection on the importance of spirituality and meaning of life phenomena in the practices and training of Psychologists, as well as in the performance of various professionals related to the field. health (or not).

Keywords: Spirituality, Meaning in Life, Logotherapy, Psychological Well-Being

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
CAPÍTULO 1 - ESPIRITUALIDADE	21
1.1 Conceitos e pressupostos teóricos.....	26
1.2 Medidas de Espiritualidade.....	35
1.3 Benefícios da espiritualidade	38
CAPÍTULO 2 - SENTIDO DE VIDA	42
2.1 Visão geral e definição do construto.....	42
2.2 Sentido de vida na concepção da Logoterapia.....	47
2.2.1 <i>Dimensão noológica ou dimensão espiritual</i>	50
2.2.2 <i>Suprassentido</i>	52
2.3 Estudo 1 Relação entre sentido de vida e espiritualidade: uma revisão integrativa	56
2.3.1 <i>Método</i>	56
2.3.2 <i>Resultados e discussão parcial</i>	58
CAPÍTULO 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO	70
3.1 Conceito de Saúde da Organização Mundial da Saúde	70
3.2 Teoria Bem-Estar Psicológico	72
3.2 Estudo 2 Importância da associação entre espiritualidade e sentido de vida: contribuições para o funcionamento saudável	76
3.2.1 <i>Método</i>	76

3.2.2 Resultados	80
3.2.3 Discussão Parcial	92
CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO GERAL	103
4.1 Abordagem teórica e objetivos da dissertação	103
4.2 Resumo dos Resultados	105
4.3 Implicações da presente pesquisa	108
4.4 Limitações e pesquisas futuras	111
4.5 Considerações Finais	112
REFERÊNCIAS	115
APÊNDICE I Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	126
APÊNDICE II Questionários de Dados Sociodemográficos.....	128
APÊNDICE III Perguntas sobre os fenômenos investigados e contextos de vida.....	130
ANEXO A Questionário de Sentido de Vida (QSV).....	132
ANEXO B Escala de Bem-Estar Psicológico (BEP)	133
ANEXO C Instrumento de Qualidade de Vida (Whoqol- Abreviado).....	135
ANEXO D Instrumento de Qualidade de Vida, Modalidade Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais (Whoqol-SRPB)	138

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Relação de disciplinas específicas relacionadas ao tema espiritualidade e sua frequência nos currículos universitários de graduação em psicologia no Brasil.....	24
Tabela 2-Medidas de aferição de Espiritualidade.....	36
Tabela 3 -Benefícios da Espiritualidade.....	41
Tabela 4 -Distribuição dos artigos por Ano, Tipo, Periódico, conceito Qualis e País	60
Tabela 5 -Distribuição das publicações de acordo com a população estudada	62
Tabela 6 -Distribuição das publicações de acordo com o tipo de estudo e a coleta de dados..	63
Tabela 7 -Distribuição dos instrumentos utilizados nos artigos selecionados	65
Tabela 8 -Distribuição dos conceitos e teorias identificados nos estudos selecionados	68
Tabela 9 -Descrição dos participantes do Estudo 2.....	76
Tabela 10 -Descrição da afiliação religiosa e crenças dos participantes.....	81
Tabela 11 -Descrição dos contextos de vida desafiadores dos participantes	82
Tabela 12 -Descrição da importância das práticas espirituais dos participantes.....	83
Tabela 13 -Resultados Teste-t para amostra independentes, comparando Homens e Mulheres	84
Tabela 14 -Diferenças entre médias das dimensões do Sentido de Vida e da Espiritualidade em relação à renda dos participantes	86
Tabela 15 -Diferenças entre médias das dimensões do SV e do Whoqol-SRPB em relação ao estado civil dos participantes.....	87
Tabela 16 -Correlações entre os escores do Sentido de Vida, Whoqol-SRPB (Modulo espiritualidade, religião e crenças pessoais) e a idade dos participantes.....	89
Tabela 17 -Regressão múltipla da QV, do SV e da Espiritualidade em relação ao BEP total .	90

Tabela 18 -Regressão múltipla da QV, do SV e da Espiritualidade em relação ao BEP total, por sexo	91
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Concepção de religiosidade e interfaces com religião e espiritualidade	31
Figura 2 - Processo de busca e seleção dos artigos	59

APRESENTAÇÃO

No início de minha experiência profissional, atuei na área da educação infantil e, após minha formação acadêmica em Letras (1998), fui professora no ensino fundamental. A partir do ano de 2000, venho atuando em áreas administrativas, incluindo práticas de gestão de pessoas em setor público, motivo pelo qual busquei uma Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (2008). Atualmente, trabalho na Universidade Federal do Espírito Santo, na área de Gestão de Pessoas. Em minha atuação profissional e pessoal, sempre esteve presente a reflexão e a preocupação com o ser humano de modo integral e o equilíbrio de todos os aspectos da vida, na busca por práticas mais saudáveis, sustentáveis e assertivas perante a dinâmica da vida.

Enquanto servidora da universidade, obtive a oportunidade de dar continuidade a minha formação acadêmica e aprimorar meus conhecimentos. De fato, existia um processo interno de mudança ocorrendo, uma inquietação existencial/intelectual que me impulsionou pela busca de novos projetos de vida, conduzindo-me ao melhor aproveitamento do espaço universitário ao qual pertencia. A busca pela participação num Programa de Pós-Graduação da Ufes fazia parte de um projeto maior de existência, com propostas de melhoramento em todas as áreas da vida.

Diante de meus questionamentos existenciais (decorrente do processo de autoconhecimento) e de minhas experiências de vida, assim como pela participação em atividades acadêmicas marcantes, como o Seminário Interdisciplinar sobre o Suicídio e Seminários promovidos pelo Grupo de Estudo de Psicologia da Moralidade, houve uma identificação com questões existenciais voltadas ao dia a dia das pessoas, como: os desafios cotidianos e os recursos utilizados para enfrentá-los/superá-los, na busca por uma experiência significativa e saudável de vida, impactando no bem-estar e na saúde de modo geral. Assim, surgiu a ideia de investigar a importância da espiritualidade e do sentido de vida para o funcionamento saudável dos indivíduos.

Inicialmente, houve muita insegurança e timidez em abordar essa temática. Discutir fenômenos considerados complexos na área da Psicologia, sem perder o nível de objetividade necessário ao pensamento científico, foi algo muito desafiador, considerando minha pouca familiaridade com as atividades de pesquisa, ou seja, falta de experiência enquanto pesquisadora. A ideia de estudar essa temática quase foi abandonada, chegando a propor outro tema de estudo. Contudo, sob o olhar sensível da Val, orientadora desta pesquisa, com o seu apoio e incentivo, a ideia germinou.

A exploração de temas como a espiritualidade e o sentido de vida tem se mostrado relevante para o avanço da ciência e, principalmente, para o entendimento da natureza humana. Tanto que no cenário internacional atual, o brasileiro Marcelo Gleiser, físico e astrônomo, formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, cientista e professor da *Dartmouth College*, nos Estados Unidos, recebeu o Prêmio *Templeton*¹ 2019, pela amplitude das suas investigações sobre as questões fundamentais da vida, propondo que a ciência, a filosofia e a espiritualidade são expressões complementares, resgatando o mistério e a exploração do desconhecido, assim como promovendo um diálogo entre Ciências Naturais e Humanas (Gleiser, 2019).

A abordagem da temática proposta, além de trazer a complexidade e a multidimensionalidade dos elementos relacionados aos fenômenos investigados, também demanda o cuidado com os discursos das políticas de saúde, conforme adverte Spink (2010), considerando todos os repertórios inerentes na produção do conhecimento científico, indo além da mera aplicação de perspectivas teóricas para contemplar todos os aspectos

¹ É uma condecoração anual atribuída pela Fundação John Templeton. Estabelecido em 1972, ele é entregue a uma pessoa viva que, na opinião dos juízes, fez uma contribuição excepcional para a afirmação da dimensão espiritual da vida, seja através de uma introspecção, descoberta ou trabalhos práticos, conforme pesquisa realizada em *Wikipédia Enciclopédia Livre* (2019).

multidimensionais da temática e do campo da saúde. Em razão dos diversos repertórios envolvidos no estudo, destaca-se a consideração de Cunha e Scorsolini-Comin (2019), em relato de experiência de inclusão de disciplina eletiva sobre espiritualidade no curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no qual os pesquisadores relembram a importância de uma formação ampliada que abarque a produção de conhecimento derivada de outras áreas:

(...) a relação entre o ser humano e Religiosidade/Espiritualidade é muito mais antiga que a própria ciência psicológica, o que exige da Psicologia um olhar interdisciplinar a outros campos científicos, como Antropologia, Teologia, Ciências Sociais, Medicina, entre outros, pois quando se fala de integralidade e de cuidado os profissionais não podem ter apenas domínio técnico, mas compreender aspectos ligados à cultura e às relações (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019, p. 210).

Acrescenta-se, ainda, que as contribuições voltadas ao campo da saúde propostas pelo estudo ultrapassam os limites da ausência de doença, estando relacionadas a vários aspectos presentes na vida do ser humano e ao equilíbrio desses componentes na vida cotidiana (Contini, 1998), conforme conceito de saúde da *World Health Organization-WHO*. Esse conceito de saúde considera o indivíduo como um ser biopsicossocioespiritual (WHO, 1998).

Para embasar a pesquisa, foram adotados pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial, uma teoria centrada no sentido de vida, desenvolvida pelo psiquiatra Viktor Emil Frankl, que apresenta uma visão de indivíduo com uma dimensão noológica ou espiritual, em consonância com o entendimento de ser humano proposto pela Organização Mundial da Saúde. Associado a esse modelo, adotou-se a Teoria do Bem-Estar Psicológico, desenvolvida por Carol Ryff, que representa a tradição eudaimônica do estudo do bem-estar e resgata o sentido original do bem viver segundo a doutrina aristotélica (Ryan & Deci, 2001; Ryff, 2014).

A dissertação foi desenvolvida por meio de dois estudos, além da revisão de literatura necessária, sendo adotado, principalmente, um método quantitativo de pesquisa. A pesquisa foi organizada, didaticamente, em quatro capítulos, apresentados a seguir.

No primeiro capítulo foi realizada uma breve descrição do interesse pelo estudo do tema espiritualidade na área da psicologia, seguido de um delineamento do construto, centrado num conceito mais universal, apresentando distinções e sobreposições com os termos religião e religiosidade. Foram demonstrados importantes conceitos relacionados ao termo, como: orientação religiosa intrínseca, sentido de vida, transcendência/autotranscendência, dimensão espiritual, inteligência espiritual, bem-estar espiritual e força pessoal. Foram apresentadas, também, pesquisas científicas em contextos variados que demonstram a forma que a temática está sendo estudada no campo, bem como os resultados apontados.

No segundo capítulo foi realizado um panorama acerca do construto sentido de vida, definição geral e pressupostos da Logoterapia. Em seguida, foi apresentado o processo de uma revisão integrativa da literatura (Estudo 1), que teve como objetivo mapear a produção científica em Psicologia relacionando os construtos sentido de vida e espiritualidade, no contexto da América Latina, relatando abordagens mais utilizadas, metodologias, lacunas e contribuições para a compreensão da correlação desses fenômenos.

No terceiro capítulo foi abordado o conceito de saúde, na forma proposta pela Organização Mundial da Saúde, bem como teorias de bem-estar psicológico sob a perspectiva eudaimônica. Foram demonstrados os resultados do Estudo 2, uma investigação realizada com a população do Estado do Espírito Santo (N=619), com idade acima de 18 anos. A partir de análises descritivas, análises de inferência e análises de associação, foram demonstradas evidências acerca do envolvimento religioso/espiritual da população investigada. Além disso, foram relatadas associações entre a espiritualidade e o sentido de vida e efeitos significativos desses fenômenos em relação aos contextos de vida e aos dados sociodemográficos da população, bem como as contribuições do sentido de vida, da espiritualidade e da qualidade de vida em relação ao bem-estar psicológico total dos participantes.

O último capítulo resume e discute os achados da pesquisa, buscando compreender a importância da associação entre a espiritualidade e o sentido de vida para o funcionamento saudável dos indivíduos. Apresentam-se as limitações e as interlocução com a literatura apresentada, indicando futuros estudos a serem desenvolvidos na área.

A realização do trabalho, na prática, trouxe consciência de processos mentais desconhecidos e oportunidade de reaprender, descobrir novos caminhos, treinar novas habilidades, germinar novas ideias, conhecer novos padrões de funcionamento saudável, encontrar amigos e grandes parcerias, contando com apoio para a realização/conclusão das atividades assumidas. Efetivamente, representou um caminho de autoconhecimento e desenvolvimento existencial/espiritual. Espera-se que os achados apresentados na presente dissertação possam contribuir com outros estudos no campo científico, promover a reflexão acerca dos fenômenos espiritualidade e sentido de vida nas práticas e na formação dos Psicólogos, assim como auxiliar profissionais ligados à várias áreas, em segmentos diversos da sociedade.

CAPÍTULO 1

ESPIRITUALIDADE²

A espiritualidade tem sido considerada uma temática de progressiva relevância pública, pois é uma das formas de expressar a preocupação das pessoas com o seu desenvolvimento pessoal e com a construção de sentido para as suas vidas (Gouveia, 2011). Embora seja importante para os indivíduos e para as instituições, esse fenômeno da natureza humana foi negligenciado nas investigações científicas por muito tempo em razão da sua imaterialidade, principalmente por psicólogos e outros profissionais de saúde mental (Dierendonck & Mohan, 2006; Miller & Thoresen, 2003).

Koenig, King e Carson (2012) mencionam que a falta de um consenso em relação às características da espiritualidade e as mudanças acerca da definição histórica tradicional do termo, que tem como base a religião, acaba dificultado a investigação científica. Isto porque muitas definições não têm uma aceitação universal e não expressam a diversidade sociocultural de todos os indivíduos, como, por exemplo, pessoas que não são religiosas nem espirituais ou que se declaram espirituais e não religiosas. Para os autores, o uso da linguagem religiosa para descrever fenômenos seculares pode confundir e prejudicar uma área de pesquisa científica que já é muito desafiadora (Koenig et al., 2012).

Contudo, ao ser constatado que a exploração desse aspecto da natureza humana pode levar a novas e importantes descobertas para ajudar as pessoas a viverem com melhor saúde, experiências positivas mais ricas e maior significado e satisfação com a vida, houve um crescente interesse pelo estudo da espiritualidade no campo científico (Miller & Thoresen, 2003). No âmbito da Organização Mundial de Saúde (OMS), o reconhecimento da relevância

² Parte do conteúdo deste Capítulo será publicado no livro “Psicologia Positiva – Dos Conceitos À Prática”, organizado por Miriam Souza Castro Rodrigues e Douglas da Silva Pereira, a ser publicado pela Sinopsys Editora e Sistemas Eireli, de autoria de Silva e Guerra (2020), com o seguinte título: “**Espiritualidade: um caminho para compreender os aspectos saudáveis da natureza humana**”.

do tema se manifestou na década de 1980, quando foi incluído o aspecto espiritual ao conceito multidimensional de saúde, propondo uma integração biopsicossocial e espiritual do ser humano (Calvetti et al., 2007; Conselho Regional de Psicologia de São Paulo [CRP-SP], 2016; Oliveira & Junges, 2012).

No cenário da Psicologia a temática se mostra tão importante que a própria *American Psychological Association* (APA) possui uma divisão (Divisão 36) dedicada aos estudos sobre religião e espiritualidade. Essa divisão promove a teoria, a pesquisa e a prática clínica para compreender o significado da religião e da espiritualidade na vida das pessoas e na disciplina de psicologia (Freitas, Zaneti & Pereira, 2016; Piasson, 2017). Diversos manuais de psicologia passaram a incluir o tópico, que se aprofundou no lançamento de livros especializados, como *The psychology of religion: An empirical approach*, de Hood Jr, Hill, e Spilka (2018) ou o *Handbook of the psychology of religion and spirituality*, editado por Paloutzian e Park (2005).

Esse assunto vem sendo cada vez mais estudado pela Psicologia Positiva (Barros-Oliveira, 2007; Barton & Miller, 2015; Dierendonck, 2005; Marques, 2010; Peterson e Seligman 2004, Snyder & Lopez; 2009; Watts, Dutton e Gulliford, 2006); assim como a luz dos pressupostos existencialistas da Logoterapia (Amatuzzi, 2008; Aquino, 2009, 2019; Barbosa, 2013; Frankl, 1993, 2016, 2018; Silva & Silva, 2014). No decorrer desta dissertação apresentam-se algumas contribuições sob a ótica dessas abordagens.

Os impactos das discussões do fenômeno da espiritualidade podem ser observados no âmbito político e educacional da psicologia brasileira. Contribuindo na interface da Psicologia com a religião, a espiritualidade, as epistemologias não-hegemônicas e os saberes tradicionais, assim como para elucidação dos conceitos empregados neste campo, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP) publicou no ano de 2016 uma cartilha de recomendações para atuação profissional dos psicólogos, a partir das discussões dos Seminários Estaduais de Psicologia, Laicidade e as Relações com a Religião e a Espiritualidade (CRS-SP, 2016).

Na formação em psicologia no Brasil, do total de 151 universidades com o curso de graduação em psicologia, 28 universidades apresentam disciplinas específicas para abordar a temática, sendo em sua maioria instituições privadas (N=17), seguidas pelas públicas federais (N=9) e estaduais (N=2), conforme estudo de Piasson (2017). Nesse estudo, Piasson (2017) constatou que o tema está presente em cerca de 20% das instituições analisadas, sendo em sua maioria universidades localizadas na região Sudeste, em instituições privadas com fins lucrativos e de voto confessional católico.

Na análise geral das disciplinas, Piasson (2017) indicou a predominância de disciplinas de cunho teórico, assumindo um caráter obrigatório, quando em instituições confessionais, e optativo nas universidades sem voto confessional explícito, com carga horária de 60 horas, distribuídas em 4 créditos e ofertadas na primeira metade do curso de psicologia. Em relação às disciplinas advindas especificamente da psicologia, constatou que possuem caráter optativo e são nomeadas de forma mais frequente como Psicologia da Religião, apesar da identificação diversa de nomes, enfatizando aspectos conceituais e históricos em seus conteúdos, tendo como principal foco de estudo o conceito de Experiência Religiosa.

Na análise curricular das universidades investigadas, o autor identificou 38 disciplinas que abordam a temática. Dentre as disciplinas, 14 utilizam as palavras religião/religiosidade/religiosa, 03 apresentam os termos espiritualidade/espiritual e 11 empregam a palavra teologia, conforme Tabela 3 a seguir.

Tabela 1

Relação de disciplinas específicas relacionadas ao tema espiritualidade na formação em psicologia no Brasil

Disciplina Específica	Frequência			Universidades
	Obr.*	Opt.*	Total	
Psicologia da Religião	1	4	5	UFAC, UFAL, UFJF, UNIVALI
Cultura Religiosa	2	0	2	ULBRA, PUC/PR
Psicologia e Religião	0	2	2	UnB, UFPR, UCB
Psicologia e Senso Religioso	0	2	2	UCB, UFMG
Antropologia Teológica A	1	0	1	PUC/CAMPINAS
Antropologia Teológica B	1	0	1	PUC/CAMPINAS
Antropologia Teológica C	1	0	1	PUC/CAMPINAS
Ciência e Fé	1	0	1	UCPEL
Cultura Religiosa: Fenômeno religioso	1	0	1	PUC/MINAS
Cultura Religiosa: Pessoa e sociedade	1	0	1	PUC/MINAS
Cultura, Religiosidade e Mudança Social	1	0	1	UNISO
Ética Cristã	1	0	1	PUC/RIO USC
Ética e Cultura Religiosa	1	0	1	USC
Fenomenologia e Espiritualidade	0	1	1	UFTM
Freud e a Religião	0	1	1	UFMG
Humanismo e Cultura Religiosa	1	0	1	PUC/RS UERJ
Imaginário Social e Religiosidade	0	1	1	UER
Introdução à Psicologia da Religião	0	1	1	USP
Introdução em Pensamento Teológico I	1	0	1	PUC/SP
Introdução em Pensamento Teológico II	1	0	1	PUC/SP
O humano e o fenômeno religioso	1	0	1	PUC/RIO
Optativas de Cristianismo	1	0	1	PUC/RIO
Psicologia da Espiritualidade	0	1	1	UNIVALI
Psicologia e Espiritualidade	0	1	1	UFC
Sociologia da Religião	0	1	1	UFS
Teologia I	1	0	1	UCP
Teologia II	1	0	1	UCP
Teologia e Ciências da Vida	1	0	1	PUC/GOIÁS
Teologia e Cultura	1	0	1	UNIMEP
Teologia - Fundamentos	1	0	1	USU
Teologia e Humanismo	1	0	1	UCSAL
TOTAL	23	15	38	

Nota. Obr.*=Obrigatória e Opt.*=Optativa.

Fonte: Dados recuperados da dissertação de mestrado de Piasson (2017).

Apesar de diversos apontamentos acerca da relevância do tema espiritualidade, as discussões nas academias, bem como as abordagens das disciplinas específicas ainda não contemplam toda a necessidade requerida ao futuro profissional de psicologia, não havendo integração da espiritualidade na prática clínica, hospitalar, psiquiátrica, educacional e em

outros, exigindo a inclusão das experiências vivenciadas na prática (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019; Marques, 2016). Nesse sentido, Piasson (2017) aponta a importância da retomada do tema nos espaços de formação profissional do psicólogo, propondo a inserção de disciplinas específicas que tratem do tema na graduação a partir da interlocução entre teoria e prática no campo.

No contexto da Psicologia da Religião existe um Grupo de Trabalho (GT) de Psicologia e Religião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEPP) que promove Seminários e estudos acerca do assunto, bianualmente; assim como existem produções mais específicas que reúnem o trabalho de diversos pesquisadores, como por exemplo, o livro “Psicologia e Espiritualidade”, estruturado por AmatuZZi (2008); e o livro “Psicologia, Religião e Espiritualidade”, organizado por Freitas, Zaneti e Pereira (2016). O tema também vem sendo abordado por outras áreas da Psicologia, como: a) Psicologia Social (Gutz & Camargo, 2013); b) Psicologia da saúde (Calvetti, Muller, & Nunes, 2007); c) Psicologia Analítica (Mello & Araújo, 2013); e d) Psicologia Transpessoal (Cavalheiro & Falcke, 2014), e) Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (Antunes & Silva, 2015; Sommerhalder, 2010); dentre outras.

O interesse pelo assunto tem se manifestado por meio de um forte debate sobre o conceito de espiritualidade, seus limites e sua relação (ou falta dela) com a religião (Gouveia, 2011). A inclinação para diferenciação dos termos espiritualidade e religiosidade nas investigações resgata uma visão humanista acerca do tema, concebendo a possibilidade da pessoa ser espiritualizada sem afiliação religiosa tradicional (Elkins, Hedstrom, Hughes, & Leaf, 1988; Marques, 2010). A distinção dos termos vem ensejando um campo de atuação fora da religião (como Psicologia, Educação, Medicina e outros), com possibilidade de legitimar campos de aplicação de abordagens não religiosas, sob um ponto de vista técnico-científico.

Segundo Marques (2010), o tema tem como principal expoente William James, e fortes influências de teóricos clássicos como: Viktor Frankl, Carl Jung, Abraham Maslow e Gordon Allport. O que fica evidente entre os teóricos é o foco na experiência da espiritualidade, seja nas religiões ou fora delas. Atualmente, permanece o interesse pelos limites conceituais dos termos espiritualidade e religiosidade e suas implicações para a mensuração em vários contextos (Marques, 2010).

1.1 Conceitos e pressupostos teóricos

De acordo com o dicionário *Houaiss* (2018), o termo espiritualidade é definido como "característica ou qualidade do que tem ou revela intensa atividade religiosa ou mística; religiosidade; misticismo; tudo o que tem por objetivo a vida espiritual; elevação; transcendência". A etimologia da palavra deriva do latim *spiritus*, do século 13, que define "aquilo que anima ou princípio vital nos homens e nos animais; respiração; sopro de vida; disposição; relacionado a respirar" (*Online Etymology Dictionary*, 2018). Com o tempo, o termo espírito passou a ser associado com crenças em almas e seres imateriais, sendo mais utilizado pela religião (Harris, 2015).

Na literatura científica, é comum encontrar o termo espiritualidade relacionado ao conceito de religiosidade, encontrando teorias e pressupostos diversos que interferem numa definição consensual acerca da espiritualidade no campo da Psicologia. A cada estudo, surgem novos objetivos, novas dificuldades, novos instrumentos, novas parcerias, sendo improvável que qualquer definição única desse construto rico e complexo satisfaça (Day, 2010; Marques, 2010). Para fins dessa pesquisa, o construto espiritualidade é abordado a partir de um conceito mais amplo, contemplando distinções e sobreposições com os termos religião/religiosidade, bem como relacionado a outros conceitos importantes, como: sagrado; sentido de vida; dimensão espiritual; transcendência/autotranscendência; orientação religiosa intrínseca; inteligência espiritual; bem-estar espiritual; e força pessoal.

Ao que tudo indica, as concepções acerca da espiritualidade apontam para um conceito abrangente, que podem envolver uma busca por uma percepção do mundo como algo sagrado, sentido na vida, transcendência e/ou desenvolvimento do potencial humano, enquanto a religião, por sua vez, tem sido mais associada a uma instituição ideológica, de práticas religiosas formais (Day, 2010). Nesse aspecto, a vivência de uma religião seria apenas uma das formas possíveis de busca pelo sagrado/transcendente (Koenig, King, & Carson, 2012; Pargament, 2009; Zinnbauer & Pargament, 2005). Para Dierendonk e Mohan (2006), tanto a espiritualidade como a religiosidade têm em comum uma busca pela conexão com o sagrado. Para Wong, Rew e Slaikeu (2006), tanto a espiritualidade como a religiosidade são construtos multidimensionais, que envolvem aspectos como crenças, atitudes, comportamentos, envolvimento em rituais, fenômenos emocionais e níveis variados de consciência.

Do ponto de vista teórico, existe um debate centrado entre os que defendem uma perspectiva voltada para o sagrado, aceitando a sobreposição entre espiritualidade e religiosidade. A distinção e a sobreposição dos construtos têm norteados diferentes definições de espiritualidade, enfatizando a sua dimensão subjetiva e existencial. Ao diferenciar-se da religião, a espiritualidade incorporou alguns dos seus elementos e foi se tornando num conceito muito mais amplo. Passou a ser entendida como um fenômeno dinâmico, abrangente e funcional, focando na procura de um sentido na vida, na transcendência e no desenvolvimento do potencial humano (Gouveia, 2011).

Cabe ponderar que o aspecto religioso, no contexto da história das religiões, constitui-se relevante para a compreensão do comportamento humano, sendo essa dimensão religiosa uma das formas do indivíduo se firmar e integrar como ser no mundo (Aquino et al., 2009; Aquino, Fernandes, & Pereira, 2012). As crenças e costumes religiosos influenciam acentuadamente a formação de sistemas de valores morais, sociais e, inclusive, políticos e

econômicos (Santos, Guerra, Coelho, Gouveia, & Souza, 2012). Segundo Aquino et al. (2009), “a força de uma religião em sustentar os valores sociais repousa na capacidade que seus símbolos possam de formularem o mundo no qual esses valores são ingredientes fundamentais” (p.231).

Nesse contexto, Mircea Eliade (1992) apresenta uma visão clássica acerca da forma do ser humano religioso existir no mundo, por meio de uma relação dialética entre duas formas de existir, constituídas por dois espaços diferentes, qual seja: o sagrado e o profano. Para o autor, o sagrado diz respeito à realidade por excelência, ao poder e a algo que não faz parte deste mundo. Deste modo, tudo o que estiver fora dessa realidade é profano e irreal. O sagrado representa uma oposição ao profano e constitui uma concepção de um mundo trans-humano, comumente de origem divina, que diz respeito à existência de uma transcendência que extrapola os quadros da realidade imediatamente visível e sensível. Assim, o sagrado é todo aquele espaço, objeto, símbolo, que tem um significado especial para uma pessoa ou grupo, enquanto o profano é tudo que não é sagrado, toda a vida comum do dia a dia, os fatos e atos da rotina (Eliade, 1992. Ver também Aquino et al., 2012).

No entanto, essa diferença entre o profano e o sagrado só acontece na experiência individual e dos grupos, ou seja, aquilo que é profano ou comum para uns, pode ser sagrado para outros, dependendo da experiência religiosa de cada um (Eliade, 1992). A ideia principal que o autor aponta seria uma necessidade humana de atribuir significados aos níveis da existência, entendendo que a reflexão do ser humano arcaico leva a indagar acerca da sua própria situação dentro do cosmos, encontrando o significado religioso da vida (Eliade, 1992. Ver também Aquino et al., 2012).

Essa perspectiva analisa a existência religiosa do homem antigo, diferenciando-a do homem moderno que dessacralizou o cosmos (Aquino et al., 2012). Dentro de uma visão mais tradicional, a espiritualidade tem como característica a pessoa profundamente religiosa em seu

modo de vida, compreensão de mundo, decisões, comportamentos e formas de se relacionar com os outros, que acaba não abarcando o indivíduo não religioso. As visões mais modernas tendem a expandir a definição de espiritualidade além da religião (Koenig et al., 2012).

Muitas pesquisas vêm apresentando a combinação dos termos religiosidade e espiritualidade para não limitar a perspectiva e interesse dos estudos, objetivando compreender a relação vivenciada pelas pessoas quanto as suas questões religiosas/espirituais e a repercussão na saúde física e mental, incluindo arreligiosos (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019). No estudo de Moreira-Almeida, Lotufo e Koenig (2006) para demonstrar a relação entre religiosidade e saúde mental, os autores conceituaram a espiritualidade como uma busca pessoal de compreensão relacionada a questões existenciais maiores e suas relações com o sagrado e/ou transcendente. Tal concepção da espiritualidade é compartilhada por outros estudiosos do tema, como Wong et al. (2006), que a definem como a capacidade humana de autotranscendência, na qual o *self* está interconectado a algo maior do que si mesmo e que o motiva a buscar um maior nível de conexão, sentido, propósito e contribuição para a comunidade.

Esse conceito de espiritualidade pode (ou não) levar ao desenvolvimento de crenças acerca da existência de um Deus ou poder superior, de práticas religiosas ou na formação de comunidades religiosas. A religião, nesse sentido, seria um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos destinados a facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente (Moreira-Almeida et al., 2006; Wong et al., 2006).

Moreira-Almeida et al. (2006) aborda, ainda, acerca da religiosidade extrínseca e intrínseca, na forma proposta por Gordon Allport. Na religiosidade *extrínseca*, o indivíduo percebe que a religião é útil para fornecer segurança e consolo, sociabilidade e distração, *status* e auto-justificação, sendo o credo mantido para atender necessidades mais primárias. Na religiosidade *intrínseca*, o indivíduo, ao adotar um credo, esforça-se para internalizá-lo e segui-lo plenamente (Allport & Ross, 1967).

Dierendonck e Mohan (2006), em uma revisão dos vários estudos acerca da importância da religiosidade para o bem-estar, sugerem que a religiosidade intrínseca está relacionada a diversas qualidades que promovem uma saúde mental positiva, tais como *locus* de controle interno, sociabilidade, responsabilidade, autocontrole e tolerância. Assim, acredita-se que a definição de orientação religiosa intrínseca esteja mais voltada ao conceito de espiritualidade amplo que se propõe neste estudo, o qual pode levar (ou não) a uma vinculação religiosa.

Diante da diversidade de conceitos que envolvem o termo espiritualidade e sua relação com a religião, Freitas e Viela (2017), elaboram uma solução integradora e propõem um modelo de concepção de religiosidade que apresenta interfaces com a religião e a espiritualidade, agregando as contribuições de diferentes autores que abordam essa temática e conservando diferenciações, conexões e distinções entre os termos. Para as autoras, a espiritualidade refere-se à busca de sentido, o que pode coincidir ou não com a busca religiosa. A religião pode ser entendida como uma das alternativas possíveis para o encontro da resposta à dimensão espiritual (enquanto busca de sentido existencial), sendo uma resposta compartilhada e institucionalizada, organizada conforme o modelo de religiões tradicionais ou outras formas de expressões religiosas, segundo as variações históricas, étnicas, temporais e culturais. O termo religiosidade, por sua vez, refere-se “ao modo pessoal, como cada pessoa elabora subjetivamente suas respostas às suas demandas de sentido existencial, ainda que também ancoradas na crença no transcendente (Freitas, 2017, p. 100)”.

A intenção do modelo proposto, é captar a singularidade e a diversidade no encontro de respostas às demandas de sentido existencial, sejam eles ancorados ou não num sistema coletivo de crenças compartilhadas. Freitas e Viela (2017) ilustraram esse modelo conforme apresentado na Figura 1:



Figura 1. Concepção de religiosidade e interfaces com religião e espiritualidade

Fonte: Reproduzido de Freitas e Vilela (2017, p. 97)

Dentro da perspectiva de espiritualidade como busca de sentido podem ser observados os pressupostos existencialistas da Logoterapia (Amatuzzi, 2008). Essa abordagem propõe uma visão de homem que não se restringe a uma compreensão apenas biopsicossocial (Silva & Silva, 2014). O caráter espiritual é o elemento considerado essencial na dimensão da existência humana, o qual permite o desdobramento de sentido, ressaltando a capacidade humana de transcender a toda cadeia determinante, a todo meio que condiciona, possibilitando que o homem espiritual torne tudo alvo de ação para si, diferente de outros seres na natureza. Por isso, o termo espiritualidade, no contexto da Logoterapia, está relacionado a uma dimensão propriamente humana e existencial (dimensão espiritual), aberta e transcendente, que se constitui como consciência e responsabilidade, dentre outras características. (Barbosa, 2013).

Para a Logoterapia, uma característica marcante da dimensão espiritual é a autotranscendência, que envolve um senso elevado de sentido e conexão com outros e com o mundo (Frankl, 2018). Na literatura, a autotranscendência é identificada como uma das experiências centrais da espiritualidade. Definida por Erikson (1982) como a experiência de ver a si mesmo e o mundo de forma não restrita pelos limites do próprio ego (mente ou *self*). De acordo com Ivtzan (2016), a vivência da autotranscendência está associada ao desaparecimento

momentâneo do apego ao próprio *self*, gerando uma conexão com tudo o que está a sua volta e depende da habilidade individual de estar presente, consciente e engajado com o momento.

Seguindo esse pensamento, Barros-Oliveira (2007) afirma que a espiritualidade pode ser definida como busca de significado e de objetivos na vida relacionados com o sagrado ou o transcendente, incluindo aspectos ou elementos cognitivos, afetivos e experienciais. Nesse sentido, com foco numa abordagem adaptativa, alguns autores explicam a espiritualidade como uma forma de inteligência, relacionada à capacidade de buscar sentido, significado e propósito na vida e no trabalho, descobrindo interconexões entre as várias dimensões da existência e usando esse conhecimento para resolver problemas cotidianos e buscar uma vida melhor (Amram & Dryer, 2008; Antunes & Silva, 2015; Antunes, Silva, & Oliveira, 2017; Emmons, 2000; King, Decicco, & King, 2009; Wolman, 2001).

A espiritualidade, nesse caso, é considerada uma inteligência espiritual. Emmons (2000) define essa inteligência espiritual como um conjunto de capacidades e habilidades que permitem às pessoas resolverem problemas e alcançarem objetivos em suas vidas cotidianas, identificados como: (a) capacidade de transcendência; (b) capacidade de entrar em estados espirituais elevados de consciência; (c) capacidade de investir atividades, eventos e relacionamentos cotidianos com o sentido do sagrado; (d) capacidade de utilizar recursos espirituais para resolver problemas de vida; e (e) capacidade de se envolver em um comportamento virtuoso (por exemplo, mostrar perdão, expressar gratidão, ser humilde, mostrar compaixão).

Outro conceito que tem captado um crescente interesse na literatura é o bem-estar espiritual. Dierendonck e Mohan (2006) apontam a espiritualidade como um elemento importante do bem-estar (fator subjetivo do bem-estar). O conceito de bem-estar espiritual está presente em diversas definições e operacionalizações que expressam um importante debate relativo à natureza e ao modo como os diferentes instrumentos de aferição articulam as

abordagens religiosas *versus* existenciais e humanistas relacionadas ao construto (Gouveia, 2011).

De acordo com Ellison (1983), o bem-estar espiritual pode ser visto como uma expressão da maturidade espiritual, mas também como a experiência integral de uma pessoa que está funcionando como Deus planejou. Com base nesse conceito de bem-estar espiritual, Paloutzian e Ellison (1982) propuseram um modelo que avalia a espiritualidade/religiosidade por meio das seguintes dimensões: a) o bem-estar religioso; e o bem-estar existencial. Esse modelo é frequentemente utilizada nas investigações acerca da espiritualidade, contudo Dierendonck e Mohan (2006) advertem que não é adequado para aferir bem-estar espiritual, pois se refere explicitamente a Deus, uma forma de sagrado que não é reconhecida por todas as tradições religiosas ou por não religiosos.

Para Dierendonck e Mohan (2006), é possível compreender a espiritualidade como um recurso interno, ou seja, como aspectos internos de um indivíduo que produzem uma consciência individualizada do próprio *self* e a sensação de fazer parte de uma dimensão espiritual mais profunda. Tais recursos podem contribuir para manter um bom nível de resiliência em momentos de crise. Dierendonck (2005) propõe um conceito de bem-estar espiritual voltado aos recursos interiores e ao relacionamento com um poder maior. A espiritualidade é sugerida dentro de um contexto de uma vida bem vivida, trabalhando os aspectos saudáveis do ser humano, a partir do bem-estar eudaimônico.

Nessa abordagem, é possível constatar as contribuições da Psicologia Positiva, visto que o modelo de bem-estar espiritual proposto pelos autores foi fundamentado a partir da Teoria de Bem-estar Psicológico de Carol Ryff (Dierendonck & Mohan, 2006). Watts et al. (2006) também sugerem um diálogo entre os estudos da espiritualidade/religiosidade e a Psicologia Positiva. Segundo os autores, tal diálogo pode ser alcançado no que diz respeito ao estudo das qualidades humanas, usualmente encorajadas em práticas espirituais. Eles ilustram essa

proposta de interação discutindo trabalhos da psicologia positiva acerca da importância do perdão, da gratidão e da esperança.

Os pressupostos da Psicologia Positiva ajudam a definir a dimensão espiritual da experiência humana, uma vez que esse movimento científico considera a espiritualidade como um dos aspectos formadores dos processos de resiliência, um elemento gerador de efeitos psicológicos positivos que contribui para a melhoria da qualidade de vida e enfatiza os aspectos saudáveis do desenvolvimento humano (Calvetti, Muller, & Nunes, 2007; Marques, 2010). No estudo de Peterson e Seligman (2004) sobre forças de caráter e virtudes, o termo espiritualidade é reconhecido como uma força de caráter que, junto com outros aspectos virtuosos (como: apreciação da beleza e excelência, gratidão, esperança e humor), levam à transcendência, permitindo que as pessoas criem uma conexão com algo maior e mais durável (como outras pessoas, o futuro, a evolução, o divino ou o universo), dando, assim, sentido a suas vidas (Peterson & Seligman, 2004).

Na proposta dos autores, verifica-se que existe uma diferenciação entre os termos espiritualidade e transcendência: a espiritualidade é classificada como uma força típica do grupo das virtudes transcendentais; enquanto a transcendência seria o grupo final das forças pessoais que estabelece conexão com algo maior e mais durável. Parece que os autores escolheram a palavra transcendência para expressar a universalidade do conceito proposto, evitando confusão entre os termos espiritualidade e religiosidade (Marques, 2010).

No contexto da Psicologia Positiva, a espiritualidade pode ser definida como atenção ao sagrado da vida, uma conexão com algo maior do que si mesmo. De modo geral, há uma sustentação entre os teóricos de que a espiritualidade é um estado positivo da mente experimentado pela maioria das pessoas (Snyder & Lopez, 2009).

Diante da necessidade de abranger de forma mais ampla os aspectos que envolvem as concepções de espiritualidade relatadas, assim como conceitos relacionados, adota-se para o

presente estudo a definição instrumental proposta pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, a seguir:

A espiritualidade é um elemento constitucional e compartilhado pelos seres humanos. Uma força ou tendência natural, inerente à condição humana, que se manifesta na experiência individual ou social (pessoal ou coletiva) e impulsiona, motiva as pessoas e grupos, na busca pelo entendimento do sentido (último) da vida. Tal sentido pode ser de ordem natural (humano) ou sobrenatural (transcendente). A espiritualidade se materializa no conjunto vívido e diverso de crenças (pessoais e coletivas), de forma consciente e/ ou inconsciente. Possibilita o encontro entre os seres humanos no respeito à diversidade. Sendo este conjunto diverso de crenças considerado fundamentais (CRP-SP, 2016, p. 54).

1.2 Medidas de Espiritualidade

Em razão da multiplicidade de concepções que envolvem a definição de espiritualidade, os estudos vêm apresentando diferentes propostas de medidas para investigar o construto. Em relação às medidas disponíveis na literatura científica, cabe mencionar que existe uma carência de medidas com fins de avaliação do fenômeno espiritualidade de modo mais amplo, mostrando a importância de contribuições teóricas voltadas à elaboração de instrumentos psicométricos, no contexto internacional e nacional (Marques et al., 2009; Sherman & Simonton, 2001).

Em estudo realizado acerca da Espiritualidade e Religiosidade, Peterson e Seligman (2004) enumeraram as medidas encontradas para avaliar essa temática. Dentre os dezesseis instrumentos identificados, somente a *Spiritual Well-Being Scale* (Paloutzian & Ellison, 1982), a escala mais conhecida no cenário mundial, oferece uma proposta de análise voltada à natureza do conteúdo da experiência espiritual do indivíduo, permitindo maior abertura para aferir diferenças entre os indivíduos em suas tendências para a espiritualidade e para o bem-estar espiritual e o nível de desenvolvimento. No entanto, essa escala avalia a religiosidade e a espiritualidade (bem-estar religioso e bem-estar existencial).

Peterson e Seligman (2004) apontam que o campo científico reconhece a necessidade de instrumentos multidimensionais para melhor captar os fenômenos espiritualidade/religiosidade, mas as medidas disponíveis ainda são rudimentares e a maioria

afere aspectos voltados à religião. Em busca realizada para localizar instrumentos que avaliam apenas o construto espiritualidade, em consonância com a concepção mais ampla proposta nesta dissertação, foram encontradas as medidas listadas na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2
Medidas aferição de Espiritualidade

Medidas	O que avalia	Estudos/País
Escala de Espiritualidade, Religião e crenças pessoais, (WHOQOL-SRPB), da Organização Mundial da Saúde	Conexão com o ser ou força espiritual; sentido na vida; admiração; totalidade e integração; força espiritual; paz interior; esperança e otimismo; e fé	Fleck, Borges, Bolognesi, & Rocha, (2003), BR e (Panzini, Maganha, Rocha, Bandeira, & Fleck, 2011), Brasil
Escala de Espiritualidade, de Pinto e Pais-Ribeiro (2007)	Crenças e esperança/otimismo	Pinto e Pais-Ribeiro (2007), Portugal
Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES), de Braghetta, (2017)	Questões existenciais maiores (o sentido da vida, da morte) e suas relações com o sagrado e/ou transcendente	Braghetta (2017), Brasil
Escala de Avaliação da Espiritualidade e Sentimentos Religiosos / (ASPIRES), de Piedmont (2004)	Opiniões religiosas e a transcendência espiritual	Simkin (2017), Colômbia
Escala Integrada de Inteligência Espiritual (ISIS), de Amram e Dryer, (2008)	Consciência, Graça, Significado, Transcendência e Verdade.	Antunes e Silva (2015), Portugal
Inventário de Auto-Relato de Inteligência Espiritual-24, de King, Decicco (2009)	Pensamento existencial crítico; produção de significado pessoal; percepção transcendental; e expansão do estado consciente.	Antunes, Silva, e Oliveira (2017), Portugal
Índice de Bem-Estar Espiritual (SIWB), de Daaleman e Frey (2004)	Experiências espirituais	Payán et al. (2011), Colômbia
Índice de Mudanças Resultantes das Experiências, de Parra (2008)	Experiências paranormais e transcendentais	Parra e Corbetta (2013), Perú.
Inventário de Orientação Espiritual (Spiritual Orientation Inventory), de Elkins et al. (1988)	Dimensões transcendentais, significado e propósito na vida, missão na vida, sacralidade da vida, valores materiais, altruísmo, idealismo, consciência do trágico e frutos da Espiritualidade	Elkins et al. (1988), Reino Unido
Lista de Efeitos das Experiências Paranormais, de Parra (2008)	Efeitos das Experiências paranormais e espirituais	Parra e Corbetta (2013), Perú

PsychoMatrix Spirituality Inventory, ou PSI, de Wolman (2001)	Divindade; mindfulness; intelectualidade; comunidade; percepção extra-sensorial; espiritualidade infantil; e trauma	Antunes e Silva (2015), Portugal
Questionário de Bem-Estar Espiritual (SWBQ); de Gomez e Fisher (2003)	Dimensões: pessoal, comunitária, ambiental, transcendental e bem-estar espiritual global	Gouveia (2011), Portugal
Versão-piloto do Índice de Espiritualidade (IE)	Satisfação em relação à vida e o componente cognitivo do bem-estar	Estrada et al. (2012) México

Dos instrumentos listados, dois estão disponíveis para uso no Brasil: a) a Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES, Braghetta, 2017), um instrumento recente desenvolvido e direcionado para a espiritualidade, de maneira mais geral, tendo alcançado bons parâmetros psicométricos; e b) o *Whoqol-SRPB* (Escala de Espiritualidade, Religião e crenças pessoais), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), versão em português validada por Panzini et al. (2011). Esse último instrumento integra todos os termos relacionados à espiritualidade (religião, religiosidade e crenças pessoais), sendo aplicável para avaliar pessoas de culturas diferentes e que possuem as mais variadas crenças espirituais, religiosas ou pessoais, possibilitando que o indivíduo responda segundo seu próprio sistema de crenças.

As investigações empíricas realizadas no Brasil apresentam distinções entre os termos espiritualidade e religiosidade. Por exemplo, Costa et al. (2008), Marques et al. (2009) e Braghetta (2017) inclinam-se a avaliar o construto espiritualidade de forma mais abrangente; enquanto Aquino (2009), Aquino et al. (2009), Aquino, Gouveia, Silva e Aguiar (2013) e Moreira-Almeida, Pinsky, Zaleski, e Laranjeira (2010) priorizaram aspectos relacionados à religiosidade, utilizando instrumentos que avaliam as funções assumidas pela espiritualidade na vida das pessoas (práticas religiosas, enfrentamento religioso positivo, o envolvimento da pessoa na religião, dentre outras).

1.3 Benefícios da espiritualidade

Apesar da dificuldade de distinção das definições presente na literatura, diversos benefícios têm sido apontados acerca da influência da espiritualidade na vida das pessoas. Pesquisas indicam que pessoas que recorrem a algum tipo de prática espiritual tendem a: a) transcender o funcionamento analítico e processamento cognitivo da mente; b) ampliar seu repertório de experiências; c) viver mais; d) reportar níveis mais altos de felicidade; e) serem mais comprometidos com seus parceiros amorosos; f) promover o desenvolvimento saudável de seus filhos; g) lidar melhor com a morte de alguém próximo; h) apresentar menores riscos de depressão e suicídio (Seppala, 2017; Snyder & Lopez, 2009).

Correlações diretas são observadas entre a espiritualidade/religiosidade e diversos construtos como: o bem-estar psicológico (Barton & Miller, 2015); o bem-estar e as experiências paranormais (Parra & Corbetta, 2013); o *flow* (Gouveia, 2011); e a qualidade de vida para populações clínicas (Payán, Vinaccio, & Quiceno, 2011) e não clínicas (Costa, Bastiani, Geyer, Calvetti, Muller & Moraes, 2008). No estudo de Santos, Guerra, Coelho, Gouveia e Souza (2012), que analisou a relação entre o compromisso religioso e os valores humanos, constatou-se uma relação direta entre o compromisso religioso e os valores sociais. Neste sentido, indicando que a religião pode ser considerada um determinante de sistemas de valores diferenciados, ou seja, a harmonia social estabelecida em sociedades religiosas pressupõe o compartilhamento de valores básicos.

Em uma pesquisa desenvolvida por Edara (2018) com estudantes internacionais, os níveis de interconexão social e bem-estar espiritual apresentaram efeitos positivos e significativos nos afetos positivos e na satisfação com a vida dos estudantes, sugerindo que esses fatores atuam como fatores de proteção contra o estresse aculturativo. Barton e Miller (2015) apresentam dados que mostram o nível de depressão está inversamente associado com traços psicológicos positivos e com práticas espirituais, mas que apenas as práticas espirituais atuam

como fator de proteção contra o uso de substâncias. Para estes autores, a espiritualidade pessoal, independente de denominações religiosas, está diretamente correlacionada com os níveis de satisfação com a vida, perdão, gratidão, empatia e resiliência. Uma revisão sistemática de 20 estudos na área observou que 90% das pesquisas demonstraram uma correlação positiva entre espiritualidade e saúde mental (Wong et al., 2006).

Seppala (2017) sugere que esses benefícios se devem a práticas comuns em pessoas espirituais: a) trabalhos voluntários ou serviços comunitários regulares servem de proteção contra efeitos do estresse, levando a uma vida mais longa; b) 42% de pessoas que se consideram altamente espirituais meditam quando estressadas em vez de distrair-se com comportamentos de enfrentamento não saudáveis (ex.: comer ou beber excessivamente); c) construção e fortalecimento de bons relacionamentos sociais são um dos principais preditores de saúde, felicidade e longevidade; d) passar mais tempo com a família aumenta sensação de pertencimento; e e) busca de conforto em orações ajuda as pessoas a lidar com emoções difíceis, encoraja o perdão e leva a relacionamentos mais saudáveis.

A espiritualidade, na forma proposta por Emmons (2000), pode servir como fonte de informação aos indivíduos, em função de interesses e aptidões, tornando-os mais habilidosos no processamento dessas informações. O autor sugere que as práticas espirituais ou religiosas fornecem uma base de conhecimento especializado de informações relacionadas ao sagrado, disponibilizando recursos que permitem às pessoas resolver problemas e atingir objetivos, podendo levar a um comportamento adaptativo de solução de problemas.

No contexto do desenvolvimento humano, os estudos parecem seguir duas rotas distintas: a) processo de desenvolvimento espiritual ou da religião (mudanças em padrões de crenças e afiliação em resposta para eventos de adversidade na vida); e b) manifestação religiosa e espiritual ao longo da vida útil (Peterson & Seligman, 2004). Nesse sentido, destacam-se os trabalhos que exploram a importância da espiritualidade como recurso no enfrentamento de

adversidades, em situações como: a) doenças graves câncer ou estado terminal (Barbosa, Matamoros & Pedraza, 2015; Benites, Neme & Santos, 2017; Payán et al., 2011;); suicidalidade e transtornos afetivos (Florenzano, Aspillaga, Musalem, Alliende, Cataldo & Arato, 2015); sofrimento e morte/finitude (Moreira & Holanda, 2010), depressão e uso de substância (Barton & Miller, 2015); e velhice (Mello & Araújo, 2013; Vieira & Aquino, 2016).

No tocante à velhice, cabe mencionar que a literatura apresenta fortes evidências que os índices religiosos são mais altos em adultos idosos que em pessoas jovens, uma vez que nessa etapa de vida os dilemas existenciais e as perdas crescem. Acredita-se que preocupações com perda, finitude, significado e propósito estruturam padrões de crença, participação e comprometimento entre pessoas mais velhas. Contudo, não existem estudos longitudinais que demonstrem dados significativos sobre o desenvolvimento religioso e espiritual ao longo da vida (Peterson & Seligman, 2004).

Em geral, há uma percepção de que apenas eventos e sentimentos negativos influenciam nos níveis de espiritualidade (Saroglou, Buxant & Tilquin, 2008). No entanto, experimentos demonstraram que emoções positivas, tais como elevação, alegria, inspiração e gratidão, não são apenas correlacionados com a espiritualidade, mas também podem levar à abertura à transcendência e a uma concepção espiritual de si mesmo, dos relacionamentos e do mundo (Saroglou et al., 2008). Os autores sugerem que tais resultados estão de acordo com a teoria das funções de ampliação e construção das emoções positivas, desenvolvida por Fredrickson (2001, 2004).

A espiritualidade também apresenta relação com o significado da vida, à razão de viver. Essa relação entre a espiritualidade e o sentido de vida pode servir como um fator protetivo. Com base nos resultados de um estudo correlacional para investigar a relação entre o sentido de vida e a atividade religiosa, Aquino et al. (2009) sugeriram que a atitude religiosa pode ser considerada como uma forma de encontro de sentido de vida bem como um elemento de

prevenção do vazio existencial e do desespero existencial. Da mesma forma, no estudo de Pontes, Aquino, Gouveia, Fonsêca e Kluppel (2015) foi encontrada uma relação direta entre a atitude religiosa e a sensação de realização de sentido, impactando na dimensão psicológica como um aspecto de proteção. No capítulo 3 desta dissertação, desenvolve-se a questão do sentido de vida. A seguir, demonstra-se na Tabela 3 um resumo dos benefícios apontados nesta seção.

Tabela 3

Benefícios da Espiritualidade

Tipo	Exemplos	Estudos
	Bem-estar	Barton e Miller (2015); Edara (2018)
	Experiências paranormais	Parra e Corbetta (2013)
	Flow	Gouveia (2011)
	Qualidade de vida	Costa, Bastiani, Geyer, Calvetti, Muller e Moraes (2008); Payán, Vinaccio e Quiceno (2011)
Pessoal	Resiliência	Barton e Miller (2015)
	Saúde mental	Wong et al. (2006)
	Longevidade	Seppala (2017)
	Habilidade no processamento de informações, facilitando a resolução de problemas	Emmons (2000)
	Estratégia de enfrentamento de adversidades	Barbosa, Matamoros e Pedraza (2015); Benites, Neme e Santos (2017); Payán et al. (2011); Florenzano, Aspillaga, Musalem, Alliende, Cataldo e Arato, (2015); Moreira & Holanda (2010); Mello & Araújo (2013); Vieira & Aquino (2016)
	Abertura à transcendência	Saroglou et al. (2008)
	Encontro de sentido de vida serve como fator de proteção	Aquino et al. (2009); Pontes et al., (2015)
Psicossocial	Perdão	Barton e Miller (2015); Seppala (2017)
	Empatia	Barton e Miller (2015)
	Trabalhos voluntários	Seppala (2017)
	Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais	Seppala (2017)
	Sistema de valores compartilhados que favorece a harmonia social	Santos, Guerra, Coelho, Gouveia, & Souza (2012)

CAPÍTULO 2

SENTIDO DE VIDA

“O sentido de vida faz parte dos questionamentos existenciais e é uma busca constante do ser humano” (Sommerhalder, 2010, p. 270). Como um dos principais questionamentos existenciais, vem sendo investigado, ao longo dos anos, por diversas áreas do conhecimento (como Filosofia, Teologia e Psicologia), a partir de diferentes perspectivas, com origens culturais e ideológicas variadas (Aquino et al., 2015)

2.1 Visão geral e definição do construto

A discussão sobre o tema vem apresentando uma evolução considerável, em relação a sua definição e instrumentos de mensuração. Esse fenômeno tornou-se objeto de estudo em contextos variados, sendo associado a variáveis diversas, como: construtos psicológicos (bem-estar, qualidade de vida, emoções positivas em situações de doenças, nas crises e nas adversidades, dentre outros); e/ou dados sociodemográficos (Damásio, 2013; Marcelino, 2018; Rodrigues, 2015).

No campo da Psicologia, o interesse em compreender o que seria o sentido da vida foi influenciado por reflexões filosóficas existencialistas, sendo a Psicologia Humanista a corrente psicológica responsável pela propagação da ideia que o construto sentido de vida seria um componente fundamental para o funcionamento psicológico positivo. Diferente das abordagens filosóficas e teológicas, a corrente humanista originou uma perspectiva de que cada sujeito teria (ou deveria ter) um sentido único e exclusivo para sua própria existência. Dentro dessa linha, destacam-se autores tradicionais, como: Abraham Maslow, Carl Rogers, Gordon Allport, e, principalmente, Viktor Frank (Damásio, 2013).

Os estudos acerca do sentido de vida foram impulsionados pelos pressupostos teóricos de Viktor Frankl, que inaugurou uma escola de psicoterapia denominada Logoterapia e Análise Existencial, conhecida como a psicoterapia centrada no sentido da vida (Aquino et

al., 2009). Em sua teoria, o autor argumentou que a motivação primordial do ser humano é a busca por sentido de vida, que se refere ao interesse contínuo por um significado para vida (Frankl, 2016, 2018).

A perspectiva de Frankl concebe a busca de sentido como um fenômeno originário da dimensão espiritual do ser humano. Além de preocupar-se com as realidades existenciais da psicologia humana e com a sua motivação primária por sentido (vontade de sentido), essa abordagem está orientada na conscientização da importância da dimensão espiritual na experiência humana, considerando-a como essência da existência, integrada às demais dimensões do indivíduo, quais sejam: biológica, psicológica e social (Frankl, 1993; Coelho & Mahfoud, 2001; Silva & Silva, 2014).

Apesar da teoria de Frankl estar pautada no sentido de vida (SV), o autor não se prendeu a uma definição do construto (Damásio, 2013). A partir dos pressupostos de Frankl, outros autores tentaram sistematizar o SV. Para Reker (2000), sentido de vida se refere a tentativas de entender como os eventos da vida se encaixam num contexto maior. Abrange o processo de criação e/ou descoberta de significado, que é facilitado por um sentido de propósito na vida (missão na vida, direção, orientação à meta).

Reker e Wong (1988) representaram o sentido de vida como um construto multidimensional, formado pelos três componentes estruturais, a saber (Brouzos, Vassilopoulos, & Boumpouli, 2016; Melo, Eulálio, Gouveia, & Silva, 2012):

- a) **aspecto cognitivo**, que se refere ao sistema de crenças pessoais que auxiliam a lidar com questões existenciais, na forma de interpretar o mundo (crença que a vida é significativa);
- b) **aspecto motivacional**, refere-se à busca e a concretização dos objetivos significativos que as pessoas estabelecem para as suas vidas, ou seja, seus propósitos, que conduz os sujeitos a compreensão do que querem realizar na vida, assim como do significado

existencial- para que estou aqui ou qual o propósito de vida (a busca de sentido na vida);

e

c) **aspecto afetivo**, refere-se à sensação de felicidade/satisfação com a vida derivada da percepção de sentido e da busca e concretização dos propósitos.

Esses componentes estruturais, somados a outras dimensões propostas pelos autores, quais sejam, o conteúdo da experiência (as fontes do significado), a diversidade com que o significado é experimentado (amplitude) e a qualidade da experiência do significado (profundidade), fornecem uma estrutura útil para compreender a experiência do significado. Dessa maneira, os autores definem o construto como percepção de ordem, coerência e propósito da existência de cada indivíduo, bem como a busca e a conquista de objetivos que valem a pena, acompanhado de um senso de realização (Reker, 2000; Reker & Wong, 1988).

Essa concepção não é totalmente recepcionada entre os teóricos do assunto, uma vez que existem estudos que não incorporam o componente afetivo na compreensão do construto (Damásio, 2013). Para Schnell (2009) o construto pode ser entendido como percepção de significância, baseada numa avaliação do indivíduo de que a vida é coerente, significativa, dirigida a objetivos e pertencente. Steger (2009) define o sentido de vida como grau em que as pessoas compreendem e percebem significância em suas vidas, bem como o grau em que elas percebem que possuem um propósito ou um objetivo primordial em suas vidas.

A definição de Steger (2012) salienta uma questão importante acerca dos termos “significado” e “propósito” utilizados na concepção do construto. Apesar da semelhança, os termos representam duas dimensões do sentido de vida. O significado refere-se à compreensão, ou seja, a capacidade do indivíduo de compreender e perceber a vida, incluindo o próprio eu, o mundo externo e o modo como se ajusta e opera no mundo. O propósito, refere-se às aspirações de vida a longo prazo que são auto-concordantes e motivam a atividade relevante. Nessas dimensões são concebidos os componentes cognitivo e motivacional do construto.

A incorporação (ou não) dos aspectos afetivos na conceituação do sentido de vida ainda não é conclusiva. Segundo Steger (2009), as pessoas que percebem sentido em suas vidas são também felizes, mas a felicidade não seria um elemento constituinte do construto sentido de vida, seria apenas resultado da sensação de realização existencial. Compartilhando essa perspectiva, King et al. (2006) sugerem que pessoas com maiores níveis de felicidade tendem a julgar suas vidas mais significativas, enquanto os níveis de percepção de sentido não tiveram a capacidade de prever os níveis de felicidade.

Aquino (2009) aborda a importância da realização de sentido para a felicidade do indivíduo, considerando que esse estado é consequência da realização de sentido, ou seja, efeito colateral da autotranscendência, com base nos pressupostos da Logoterapia. No estudo de Pontes et al. (2015) a realização de sentido se associou diretamente com os afetos positivos, em consonância com a visão de o ser humano proposta por Frankl (2016, 2018), entendendo que o indivíduo necessita de um fundamento transcendente para a felicidade, uma vez que precisa de um motivo ou uma razão para ser feliz, tendo os afetos positivos um efeito da realização de sentido.

Na forma proposta pela Logoterapia, quanto mais o homem busca a felicidade como um fim em si mesmo, mais se sentirá frustrado existencialmente. Nesse sentido, o vazio existencial se manifesta por meio do tédio, da falta de interesse e da indiferença, o que pode ocasionar transtornos psicossociais diversos, como agressão e depressão (Frankl, 2016, 2018). Ver também Pontes et al., 2015). Com natureza semelhante, Steger et al. (2006) apontou uma correlação positiva entre presença de sentido e satisfação com a vida, sinalizando que quanto maior a presença de sentido, maior satisfação e melhores afetos experimentados. Por outro lado, a busca por significado está associada a estados emocionais negativos (como afeto negativo, medo, tristeza e depressão), posto que a busca pressupõe que o indivíduo não encontrou o

significado, enquanto que a presença diz respeito àquelas que estão empenhados em um sentido ao longo da vida (Steger et al., 2006).

Outros estudos evidenciaram a importância do sentido de vida para o funcionamento psicológico ideal e para a promoção da saúde psicológica, estando esse conceito relacionado ao bem-estar subjetivo e psicológico (Damásio, 2013; Rodrigues, 2015). No estudo de Brouzos et al. (2016), o sentido de vida foi positivamente associado aos componentes positivos do bem-estar subjetivo (satisfação com a vida e afeto positivo) e negativamente associado ao afeto negativo, bem como foi encontrada uma associação mais forte com as dimensões de bem-estar positivas do que com as negativas, fornecendo um suporte adicional para a associação significativa entre o sentido de vida e as dimensões do bem-estar (subjetivas e psicológicas), independentemente da idade. Nesta direção, o estudo de Sommerhalder (2010) aborda como o sentido de vida pode ser protetivo e importante para a saúde ao longo da vida das pessoas.

Sob uma perspectiva psicométrica, na literatura encontram-se avaliações sobre o construto sentido de vida, a partir do pensamento Frankliano em relação à motivação humana, ou seja, em relação à vontade de sentido (pressuposto disposto na seção a seguir), sendo a ausência de sentido considerada a origem da frustração existencial (Reker & Wong, 1988; Steger et al., 2006; Schnell & Becker, 2006; Steger, 2009, 2012). Em seu trabalho, Damásio (2013) relacionou 13 estudos de autores internacionais, os quais desenvolveram a avaliação do construto, considerando, pelo menos, os três diferentes aspectos relatados a seguir:

- a) **presença de sentido**, que se refere às pessoas que estão engajadas em um sentido ao longo da vida;
- b) **busca de sentido**, que se refere àquelas pessoas que estão buscando compreender ou aumentar o propósito da sua vida; e
- c) **fontes de sentido**, que se refere como e onde as pessoas extraem o significado da vida.

2.2 Sentido de vida na concepção da Logoterapia

A Logoterapia “concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido” (Frankl, 2018, p. 124). Frankl argumentou que as pessoas funcionam melhor quando compreendem o significado da vida e possuem um propósito de vida, uma missão para lutar por toda a vida (Steger, 2012).

Essa teoria está fundamentada na seguinte tríade conceitual, que sustenta uma visão de homem: a) **liberdade da vontade**, que corresponde à possibilidade de escolha da reação diante de quaisquer circunstâncias da vida, envolvendo responsabilidade pelas decisões assumidas; b) **vontade de sentido**, que constitui a motivação primária do indivíduo, ou seja, a busca diária por significado para a vida; e c) **sentido da vida**, corresponde ao construto principal no qual circunda a Logoterapia, visão filosófica do sentido, de caráter incondicional, pessoal e situacional, que se manifesta na relação do homem com o mundo (Aquino et al., 2009; Aquino et al., 2015; Nobre, 2016).

A **liberdade da vontade** não significa que o homem é livre de condições biológicas, psicológicas e sociais - a que todo homem está submetido - mas da liberdade para uma tomada de posição diante de todas as circunstâncias, cotidianas ou excepcionais (Coelho & Mahfoud, 2001). A liberdade não pode ser confundida com arbitrariedade, mas interpretada sob o prisma da responsabilidade. O ser humano é responsável por dar a resposta certa para as perguntas que a vida lhe colocar, encontrando o verdadeiro sentido de uma situação. Essas respostas são dadas por meio de seus atos, assumindo responsabilidade pela existência em cada situação (Frankl, 2016).

A **vontade de sentido** “pode ser definido como o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos” (Frankl, 2016). Quando a vontade de sentido é frustrada, pode ocasionar uma sensação de falta de conteúdo na vida ou um vazio. O vácuo existencial também pode ser provocado ou acentuado na medida em que o ser humano

se omite de fazer escolhas que lhe competem (fazendo o que as pessoas fazem -conformismo- ou fazendo o que as pessoas querem que ele faça-totalitarismo). Essa frustração existencial pode se manifestar por meio de excessivas preocupações e por diversos tipos de compensações, até mesmo por meio de formas mais primitivas da vontade de poder, assumindo a forma de ganância financeira, vontade de dinheiro, ou vontade de prazer (Frankl, 2018; Santos, 2016).

A busca por sentido pode causar tensão entre aquilo que já se alcançou e aquilo que ainda se deveria alcançar. Essa tensão é inerente ao ser humano e por isso indispensável ao bem-estar mental. Ao ser desafiado por um sentido potencial a ser realizado, o indivíduo desperta o estado latente de sua vontade de sentido. O ser humano precisa da busca e da luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. Não necessita de um estado livre de tensão, mas do desafio de um sentido potencial à espera de seu cumprimento, sendo esse um impacto benéfico da orientação para o sentido (Frankl, 2018).

Dessa forma, na visão da Logoterapia, o sentido pode ser compreendido como aquilo “que se tenciona, seja por uma pessoa que pergunta algo, seja por uma situação que encerra uma pergunta e clama por resposta” (Frankl, 2016, p. 81). O sentido é único, por diferir de uma pessoa para outra, e mutável, por mudar de situação para situação. Cada situação na vida do indivíduo constitui um desafio a ser respondido com responsabilidade (Frankl, 2018).

Embora o sentido esteja vinculado a uma situação única e singular, não impede que as situações tenham componentes similares, que existam sentidos em comum, partilhados na sociedade. Tais sentidos são definidos como “universais”. Essas possibilidades amplas de sentido são chamadas de valores - valores de vigência mais ou menos geral, de princípios morais e éticos cristalizados na sociedade humana ao longo de sua história (Frankl, 2016).

Cabe esclarecer que o termo sentido, na forma proposta por Frankl, envolve aspectos diferentes: a) o sentido na vida, que se refere ao sentido do momento; b) o sentido da vida, que está relacionado ao sentido da vida como um todo, o sentido da vida de um ser humano

específico; e c) o sentido de mundo ou universo. Os dois últimos aspectos são mais abrangentes, motivo pelo qual a análise existencial não obtém uma resposta (Aquino, 2009).

Para encontrar sentido, Frankl (1993, 2016, 2018) classifica três grupos principais de valores necessários, que constituem a tríade do pressuposto do sentido da vida, a saber:

- a) **valores de criação** (sentido no trabalho), referente àquilo que o ser humano oferece ao mundo que intervém ou transforma o ambiente e/ou as pessoas à sua volta, por meio de um ato ou do seu próprio trabalho;
- b) **valores de experiência ou vivência** (sentido do amor), referente ao que o ser humano recebe do mundo em termos de encontros e experiências;
- c) **valores de atitude** (sentido do sofrimento), refere-se à postura que o ser humano adota diante da vida quando é defrontado com um destino que não pode mudar. Dessa forma, a vida nunca cessa de abrigar um sentido, uma vez que até “mesmo uma pessoa que se encontra privada de valores de criação ou de experiência é, ainda, desafiada por um sentido a preencher, isto é, pelo sentido inerente a um modo reto e digno de vivenciar o próprio sofrimento”(Frankl, 2016, p.91).

O conceito de valores de atitude é mais amplo do que o de encontrar sentido no sofrimento. O sofrimento é apenas um aspecto da tríade trágica do ser humano proposta pelo autor, qual seja, dor, culpa e morte. A essência do valor de atitude reside precisamente no modo como o homem se submete ao irremediável. A dor pode ser transformado em realização; a culpa em mudança; e a transitoriedade da existência humana num estímulo para uma atuação responsável. Nesse aspecto, a teoria propõe que não existe nenhum aspecto negativo da existência que não possa ser transmutado em conquista positiva, a depender da atitude que cada um assumi (Frankl, 1993, 2016).

2.2.1 Dimensão noológica ou dimensão espiritual

Para Frankl (2016) “a capacidade humana de oferecer uma atitude diante dos fenômenos somáticos e psíquicos implica a elevação a um outro nível e a abertura a uma nova dimensão, à dimensão dos fenômenos noéticos ou dimensão noológica-em distinção à biológica e à psicológica” (pp.27-28). A dimensão noológica pode ser entendida como dimensão espiritual, contudo, para evitar uma conotação religiosa, o autor faz referência a uma conceituação antropológica. De acordo com o Dicionário eletrônico *Houaiss* (2018), noologia significa “conjunto das ciências cujo objeto é o espírito humano”.

Assim, o autor apresenta uma visão de ser humano que abarca a sua totalidade, a partir das dimensões somática, psíquica e noológica (espiritual). Na dimensão noológica (espiritual) se originam os fenômenos especificamente humanos e estes não são redutíveis ao psicofísico. Nessa perspectiva, o físico se manifesta por fatores genéticos, o psíquico, conduzido pela educação, enquanto o espiritual precisa ser realizado existencialmente. Dessa maneira, o psicofísico seria uma via de expressão da dimensão espiritual (Frankl, 2016. Ver também Aquino, 2019; Aquino et al., 2012).

Essa dimensão espiritual não é compartilhada com os animais e outros entes, ou seja, a intencionalidade, os atos de consciência, a preocupação com valores (éticos, estéticos e religiosos), a liberdade da vontade, a responsabilidade, a vontade de sentido, o humor e a coragem são atributos espirituais específicos do ser humano (Frankl, 1993, 2016. Ver também Aquino, 2019). Cabe destacar que, na identificação dos fenômenos tipicamente humanos presentes na dimensão noológica, fica evidenciada a neutralidade científica dessa perspectiva, desvinculando-a de interpretações religiosas, uma vez que todos os seres humanos são dotados desses elementos e podem desenvolvê-los e/ou instigá-los. (Aquino & Cruz, 2018)

A partir desses atributos especificamente humanos, o indivíduo pode agir, não apenas impulsionado por seus instintos, pulsões e tudo que o condiciona e/ou determina, mas também

orientado por sua espiritualidade. Dessa forma, o fator espiritual ressalta a capacidade de decisão do homem, frente às condições orgânicas, psíquicas e sociais da existência humana, conduzindo-o à consciência do seu ser responsável, enquanto fundamento vital da existência humana, reconhecendo a validade da liberdade, da responsabilidade e da consciência (Barbosa, 2013; Oliveira & Aquino, 2014)

Essa dinâmica espiritual parte da aspiração aos valores, ou seja, através de algo que o indivíduo pode oferecer ao mundo, por meio do trabalho (valores criativos), ou nas relações que estabelece com as pessoas e o mundo (valores experienciais) ou a partir do seu posicionamento em situações limite (valores atitudinais), sendo atraído, não impelido, para encontrar sentidos nas situações que a vida apresenta (Frankl, 2016. Ver também Aquino, 2013, 2019). Para captar os valores potenciais e interpretar com responsabilidade os sentidos de cada situação da vida, é necessário uma capacidade intuitiva, transcendente, extra-humana e capaz de orientar, apresentada por Frankl (1993) como consciência, que atua como um instinto ético, que equilibra liberdade e responsabilidade (Aquino & Cruz, 2018).

Os fenômenos considerados tipicamente humanos (intencionalidade, atos de consciência, preocupação com valores, liberdade da vontade, responsabilidade, vontade de sentido, humor e coragem) contribuem para o processo de autotranscendência e de autodistanciamento (Sá & Aquino, 2017). A autotranscendência é uma característica humana constituída de uma intencionalidade que dirige o indivíduo para algo ou alguém fora de si mesmo. Na execução de atos espirituais - dirigidos a algo ou alguém- a pessoa se autorrealiza. Através da autotranscendência que a dimensão espiritual se manifesta verdadeiramente (Coelho & Mahfoud, 2001).

O autodistanciamento, por sua vez, é entendido como a capacidade humana de distanciar-se de si mesmo. Existe em cada ser humano a potencialidade de resistir corajosamente às piores situações, está relacionado ao heroísmo, mas também pode se

manifestar por meio do humor ou, mais especificamente, pela capacidade de rir apesar do sofrimento. Esse distanciar-se da situação, especialmente, quando for difícil, faz com que a pessoa esteja espiritualmente mais afastada, permitindo compreender que ela não é a situação, não é o que lhe acontece, não é a sua limitação (Frankl, 2016. Ver também Santos, 2016).

2.2.2 Suprassentido

No contexto da Logoterapia e da Análise Existencial, o sentido significa algo totalmente concreto. O sentido se refere ao sentido concreto de uma situação com a qual uma pessoa igualmente concreta é confrontada. Na orientação de sentido proposta, entende-se que até o último momento a vida tem possibilidade de ter sentido, sob quaisquer circunstâncias e condições (Frankl, 1993).

Contudo, a realização de sentido representa não apenas a realização em cada situação, como também algo mais abrangente, uma vez que aborda a vontade de um sentido último, ou seja, o suprassentido. Esse suprassentido, ou sentido último, excede e ultrapassa a capacidade intelectual finita do ser humano, indicando que a vida tem um sentido incondicional, que somente é alcançado na transcendência de si mesmo. (Silva & Silva, 2014; Frankl, 2018).

Quanto mais amplo for o sentido, menos compreensível será. “Trata-se do sentido do todo, do **sentido da vida** como um todo” (p.81). Frankl indaga se esse sentido final de nossa vida, talvez não poderia ser influenciado pela realização de sentido em cada situação particular, de acordo com nosso melhor conhecimento e consciência (Frankl, 1993).

Para Frankl (1993), apesar de não perceptível intelectualmente, esse sentido último não é inacreditável, sendo concebível que, em relação ao homem, haja uma dimensão superior tão inacessível, como é a dimensão humana para os animais (por exemplo), onde seria possível encontrar o sentido para o sofrimento. Essa dimensão mais elevada em relação ao homem é inacessível à razão ou à inteligência pura (não é racionalmente compreensível nem intelectualmente palpável).

Segundo o autor, o sentido último não se manifesta dentro dos limites da ciência natural, pois um corte transversal não seria capaz de capturá-lo. À vista disso, o autor argumenta que ao existir um sentido encoberto, impossível de descobrir apenas pelo intelecto, é possível assumir uma decisão existencial, fazendo a opção de agir como se a vida tivesse um sentido infinito, além de nossa capacidade de compreensão, um **suprassentido** (Frankl, 1993).

Isso é chamado por Frankl (1993) de fé, que não é uma maneira de pensar da qual se subtrai a realidade, mas uma maneira de pensar que acrescenta a existencialidade do pensador. Essa maneira de pensar humana depende sempre de símbolos. Assim, o autor define a religião “como um sistema de símbolos para algo que não pode mais ser apreendido mediante conceitos e depois ser expresso em palavras” (p. 86) ou “como a realização de uma vontade de sentido último” (p. 89). Cabe ressaltar que a ideia de religião proposta pelo autor é neutra e engloba os sujeitos crentes e não crentes, religiosos e não religiosos, teístas e ateístas (Frankl, 1993).

Embora possa haver grande diversidade de estilos pessoais através dos quais os homens expressam sua busca de sentido último e se dirigirem para um Ser último, sempre existem e continuarão existindo rituais e símbolos em comum. De acordo com Frankl (1993), o homem tem a necessidade de corresponder o sentido último a um Ser último, que pode ser chamado de Deus, um Supra-Ser, que está além desse mundo, que está acima das coisas desse mundo. Contudo, esse ser divino acaba sendo simbolizado com o auxílio de algo que não o é, com base em características humanas (Frankl, 1993).

Em sua análise existencial do ser humano, Frankl (1993) aponta o fenômeno da fé como uma tendência inconsciente em relação a Deus, ou seja, uma relação com o transcendente inerente ao homem, embora permaneça muitas vezes latente. Essa fé inconsciente do homem está integrada ao conceito de seu inconsciente transcendente. Com isso, explica que “sempre houve em nós uma tendência inconsciente em direção a Deus, que sempre tivemos uma ligação intencional, embora inconsciente, com Deus” (p. 48). Essa transcendência pode se manifestar

por meio da consciência, órgão do sentido, ou permanecer latente no inconsciente espiritual, ou seja, estar reprimida, podendo ocasionar consequências em forma de sintomatologias neuróticas (Frankl,1993).

Essa relação com o transcendente possui um caráter pessoal, o ser humano é livre para interpretar qual o significado que vai atribuir a voz da sua consciência, entre transcendente e imanente ao seu ser. Quando a voz da consciência é interpretada como o eco do transcendente, o indivíduo torna-se responsável perante o seu próprio Deus. Quando a voz da consciência é imanente à facticidade psicológica, torna-se responsável perante a sua própria consciência. Pode permanecer na realidade visível ou se lançar em direção a uma fé em um Deus oculto. De qualquer forma “a porta da religiosidade deve sempre permanecer aberta, tanto para quem a ultrapassa, que deve respeitar incondicionalmente aqueles que preferiram não a atravessar, quanto para aqueles que decidiram ficar antes da soleira da porta” (Aquino & Cruz, 2018, p.91).

Na visão de Frankl (1993), existe uma tendência da humanidade caminhar para uma religiosidade/espiritualidade profundamente pessoal. Respeitado o pluralismo religioso, cada um encontra uma linguagem pessoal para dialogar com seu Deus. Assim, o indivíduo busca o sentido por meio da experiência com o sagrado ou com aquilo que tem mais significado existencial (Aquino et al., 2012).

A partir das contribuições de Viktor Frankl e de outros teóricos, conforme explicitado no presente capítulo, verifica-se que as investigações sobre o tema sentido de vida vêm se consolidando. No entanto, ainda não existe um consenso conceitual na literatura acerca do construto, sendo relevante a continuidade de estudos em relação a esse fenômeno para avaliar a dimensão do sentido de vida com variáveis psicológicas positivas e negativas, assim como variáveis sociodemográficas em populações saudáveis e com enfrentamento de adversidades, com idades e culturas diferentes, afim de ampliar os conhecimentos na temática, assim como auxiliar pesquisadores e profissionais de diversas áreas a elaborar estratégias de prevenção,

proteção, e desenvolvimento de aspectos existenciais dos sujeitos em diversos contextos (Damásio, 2013; Rodrigues, 2015).

Considerando o desenvolvimento da Logoterapia no país (Véras & Rocha, 2014) e os conceitos estudados, constatou-se a relevância da realização de estudos acerca da correlação entre o sentido de vida e a espiritualidade, de modo a contribuir para a ampliação do conhecimento dessa temática na literatura e para a compreensão da importância desses dois construtos em relação ao bem-estar psicológico dos indivíduos.

É pertinente destacar que o Brasil apresenta um alto nível de envolvimento religioso. Segundo estudo realizado por Moreira-Almeida, Pinsky, Zaleski e Laranjeira (2010), 95% da população brasileira tem uma religião, 83% consideram religião muito importante e 37% frequentam serviços religiosos pelo menos uma vez por semana. Marques et al. (2009), em seu estudo acerca da adaptação e da validação no Brasil da Escala de Bem-Estar Espiritual (*Spiritual Well-Being Scale*, Paloutzian & Ellison, 1982), indicaram a importância de estudos em estados brasileiros acerca da espiritualidade, assim como alertaram sobre o enorme potencial cristão e religioso da população da América Latina, que pode ser um campo de investigação com contribuições importantes para pesquisas que envolvam o tema espiritualidade/religiosidade.

Diante do exposto, é perceptível a existência de um campo de possibilidades a ser explorado no contexto da América Latina e, principalmente, do Brasil. Assim, propõe-se a realização de um primeiro estudo, cujo objetivo é realizar uma revisão integrativa da literatura na área da Psicologia na América Latina, no intuito de verificar as abordagens mais utilizadas, as metodologias, as possíveis lacunas e as contribuições para a compreensão da correlação desses fenômenos.

2.3 Estudo 1³

2.3.1 Método

A revisão integrativa da literatura foi desenvolvida utilizando-se os mesmos procedimentos de uma revisão sistemática, por serem processos de investigação que permitem a reunião, avaliação crítica e síntese de resultados de múltiplos estudos (Costa & Zoltowski, 2014). A diferença entre os métodos localiza-se no tipo de pergunta de pesquisa e no tipo de material que se busca: a revisão sistemática direciona seu levantamento para pesquisas com resultados já publicados, de forma a garantir um levantamento das evidências já existentes acerca de uma determinada pergunta de pesquisa, enquanto que a revisão integrativa busca levantar o corpo de conhecimento existente sobre um determinado tema, mesmo que este não envolva resultados de pesquisas empíricas (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014). Esse método sistematizado de busca de artigos foi adotado para mapear a produção científica acerca dos temas na área da Psicologia no contexto da América Latina.

2.3.1.1 Fontes de dados

Foi realizada uma busca por artigos de revisão, teóricos e empíricos publicados em periódicos brasileiros e internacionais, indexados nas bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), DOAJ (*Directory of Open Access Journals*); e Redalyc (*Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*). As fontes eletrônicas de dados foram escolhidas por disponibilizarem textos completos e acesso gratuito, bem como concentrarem as produções científicas da América Latina.

2.3.1.2 Procedimentos de coleta

Como estratégia de localização dos artigos nas bases de dados, foram consideradas as variáveis norteadoras do estudo (sentido de vida e espiritualidade), utilizando os descritores em

³ Esse Estudo será publicado, em formato de artigo, pela Revista Interação em Psicologia, em parceria com outros autores (Silva, Guerra, Pirola, Galvão & Zanotelli, 2020), com o seguinte título: “**Relação entre sentido de vida e espiritualidade na América Latina: uma revisão integrativa da literatura**”.

três idiomas (português, inglês e espanhol) e operadores booleanos, a saber: “sentido de vida”/ “*meaning in life*”/ “*sentido de la vida*” AND (espiritualidade OR religiosidade/ *spirituality* OR *religiosity*/ *espiritualidad* OR *religiosidad*). Apesar de apresentarem usos e significados diferentes, os termos ‘espiritualidade’ e ‘religiosidade’ foram ambos utilizados de modo a recuperar maior diversidade de artigos acerca da temática proposta.

O processo de seleção e armazenamento dos artigos foi realizado em Junho de 2018, por dois juízes independentes, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão e exclusão: a) ano de publicação (de 2007 a 2017); b) idiomas (português, inglês e espanhol); c) área de conhecimento (Psicologia); d) local de produção (América Latina); e) artigos que apresentem, simultaneamente, os descritores estabelecidos em qualquer parte do texto; f) disponibilização de texto completo; g) apenas artigos (não incluir resenhas de livros e resumos de dissertações e teses); e h) artigos que apresentam os termos sentido de vida e espiritualidade/religiosidade diretamente correlacionados.

2.3.1.3 Organização e Tratamento de dados

Os artigos selecionados foram registrados em uma planilha eletrônica, catalogados por: a) título do artigo; b) autor (es); c) palavras-chave; d) ano de publicação; e) periódico; f) classificação Qualis; g) país de realização da pesquisa; h) tipo de artigo; i) resumo; j) objetivos; k) população; l) tamanho da amostra; m) métodos de coleta; n) variáveis estudadas; o) método de análise; p) principais resultados; e q) recomendações/conclusões dos autores. A avaliação dos artigos catalogados foi realizada por dois juízes, havendo manifestação de um terceiro juiz nos casos de discordância. Os dados do banco final foram organizados, tabulados e submetidos à análise de frequência, porcentagem e de conteúdo.

2.3.2 Resultados e discussão parcial

A proposta dessa revisão integrativa da literatura foi investigar as produções científicas em Psicologia sobre sentido de vida e espiritualidade, no contexto da América Latina. Acredita-se que a amostra das publicações encontradas pode contribuir para ampliação do conhecimento da literatura, assim como fornecer evidências acerca da temática proposta, no campo investigado. Contudo, ressalta-se que o estudo retrata apenas artigos científicos publicados nos últimos 10 anos (com exclusão de teses, dissertações, livros, resenhas e outros), utilizando como fonte de informações somente as bases de dados mencionadas, o que pode restringir o corpus da investigação. Assim, é recomendável outras investigações para avultar os conhecimentos na área. Dados esses esclarecimentos, apresentam-se os resultados seguidos da respectiva discussão.

Na busca inicial foram recuperadas 3.009 referências (DOAJ N= 206; SciELO N= 25; e Redalyc N=2.778). Desse total, foram excluídas 2.589 referências por não atenderem aos critérios de inclusão relacionados ao ano de publicação, ao idioma e à área de conhecimento. Registra-se que 78% (setenta e oito por cento) das publicações excluídas, nessa busca inicial, ocorreram por não pertencerem à área da Psicologia, sendo selecionadas 420 referências.

Das 420 referências selecionadas, foram excluídos 04 trabalhos cujos textos completos não estavam disponibilizados nas bases eletrônicas; e 102 estudos não produzidos por países da América Latina, restando 314 referências potencialmente relevantes. Em seguida, os juízes realizaram busca, dentre essas referências, por artigos que apresentassem, simultaneamente, os descritores estabelecidos em qualquer parte do texto, sendo também removidos os documentos duplicados, permanecendo 57 artigos. Após análise de conteúdo, por parte dos juízes, 38 artigos foram excluídos por não apresentarem os termos da pesquisa diretamente correlacionados.

Os achados no processo de busca e seleção dos artigos evidenciaram que, no contexto da América Latina, existe um baixo número de publicações científicas em Psicologia

correlacionando os termos sentido de vida e espiritualidade. Das 3.009 referências recuperadas nas bases eletrônicas mencionadas, apenas 19 artigos mostraram-se pertinentes ao estudo proposto (tais artigos encontram-se citados na lista de referências precedidos por um asterisco). A seguir, demonstra-se, resumidamente, o processo de busca e seleção dos artigos, por meio da

Figura

2.

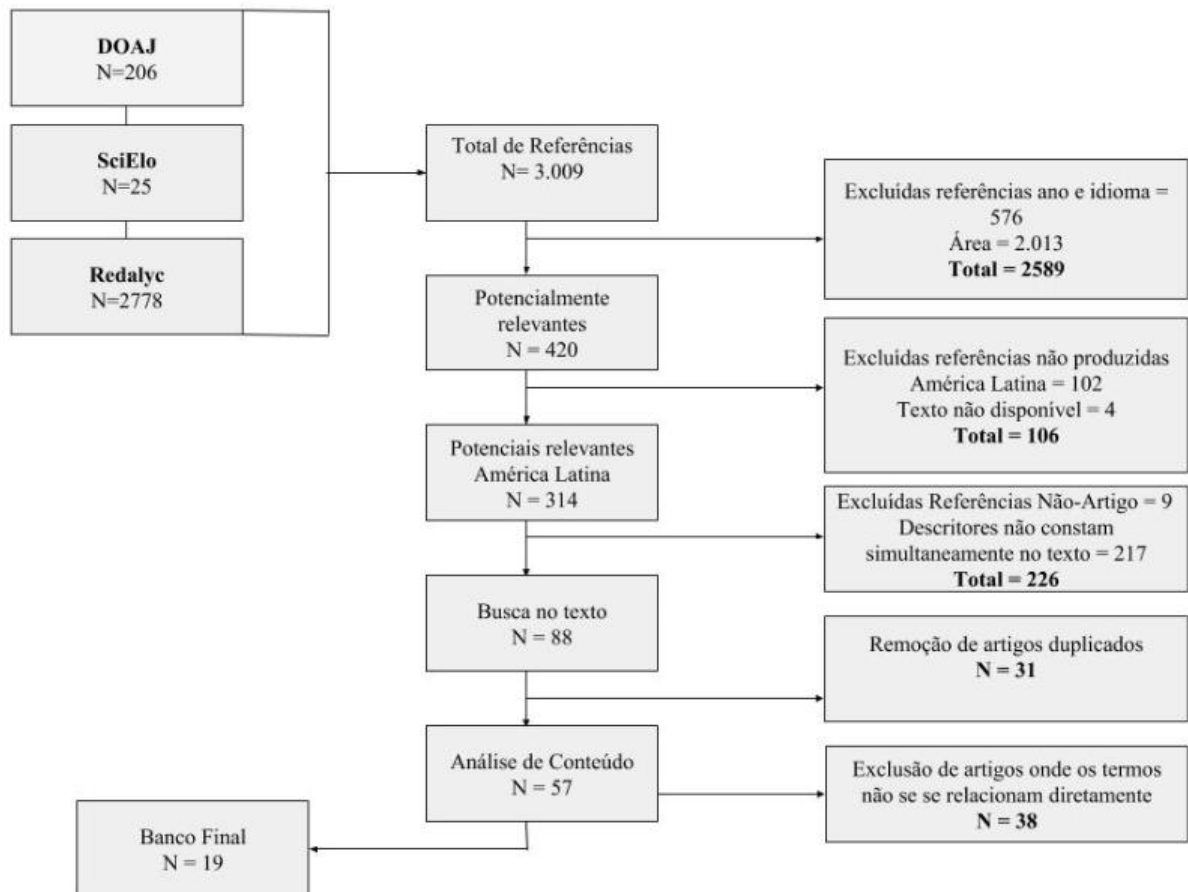


Figura 2. Processo de busca e seleção dos artigos

Quanto aos aspectos gerais, os artigos selecionados, em sua maioria, foram produzidos no Brasil e o número de publicações, a cada ano, manteve-se relativamente constante, registrando-se aumento na produção apenas nos anos de 2013 e 2016. Essas informações podem ser observadas na Tabela 4.

Tabela 4

Distribuição dos artigos por Ano, Tipo, Periódico, conceito Qualis e País de Publicação

Ano de Publicação	F	%
2008	1	5.3%
2009	1	5.3 %
2010	2	10.5 %
2011	1	5.3 %
2012	2	10.5 %
2013	3	15,8 %
2014	1	5.3 %
2015	2	10.5 %
2016	4	21.1 %
2017	2	10.5 %
Tipo de Estudo		
Relato de Pesquisa	15	78.9 %
Revisão de Literatura	2	10.5 %
Relato de Intervenção	1	5.3 %
Ensaio Teórico	1	5.3 %
Periódicos		
Universitas Psychologica	2	10.5 %
Revista Argentina de Clínica Psicológica	2	10.5 %
Temas em Psicologia	2	10.5 %
Psicologia: Ciência e Profissão	1	5.3 %
Acta Colombiana de Psicologia	1	5.3 %
Liberabit-Revista De Psicologia	1	5.3 %
Psico-USF	1	5.3 %
Estudos de Psicologia (Campinas)	1	5.3 %
Psicologia & Sociedade	1	5.3 %
Estudos e Pesquisas em Psicologia	1	5.3 %
Psicología Iberoamericana	1	5.3 %
Arquivos Brasileiros de Psicologia	1	5.3 %
Estudos de Psicologia	1	5.3 %
Psicologia: Reflexão e Crítica	1	5.3 %
Acta de Investigación Psicológica	1	5.3 %
Boletim da Academia Paulista de Psicologia	1	5.3 %
Qualis (<i>Obs: Não constava o conceito Qualis de dois artigos</i>)		
A2	10	58.8 %
A1	5	29.4 %
B1	1	5.9 %
B2	1	5.9 %
País de Publicação		
Brasil	12	63.2%
Colômbia	3	15.8%
Chile	1	5.3%
México	1	5.3%
Argentina	1	5.3%
Peru	1	5.3%

Em relação aos tipos de estudos realizados, houve um destaque significativo para os Relatos de Pesquisa, que representam cerca de 80% dos trabalhos analisados, apontando uma baixa produção em termos de Relato de Intervenção, Ensaio Teórico e Revisão de Literatura. A falta de artigos teóricos pode evidenciar a necessidade de geração e avaliação de conhecimento acerca dos fenômenos propostos, ou seja, necessidade desses fenômenos serem observados e testados empiricamente, para viabilizar, posteriormente, a explicação por parte dos pesquisadores, na forma de teoria.

Verificou-se ainda que a maior parte dos periódicos publicou apenas um artigo sobre a temática, sinalizando a dispersão das publicações. No que diz respeito à qualidade dos artigos, segundo a última Tabela de Avaliação Trienal da Capes (2017), os trabalhos foram publicados em revistas avaliadas entre os estratos A1 e B2, sendo que 58,8% das produções foram classificadas no estrato A2.

Os dados da Tabela 4 indicam que os estudos foram apresentados em revistas com um padrão de qualidade satisfatório. Revelam, ainda, que a população da América Latina é um campo de investigação pouco explorado e as pesquisas encontradas estão voltadas, preponderantemente, para a população brasileira.

A população estudada nos artigos apareceu de forma diversificada, sendo, majoritariamente, representada por homens e mulheres (31,57%); seguida por estudos com idosos (15,80%) e com pacientes (15,80%). Os demais artigos possuíam amostras representadas por populações esporádicas, como se mostra na Tabela 5. Nesses trabalhos, o tamanho da amostra variou da seguinte forma: cinco artigos apresentaram até 20 participantes (26,32%); cinco artigos com amostra entre 101 e 1000 participantes (26,32%); três artigos obtiveram amostras entre 51 e 100 participantes (15,79%); e apenas um artigo com amostra entre 1001 e 5000 participantes (5,26%). Cabe ressaltar que quatro artigos selecionados não envolveram a participação de sujeitos em razão do tipo de estudo adotado, qual seja: revisão de literatura

(Santos, 2016; Sommerhalder, 2010); ensaio teórico (Moreira & Holanda, 2010) e estudo documental (Florenzano, Aspillaga, Musalem, Alliende, Cataldo & Arato, 2015).

Tabela 5 -
Distribuição das publicações de acordo com a população estudada

População	Autor(es)	Faixa etária	Média (DP)	% por sexo
Homens e Mulheres	Aquino et al. (2009)	18 a 84	42 (16,7)	37% H / 63% M
	Assis, Faria e Lins (2014)	21 a 78	52,6 (12,5)	26% H / 74% M
	Damásio, Koller e Schnell (2013)	18 a 91	33,9 (15,0)	36% H / 64% M
	Núñez-Rodríguez, Souza e Koller (2016)	18 a 30	22,8 (3,4)	43% H / 57% M
	Parra (2008)	18 a 76	45,94 (13,3)	27% H / 73% M
	Parra e Corbetta (2013)	21 a 71	43,92 (12,0)	44% H / 66% M
Idosos	Estrada, Fortaleza, Garcia e Palos (2012)	68	-	31% H / 69% M
	Melo e Araújo (2013)	63 a 93	74,8	35% H / 65% M
	Vieira e Aquino (2016)	60 a 87	67,2 (5,6)	10 % H / 90% M
Pacientes	Barbosa, Matamoros e Pedraza (2015)	maior 18	-	100% M
	Benites, Neme e Santos (2017)	44 a 71	-	50% H / 50% M
	Payán, Vinaccio e Quiceno (2011)	21 a 78	52,6 (12,5)	26% H / 74% M
Crianças	Becker e Silva (2016)	6 a 10	-	50% H / 50% M
Psicólogos	Oliveira e Junges (2012)	-	-	-
Estudantes	Simkin (2017)	19 a 55	25,16 (6,0)	43% H / 63% M*
Total	15	100%		

* Nota. Soma superior a 100%, conforme citado no artigo original.

As pesquisas apontadas na Tabela 5 indicaram a importância de estudos acerca do sentido de vida e/ou a espiritualidade/religiosidade nas populações investigadas. Verifica-se que todas as faixas etárias apareceram nas pesquisas, sendo estudadas, especificamente, enquanto etapa de desenvolvimento, as faixas etárias: a) idosos; e b) infância. Na pesquisa bibliográfica exploratória de Sommerhalder (2010), apesar de não envolver a participação de sujeitos, a autora abordou acerca do sentido de vida na fase adulta e velhice, no contexto de adaptações inerentes ao processo do envelhecimento. No estudo, foi destacada a relevância de se investigar como as fontes de sentido da vida se apresentam e são notadas nessas etapas do

desenvolvimento humano, com vistas ao melhor entendimento sobre a atribuição de sentido de vida ao longo da trajetória dos indivíduos.

Acerca do delineamento metodológico dos estudos, conforme demonstrado na Tabela 6, prevaleceu a abordagem quantitativa, com utilização de instrumentos de coleta de dados voltados para esse tipo de pesquisa, quais sejam: escalas, questionários e inventários. Nos estudos qualitativos, foram adotadas, predominantemente, entrevistas (semiestruturadas e fenomenológica). Também houve coleta de dados por meio de revisão de literatura, revisão sistemática, desenho temático em atividade grupal de intervenção e ensaio teórico.

Tabela 6

Distribuição das publicações de acordo com o tipo de estudo e a coleta de dados

Tipo de Pesquisa		Artigos		Método
Abordagem		F	(%)	Coleta
	Quanti	8	42,11	Escalas; Questionários
	Quali	4	21,05	Entrevistas
Relato de Pesquisa	Mista	3	15,79	Escalas; Inventários; Entrevista semiestruturada
	Intervenção	1	5,26	Revisão de Literatura; Atividades Grupais
Revisão de Literatura		2	10,53	Revisão Sistemática
Ensaio Teórico		1	5,26	Revisão de Literatura
Total		19	100,00	

Das abordagens metodológicas encontradas, identifica-se a propensão de busca por evidências científicas através da testagem de teorias objetivas, examinando a relação de variáveis estabelecidas nos estudos. Registram-se estudos de natureza qualitativa, o que pode evidenciar o esforço em investigar com maior profundidade as percepções e significados acerca dos fenômenos propostos em diferentes circunstâncias de vida dos indivíduos. Contudo, existe uma carência de pesquisas de natureza teórica, as quais poderiam problematizar e explicar melhor a correlação entre eles.

Na variedade de métodos de pesquisa adotados, foram utilizados instrumentos psicométricos, validados pela literatura e/ou adaptados para os estudos, com fins de avaliação dos construtos, sendo encontrados: cinco questionários que avaliaram o construto sentido de

vida; quatro escalas, inventários e/ou questionários que mensuraram o construto espiritualidade; duas escalas que avaliaram o construto religiosidade; e duas escalas que avaliaram o construto espiritualidade e o construto religiosidade, segundo Tabela 7.

Dos instrumentos utilizados para investigar o construto sentido de vida, encontram-se adaptados e validados ao contexto brasileiro: a) Questionário de Sentido de Vida (QSV), aplicado no estudo de Vieira e Aquino (2016); b) Questionário de Fontes de Significado e Sentido na Vida (SoMe-BR), realizada no estudo de Damásio et al. (2013); c) Questionário ou Teste de propósito de vida (PIL-Test), adotado nos estudos de Aquino et al. (2009) e Parra e Corbetta (2013); d) Questionário *The Aspiration Index*, desenvolvida no estudo de Núñez-Rodríguez et al. (2016). Com exceção do *The Aspiration Index*, esses instrumentos avaliam aspectos existenciais humanos relacionados ao conceito sentido de vida adotado no presente estudo, segundo Damásio et al. (2013) e Damásio e Koller (2016), abordando índice de sentido de vida, busca por sentido e fontes de sentido, a partir dos pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial.

O *The Aspiration Index* foi utilizado para avaliar diferentes tipos de metas de vida (sucesso financeiro, imagem, popularidade, auto-aceitação, saúde física, afiliação, sensação de comunidade, espiritualidade, conformidade, hedonismo e segurança). Apesar de ser pautado na Teoria da Autodeterminação, foi indicado por Núñez-Rodríguez et al. (2016) para beneficiar pesquisas que avaliam o construto sentido de vida com a população brasileira de diferentes regiões e níveis socioeconômicos. Já o Questionário de Experiências de Vida foi desenvolvido no estudo de Parra (2008), na Argentina, e não foi localizada a versão desse instrumento para a população brasileira.

Tabela 7

Distribuição dos instrumentos utilizados nos artigos selecionados

Construtos	Instrumentos	Adaptação no Brasil	O que avalia
Sentido de Vida	Questionário de Sentido de Vida (QSV), de Steger, Frazier, Oishi e Kaler (2006)	Damásio (2013)	Presença de sentido de vida e busca por sentido
	Questionário de Experiências de Vida, de Parra (2008)	-	Estado de saúde, bem-estar e significado da vida
	Questionário de Fontes de Significado e Sentido na Vida (SoMe-BR), de Schnell e Becker (2006); e Schnell (2009)	Damásio et al. (2013)	Presença de sentido de vida, crises existenciais e fontes de sentido de vida
	Questionário de propósito de vida (PIL-Test), de Crumbaugh e Maholick (1964)	Aquino (2009)	Presença de sentido e ausência de vácuo existencial
	Adaptação <i>The Aspiration Index</i> , de Grouzet et al. (2005)	Núñez-Rodríguez et al (2016)	Domínios das metas de vida
Espiritualidade	Versão-piloto do Índice de Espiritualidade (IE)	-	Satisfação em relação à vida e o componente cognitivo do bem-estar
	Índice de Bem-Estar Espiritual (SIWB), de Daaleman e Frey (2004)	-	Experiências espirituais
	Índice de Mudanças Resultantes das Experiências, de Parra (2008)	-	Experiências paranormais e transcendentais
	Lista de Efeitos das Experiências Paranormais, de Parra (2008)	-	Efeitos de experiências paranormais e espirituais
Religiosidade	Escala de Atitudes Religiosas (EAR)	Versão Expandida (EAR-20) por Aquino, Gouveia, Silva e Aguiar (2013)	Comportamento religioso, conhecimento religioso, sentimento religioso e corporeidade religiosa
Espiritualidade e Religiosidade	Escala de Bem-Estar Espiritual (SWB Scale), Paloutzian e Ellison (1982)	Machado, Pawlowski e Bandeira (2013)	Bem-estar religioso e bem-estar existencial
	Escala de Avaliação da Espiritualidade e Sentimentos Religiosos / (ASPIRES), de Piedmont (2004)	-	Opiniões religiosas e a transcendência espiritual

Quanto aos instrumentos de mensuração do construto espiritualidade, não foram encontradas adaptações e validações no Brasil. A Versão-piloto do Índice de Espiritualidade (IE); realizada por Estrada et al. (2012), no México, avalia o bem-estar espiritual frente à satisfação com a vida. O Índice de Bem-Estar Espiritual (SIWB) foi aplicado no estudo de Payán et al. (2011), na Colômbia, contendo as seguintes dimensões: autoeficácia e esquemas de vida. O Índice de Mudanças Resultantes das Experiências e a Lista de Efeitos das Experiências Paranormais foram desenvolvidos no estudo de Parra (2008), na Argentina, e foram utilizadas por Parra e Corbetta (2013), em estudo realizado no Peru.

Os instrumentos adotados para investigar o construto religiosidade foram desenvolvidos a partir de estudos brasileiros (Aquino, 2009; Aquino et al., 2013). A Escala de Atitude Religiosa/Espiritualidade foi elaborada originalmente em português, avalia atividades relacionadas aos componentes da atitude, afetivo comportamental e cognitivo. A Versão Expandida da Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20), validada em português, é composta por quatro dimensões: comportamento religioso, conhecimento religioso, sentimentos religiosos e corporeidade religiosa.

Além destes, foram encontradas duas escalas que avaliaram tanto o construto espiritualidade quanto o construto religiosidade: a) Escala de Bem-Estar Espiritual (SWB Scale), Paloutzian e Ellison (1982), adaptada e validada no Brasil por Machado et al. (2013), que avalia as dimensões: bem-estar religioso e bem-estar existencial; e b) Escala de Avaliação da Espiritualidade e Sentimentos Religiosos (ASPIRES), de Piedmont (2004), adaptada e validada ao contexto espanhol, não tendo versão adaptada ao Brasil. Essa escala avalia sentimentos religiosos e transcendência espiritual, sendo que o primeiro mensura aspectos relacionados a participação religiosa e aos conflitos religiosos. A segunda dimensão (transcendência espiritual), compreende aspectos ligados ao cumprimento da oração, conectividade espiritual e universalidade.

Vale ressaltar que os instrumentos utilizados para mensurar espiritualidade e religiosidade avaliam aspectos específicos voltados a questões religiosas, assim como a espiritualidade de forma mais global, apontando diferenciação dos conceitos conforme encontrado na literatura. Contudo, verificou-se que há uma carência de mensuração do construto espiritualidade adaptado e validado ao contexto brasileiro. Os instrumentos de mensuração utilizados nos estudos brasileiros, apresentam-se ligados, principalmente, por aspectos vinculados ao sentido de vida e religiosidade.

Além das abordagens conceituais e/ou teóricas encontradas nos instrumentos adotados, a partir de levantamento dos conteúdos dos artigos, foram constatados 26 conceitos e teorias, conforme Tabela 8. Na análise dos conceitos e teorias apresentados, o termo bem-estar apareceu de forma muito frequente, relacionado ao bem-estar subjetivo ou bem-estar psicológico (Assis et al. 2014; Estrada et al., 2012; Parra, 2008; Parra & Corbetta, 2013); ou o bem-estar espiritual (Barbosa et al., 2015; Melo & Araújo, 2013; Payán et al. 2011). Nesses estudos percebe-se que o sentido de vida e a espiritualidade e/ou religiosidade são elementos integrantes do bem-estar e da qualidade de vida. Isso pode indicar a influência desses construtos para um funcionamento psicológico saudável.

A Logoterapia e Análise Existencial, por sua vez, foi a teoria mais empregada, dentre os artigos selecionados (Aquino et al., 2009; Moreira & Holanda, 2010; Santos, 2016; Sommerhalder, 2010; Vieira & Aquino, 2016). Percebe-se o interesse no desenvolvimento dessa abordagem, tanto que atualmente existem 130 grupos de estudo no mundo credenciados à Associação Internacional de Logoterapia e Análise Existencial, sendo que 27% desses grupos estão localizados em países latino-americanos (*Viktor Frankl Institut*, 2018). Segundo estudo de Vêras e Rocha (2014), a Logoterapia está em fase de ampliação no Brasil, apresentando objetos de estudo relevantes para profissionais de diversas áreas.

Tabela 8

Distribuição dos conceitos e teorias identificados nos estudos selecionados

Conceitos e teorias	N	%	Conceitos e teorias	N	%
Bem-estar	7	15,91	Sufrimento	1	2,27
Logoterapia e Análise existencial	5	11,36	Resiliência	1	2,27
Velhice	4	9,10	Mapa de conceitos	1	2,27
Câncer	3	6,82	Morte/finitude	1	2,27
Qualidade de vida	2	4,56	Saúde mental	1	2,27
Experiências paranormais	2	4,56	Prática do psicólogo	1	2,27
Atitude religiosa	2	4,56	Fase adulta	1	2,27
Suicidalidade	1	2,27	Cuidados paliativos	1	2,27
Modelo dos cinco fatores	1	2,27	Fenomenologia	1	2,27
Cognição	1	2,27	Fontes de sentido	1	2,27
Metas	1	2,27	Psicologia analítica	1	2,27
Infância	1	2,27	Vitalidade subjetiva	1	2,27
Teoria da autodeterminação	1	2,27	Transtorno afetivo	1	2,27
(Continuação)			Total	44	100%

Cabe ressaltar que foram encontradas outras teorias nos estudos, como: o Modelo dos cinco fatores (Simkin, 2017), a Teoria da autodeterminação (Núñez-Rodríguez et al., 2016), a Fenomenologia (Benites et al., 2017) e a Psicologia analítica (Mello & Araújo, 2013). Contudo essas abordagens foram empregadas apenas uma vez. É oportuno frisar que, dos 19 estudos selecionados, apenas oito fundamentaram-se em teorias, o que pode indicar a falta de apropriação de um corpo teórico que fundamente as pesquisas sobre o sentido de vida e/ou espiritualidade/religiosidade.

Ademais, foi identificado que os fenômenos sentido de vida e espiritualidade são estudados em circunstâncias difíceis da vida, que exigem o enfrentamento de adversidades, ocasiões em que ocorre um questionamento existencial, quais sejam: velhice (Estrada et al., 2012; Mello & Araújo, 2013; Sommerhalder, 2010; Vieira & Aquino, 2016); doença terminal, no caso, o câncer (Barbosa et al., 2015; Benites et al., 2017; Payán et al., 2011); suicidalidade e transtornos afetivos (Florenzano et al., 2015); sofrimento e morte/finitude (Moreira & Holanda, 2010); e cuidados paliativos (Benites et al., 2017). Esses estudos apontam que as pesquisas sobre a temática podem contribuir para o campo teórico e fornecer subsídios para a elaboração de propostas de intervenção em contextos desafiadores da vida.

Finalmente, destacam-se os conceitos positivos encontrados nos estudos, correlacionados ao sentido de vida e espiritualidade/religiosidade, a saber: a) o bem-estar (Assis et al., 2014; Barbosa et al., 2015; Estrada et al., 2012; Mello & Araújo, 2013; Parra, 2008; Parra & Corbetta, 2013; Payán et al., 2011); b) a qualidade de vida (Assis et al., 2014; Payán et al., 2011); c) a atitude religiosa (Aquino et al., 2009; Vieira & Aquino, 2016), d) a resiliência (Moreira & Holanda, 2010); e) as fontes de sentido (Damásio et al., 2013); e f) a vitalidade subjetiva (Vieira & Aquino, 2016). Isso pode apontar o interesse de aprimoramento dos conhecimentos acerca da temática, correlacionando com outros construtos em âmbitos variados.

CAPÍTULO 3

SAÚDE E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

3.1 Conceito de Saúde da Organização Mundial da Saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu saúde como “um estado de bem-estar físico, mental e social, não apenas como ausência de doença e enfermidade”(Whoqol Group [WG], 1994). Essa definição clássica de saúde foi ampliada pela OMS para “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não meramente a ausência de doença”(World Health Organization [WHO], 1998).

Essa concepção de saúde vai além dos limites da ausência de doença e está relacionada a vários aspectos presentes na vida do ser humano (moradia, lazer, educação, trabalho, relacionamento e outros) e o equilíbrio desses componentes na vida cotidiana que resultam num estado de saúde (Contini, 1998). Nessa abordagem, apresenta-se uma visão holística da saúde e a necessidade de um elemento humanístico nos cuidados de saúde, indo além da erradicação dos sintomas e da doença (WG, 1994).

Com base nesse conceito abrangente de saúde, a OMS desenvolveu a *World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument (the WHOQOL)*, uma proposta de avaliação da qualidade de vida nos cuidados de saúde. Ao inserir a avaliação da qualidade de vida nos cuidados de saúde, incorpora de forma complexa a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e suas relações com características salientes do meio ambiente (WG, 1995).

Nesse sentido, a qualidade de vida pode ser entendida como a percepção dos sujeitos sobre a sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Essa visão destaca o

caráter subjetivo da avaliação da qualidade de vida, incluindo aspectos positivos e negativos da vida, assim como reconhece a sua natureza multidimensional (WG, 1995).

No trabalho da OMS, foram identificados seis grandes domínios que descrevem os principais aspectos da qualidade de vida em diferentes culturas: a) domínio físico (por exemplo, energia e fadiga); b) domínio psicológico (por exemplo, sentimentos positivos); c) nível de independência (por exemplo, mobilidade); d) relações sociais (por exemplo, apoio social prático); e) meio ambiente (por exemplo, a acessibilidade dos cuidados de saúde); e f) espiritualidade / religião / crenças pessoais (por exemplo, significado na vida). Como resultado desse trabalho, foi elaborado o *WHOQOL-100* (WG, 1994).

Posteriormente, foi desenvolvida uma versão abreviada desse instrumento, o *WHOQOL-bref*, que preservou a abrangência do conceito de saúde, por meio dos seguintes domínios: a) físico; b) psicológico; c) relações sociais; e d) meio ambiente. Além dos quatro domínios, apresenta duas questões gerais: uma faz referência à percepção da qualidade de vida e a outra à satisfação com a saúde. Essa versão do *WHOQOL* encontra-se validada para estudos brasileiros (Fleck et al., 2000; WG, 1998). Outra versão desenvolvida foi o *WHOQOL-SRP*, modalidade Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais, validada ao contexto brasileiro, subdividida nas oito facetas a seguir: a) conexão com o ser ou força espiritual; b) sentido na vida; c) admiração; d) totalidade e integração; e) força espiritual; f) paz interior; g) esperança e otimismo; e h) fé (Panzini et al., 2011).

Assim, o estudo da saúde, na forma proposta, avalia a percepção dos indivíduos acerca do bem-estar geral, sobre diferentes estilos de vida, permitindo uma reflexão sobre vários aspectos da vida, saudáveis e prejudiciais, nos níveis físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual, podendo levar a valorizar o sentido da vida (Calvetti et al., 2007). No ramo da Psicologia, área que estuda o ser humano como um todo, incluindo o estudo da alma (Abbagnano, 2007), esses aspectos da saúde num contexto mais amplo, envolvendo qualidade

de vida, bem-estar e espiritualidade, são objeto de estudo de muitas abordagens (Costa et al., 2008).

Num contexto de funcionamento saudável dos seres humanos e das comunidades, a Psicologia Positiva propõe uma abordagem que “tem contribuído para uma visão mais equilibrada e completa da vivência humana” (Cintra & Guerra, 2017). Esse campo da Psicologia, além de se interessar por temas que discutem o aspecto saudável do ser humano, investiga condições e processos que contribuem para o florescimento⁴ e ótimo funcionamento das pessoas, grupos e instituições, preocupando-se em fortalecer competências ao invés de corrigir deficiências (Marques, 2010; Paludo & Koller, 2007).

3.2 Teoria Bem-Estar Psicológico

O movimento da Psicologia Positiva contempla diversas teorias e pesquisas sobre o que faz valer a pena viver, estudando conceitos, como: saúde, emoções positivas, bem-estar, felicidade, virtudes e forças de caráter, *flow*, atenção plena, resiliência, espiritualidade e sentido de vida. Dentre os temas investigados, o bem-estar vem sendo amplamente pesquisado por estudiosos da Psicologia Positiva (Seibel, Poletto, & Koller, 2016). Por ser um conceito ainda em desenvolvimento no campo científico, vários termos são utilizados para nomeá-lo, entre eles: felicidade, satisfação com a vida, estado de espírito, afeto positivo e qualidade de vida (Albuquerque & Tróccoli, 2004; Campos, 2015).

Segundo Ryan e Deci, (2001), “o bem-estar é um construto complexo que diz respeito à experiência e ao funcionamento ideais”(p. 142). O entendimento de bem-estar está pautado em duas abordagens, quais sejam, bem-estar hedônico e bem-estar eudaimônico. A visão hedônica se concentra na busca pela felicidade e define o bem-estar em termos de realização de prazer e como modo de evitar a dor; enquanto a visão eudaimônica se concentra no significado

⁴ Termo que indica elevado nível de bem-estar psicológico (combinação de sentir-se bem e funcionar de forma eficaz), utilizado por Seligman (2011).

e na autorrealização, definindo o bem-estar em termos do grau em que uma pessoa está funcionando plenamente (Dierendonck & Mohan, 2006; Ryan & Deci, 2001; Seibel, Poletto, & Koller, 2016). Neste estudo, será adotado o conceito de bem-estar sob a perspectiva eudaimônica.

O eudaimonismo, desenvolvido e defendido pelo filósofo Aristóteles no Livro *Ética a Nicômaco*, traz a ideia de que o bem viver está relacionado a outros aspectos além do prazer, salientando a importância de um sentido de vida e da aplicação dos potenciais humanos para a felicidade. Na visão eudaimônica, o bem-estar está associado à capacidade de pensar, usar o raciocínio e o bom senso, assim como ao pleno funcionamento das potencialidades do indivíduo. Através do desenvolvimento em diversas áreas da vida, o sujeito atinge a felicidade, ou seja, “a felicidade seria um resultado final, e não algo com um fim em si mesmo” (Seibel, Poletto, & Koller, 2016, p.65).

A perspectiva eudaimônica tem influenciado as investigações sobre bem-estar psicológico. Um exemplo disso é o trabalho desenvolvido por Carol Ryff, na década de 1980, no qual a autora propôs uma teoria de Bem-Estar Psicológico (BEP), que captura aspectos da saúde psicológica positiva, a partir dos seguintes domínios (Dierendonck & Mohan, 2006; Ryff, 2014; Seibel, Poletto, & Koller, 2016).

- a) **autoaceitação**, refere-se a uma atitude positiva em relação a si mesmo (ter respeito próprio);
- b) **relacionamentos interpessoais**, refere-se a relações positivas com os outros, tendo relacionamentos afetuosos, satisfatórios e confiáveis;
- c) **autonomia**, refere-se a capacidade de tomar decisões baseadas em seus valores e crenças pessoais;
- d) **domínio do ambiente**, refere-se ao senso de domínio, competência, confiança e gestão dos contextos os quais se vive;

e) **propósito ou sentido de vida**, refere-se à percepção de direcionamento e significado, busca e cumprimento de metas e objetivos significativos que resultam na sensação de realização e felicidade;

f) **desenvolvimentos pessoal ou crescimento**, refere-se a um sentimento de desenvolvimento pessoal contínuo e de realizar o seu potencial.

Compartilhando alguns componentes integrantes da teoria de bem-estar psicológico proposta por Carol Ryff, Seligman (2011) elaborou uma teoria de bem-estar conhecida como a Teoria do Florescimento. Esse modelo teórico propõe a medida do bem-estar psicológico a partir dos seguintes elementos: emoções positivas, engajamento, propósito, realização, relacionamentos positivos e otimismo.

Outro estudo que contempla aspectos do bem-estar eudaimônico foi realizado por Su, Tay e Diener (2014). A teoria desenvolvida pelos pesquisadores incluiu também o componente hedônico (que se concentra no bem-estar subjetivo), propondo uma teoria de bem-estar psicológico que integra sete dimensões, a saber: a) bem-estar subjetivo (satisfação com a vida, emoções positivas, emoções negativas); b) relacionamento (apoio, comunidade, confiança, respeito, solidão e pertencimento); c) sentido (sentido e propósito de vida); d) engajamento; e) domínio (habilidades, aprendizagem, realização, autoeficácia, autovalorização); f) otimismo; e g) autonomia (controle). Esse modelo de avaliação do bem-estar, o *Inventory of Thriving*, desenvolvido por Su et al. (2014), encontra-se em processo de validação no Brasil por Cintra e Guerra (2020).

Dierendonck (2005) propôs a discussão do bem-estar espiritual como um elemento do bem-estar eudaimônico, focando a espiritualidade como recurso interno que pode ser medido independentemente de denominações religiosas ou espirituais, considerado pelo autor, mais aceitável para o estudo científico, com base no trabalho pioneiro de Carol Ryff sobre Bem-Estar

Psicológico (BEP). Na forma proposta por Dierendonck (2005), o bem-estar espiritual pode ser avaliado pelos seguintes aspectos: recursos interiores e relacionamento com poder maior.

A abordagem eudaimônica do bem-estar psicológico tem se tornado um campo crescente de investigação científica. De modo geral, apresenta aspectos centrais do funcionamento humano, somados aos aprimoramentos da psicologia existencial, humanista, desenvolvimental e clínica, e vem abrindo caminhos para novos focos empíricos de pesquisas científicas (Ryff, 2014).

Conforme demonstrado nos capítulos anteriores, estudos atuais apresentam uma tendência à correlacionar essa abordagem à espiritualidade e/ou ao sentido de vida. No estudo de Dierendonck e Mohan (2006), a espiritualidade foi apontada como um elemento importante do bem-estar. A espiritualidade apresenta correlações positivas com o bem-estar psicológico e outros indicadores de saúde mental positiva (Moreira-Almeida, Lotufo, & Koenig, 2006). Em teorias eudaimônicas de bem-estar, que focam no crescimento pessoal e nas forças psicológicas, o significado (sentido) é considerado um elemento importante (Brouzos et al., 2016). Damásio (2013) sinalizou que uma das vertentes para se compreender o bem-estar psicológico do indivíduo é por meio do sentido de vida.

Diante desse crescente interesse científico acerca do funcionamento saudável do ser humano, pode ser relevante pensar sobre a associação entre o sentido de vida, a espiritualidade, a qualidade de vida e o bem-estar psicológico. A compreensão dos construtos mencionados, assim como a correlação existente entre o sentido de vida e espiritualidade pode revelar impactos importantes em relação ao nível de bem-estar dos indivíduos em situações cotidianas diversas. A construção de tal conhecimento pode contribuir para o avanço do conhecimento científico e para vários aspectos da saúde das pessoas, de modo geral.

Desta forma, foi desenvolvido o Estudo 2, cujos objetivos foram: a) investigar a relação entre o sentido de vida e a espiritualidade, associando aos contextos de vida e aos dados

sociodemográficos da população capixaba; b) verificar se ocorre a influência da espiritualidade na atribuição de sentido de vida; e c) investigar os impactos do sentido de vida, da espiritualidade e da qualidade de vida em relação ao bem-estar psicológico.

3.2 Estudo 2

3.2.1 Método

3.2.1.1 Participantes:

A amostra válida para o estudo foi composta por 619 sujeitos residentes no Estado do Espírito Santo, sendo 427 (69%) do sexo feminino e 192 (31%) do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 33 (DP = 12, 97), variando entre 18 e 86 anos. A maior parte dessa amostra é representada por moradores de grandes cidades-capitais, regiões metropolitanas (N=489, 79%), pessoas com nível de formação a partir do ensino superior completo (N=353, 57%), estudantes (N=249, 40%), solteiros (N=354, 57%), sem filhos (68,7%). Mais detalhes dos participantes são relatados na Tabela 9 a seguir.

Tabela 9

Descrição dos participantes do Estudo 2

Localidade	Frequência	Porcentagem
Grandes cidades (capitais, regiões metropolitanas)	489	79%
Região urbana de cidades menores	120	19,4%
Área rural	10	1,6%
Escolaridade		
Alfabetizado e Fundamental	9	1,5%
Médio Completo	257	41,5%
Superior Completo	170	27,5%
Pós-Graduação completa	105	17%
Mestrado completo	57	9,2%
Doutorado e pós-doutorado	21	3,3%
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	52	8,4%
Entre 1 a 3 salários mínimos	158	25,5%
Entre 3 a 5 salários mínimos	146	23,6%
Entre 5 a 15 salários mínimos	214	34,6%
Mais de 15 salários mínimos	49	7,9%
Ocupação		
Aposentado	25	4%
Desempregado (a)	21	3%
Estudante	221	36%

Estudante Graduação	28	5%
Professor (a)	40	6%
Psicólogo (a)	39	6%
Servidor (a) Público (a)	53	9%
Profissões diversas	192	31%
Estado Civil		
Solteiro(a)	354	57%
Casado(a)	163	26%
União estável	48	8%
Separado(a) e divorciado(a)	50	8%
Viúvo(a)	4	1%
Tempo Relação		
Até 6 meses	28	5%
Entre 6 meses e 1 ano	30	5%
Entre 1 e 5 anos	117	19%
Mais de cinco anos	196	31%
Não tem relacionamento amoroso	248	40%
Filhos		
Não	424	68%
Sim	195	32%
Total de participações válidas	619	100%

3.2.1.2 Instrumentos:

Para coletar os dados, foi desenvolvido um questionário *online*, contendo os instrumentos identificados a seguir:

Dados sociodemográficos. Questionário que busca levantar dados sociodemográficos e profissionais, contendo informações, como: sexo, idade, escolaridade, ocupação, família, local que vive, renda familiar, estado civil, crença religiosa ou espiritual e a importância da crença religiosa ou espiritual.

Contextos de vida. Questionário solicitando informações complementares acerca do contexto de vida atual dos entrevistados e o modo como a crença religiosa ou espiritual influencia na vivência dos desafios existenciais e na atribuição de significado à vida.

Questionário de Sentido de Vida (QSV). Instrumento desenvolvido por Steger, Frazier, Oishi, e Kaler (2006), validado ao contexto brasileiro por Damásio (2013), constituído de 10 (dez) itens. É uma medida confiável para avaliar a presença e busca de significado na vida da população brasileira em uma ampla variedade de faixas etárias. Cada item é respondido em uma

escala de 7 pontos, a qual varia de "Totalmente falso" a "Absolutamente verdadeiro". O estudo de validação reportou índices de fidedignidade de $\alpha = 0,85$ para o fator busca e $\alpha = 0,88$ para o fator Presença.

Escala de Bem-Estar Psicológico. Desenvolvida por Carol Ryff, adaptada e validada no Brasil por Machado, Pawlowski e Bandeira (2013), composta por 36 itens (oriundos da versão original de 84 itens), que englobam as seguintes dimensões: relações positivas com outros, autonomia, domínio sobre o ambiente, crescimento pessoal, propósito na vida e autoaceitação. A adaptação realizada atende ao modelo teórico proposto e os achados apresentados por Machado et al. (2013) corroboram a validade e fidedignidade do instrumento, apresentando consistência interna variando entre 0,70 e 0,84. Esses itens são respondidos em uma escala do tipo Likert de seis pontos, cujos extremos são “discordo totalmente” e “concordo totalmente”.

Instrumento de Qualidade de Vida (WHOQOL-Abreviado). Desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), contém 26 itens, subdivididos pelos domínios: a) físico; b) psicológico; c) relações sociais; e d) meio ambiente. Os itens são respondidos em escala do tipo Likert de cinco pontos, apresentando variações cujos extremos são: de intensidade (nada-extremamente); de capacidade (nada-completamente), de frequência (nunca-sempre) e de avaliação (muito insatisfeito-muito satisfeito; e muito ruim-muito bom). Além dos quatro domínios, o instrumento apresenta duas questões gerais: uma faz referência à percepção da qualidade de vida e a outra à satisfação com a saúde. Os valores obtidos no coeficiente de Cronbach para as questões ($\alpha = 0,91$) ou para os domínios ($\alpha = 0,77$) atestam uma consistência interna satisfatória do *WHOQOL-bref* (Fleck et al., 2000).

Instrumento de Qualidade de Vida, Módulo Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais-WHOQOL-SRPB. Desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), contém 32 itens, subdivididos pelas oito facetas a seguir: conexão com o ser ou força espiritual; sentido na vida; admiração; totalidade e integração; força espiritual; paz interior; esperança e otimismo;

e fé. Os itens são respondidos em escala do tipo likert de cinco pontos (1 = nada a 5 = extremamente). O α de Cronbach para todas as facetas do *WHOQOL-SRPB* foi de 0,72 a 0,95 (quatro itens cada) e para o índice domínio SRPB-Geral foi $\alpha = 0,96$ (32 itens), apresentando boas qualidades psicométricas (Panzini et al., 2011).

3.2.1.3 Procedimentos:

O estudo foi desenvolvido atendendo às normas e exigências éticas vigentes na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, garantido os direitos dos participantes da pesquisa. Obteve aprovação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, assim como do Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o protocolo nº 13572719.4.0000.5542.

Após aprovação do Comitê de Ética, foi desenvolvido um questionário *online*, por meio do *Google Forms*, contendo os instrumentos adotados. O questionário *online* foi enviado para uma amostra de oito pessoas para realizar um pré-teste. Foram realizados pequenos ajustes na formatação do questionário para atender às observações dos avaliadores. Em seguida, o questionário *online* foi divulgado por meio de redes sociais, WhatsApp e e-mail institucional da Ufes, permitindo maior abrangência de participação de sujeitos em diferentes contextos.

Os participantes foram informados acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, assim como orientados em relação ao caráter confidencial e voluntário da participação. Na primeira página do questionário *online* foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual os participantes declararam ciência e concordância em participar da pesquisa, antes de continuar respondendo ao questionário *online*.

Foram selecionados os dados dos participantes residentes no estado do Espírito Santo, homens e mulheres de diferentes idades (a partir de 18 anos), que acertaram mais de três perguntas-controle do questionário *online*. Do total de respondentes (N=841), conforme critérios de exclusão estabelecidos, foram excluídos: (a) 12 participantes que erraram mais de

3 perguntas-controle; (b) 12 participantes menores de 18 anos; e (c) 198 participantes residentes em outros estados brasileiros.

3.2.1.4 Análise de dados

Para análise dos dados coletados foi utilizado o *software* IBM SPSS versão 23, sendo realizadas análises estatísticas descritivas, análises de inferências (comparando diferenças entre grupos) e análises de correlação e de regressão (associações).

3.2.2 Resultados

3.2.2.1 Análises descritivas e diferenças entre grupos

No que diz respeito à importância da crença religiosa para os participantes, estes apresentaram uma média de 3,69 (DP= 1,171), enquanto a importância da crença espiritual apresentou uma média de 4,35 (DP=0,902). O resultado do Teste t para amostras emparelhadas demonstrou haver uma diferença significativa entre a importância atribuída a essas crenças [$t(539) = 14,795, p < 0,001$], demonstrando que os participantes consideram a espiritualidade mais importante do que a religiosidade e percebem a diferença entre a crença religiosa e a crença espiritual. Essa percepção é encontrada em outras respostas apresentadas pela população investigada, conforme dados relatados na Tabela 10.

Do total de participações válidas (N=619), as afiliações religiosas mais citadas foram: o catolicismo (em primeiro lugar); o protestantismo (em segundo); e o espiritismo em sequência, incluindo kardecistas, candomblecistas, umbandistas e adeptos da união do vegetal (N = 96, 15%). Contudo, destaca-se que 128 (20,7%) participantes afirmaram que possuem espiritualidade independente de religião. Os participantes, majoritariamente, declararam que espiritualidade e religião não são a mesma coisa e responderam que é possível ser espiritualizado sem a crença em um Ser Superior ou sem afiliação religiosa.

Tabela 10

Descrição da afiliação religiosa e crenças dos participantes

Afiliação religiosa	Frequência	Porcentagem
Agnóstica	31	5
Ateísta	27	5
Budista	6	1
Candomblecista	3	1
Católica	160	26
Espírita kardecista	76	12
Judaica	4	1
Neopentecostal	7	1
Pentecostal	23	4
Protestante	117	19
Umbandista	17	3
Tenho espiritualidade independente de religião	128	21
Não tenho crença religiosa	15	2
Outra	5	1
Espiritualidade e Religião são a mesma coisa?		
Não	561	91
Sim	23	4
Não sei	35	6
Espiritualidade sem crença em um Ser Superior		
Não	109	18
Sim	437	71
Não sei	73	12
Espiritualidade sem afiliação Religiosa		
Não	33	6
Sim	552	89
Não sei	34	6
Espiritualidade influencia nos Desafios da Vida		
Não	62	10
Sim	557	90
Espiritualidade influencia no Significado da Vida		
Não	55	9
Sim	564	91
Total de participações válidas	619	100

A análise de frequência também apontou que a espiritualidade influencia o modo como os participantes enfrentam os desafios da vida e o modo como atribuem significado para a vida, ambos com cerca de 90% de concordância. Em relação aos contextos de vida desafiadores, as opções mais assinaladas pelos participantes foram: autorrealização, seguida pela mudança de metas/propósitos e finanças, na forma demonstrada na Tabela 11:

Tabela 11

Descrição dos contextos de vida desafiadores dos participantes

Autorrealização	Frequência	Porcentagem
Não	290	47
Sim	329	53
<i>Total</i>	619	100
Cuidado com Filhos		
Não	523	85
Sim	96	16
<i>Total</i>	619	100
Finanças		
Não	360	58
Sim	259	42
<i>Total</i>	619	100
Mudança de metas/propósitos		
Não	357	58
Sim	262	42
<i>Total</i>	619	100
Relacionamento amoroso		
Não	445	72
Sim	174	28
<i>Total</i>	619	100
Relacionamento com familiares		
Não	452	73
Sim	166	27
<i>Total</i>	618	100
Saúde		
Não	481	78
Sim	138	22
<i>Total</i>	619	100
Trabalho		
Não	404	65
Sim	215	35
<i>Total</i>	619	100
Outros		
Não	544	88
Sim	75	12
<i>Total</i>	619	100

Nota. Cada item corresponde a 100% das marcações das participações válidas (N=619), com exceção do item Relacionamento com familiares que houve apenas 618 respostas.

As práticas espirituais revelaram importância para os participantes da pesquisa. Dentre as opções apresentadas, destacaram-se as seguintes práticas: oração (em primeiro lugar); leituras (em segundo); e a participação em rituais da religião (em terceiro). Outras práticas como meditação, contato com a natureza e o trabalho voluntário também podem ser observados na Tabela 12 a seguir:

Tabela 12

Descrição da importância das práticas espirituais dos participantes

Meditação	Frequência	Porcentagem
Não	375	61
Sim	244	39
<i>Total</i>	619	100
Oração		
Não	138	22
Sim	481	78
<i>Total</i>	619	100
Leituras		
Não	237	38
Sim	382	62
<i>Total</i>	619	100
Participação em rituais da religião		
Não	302	49
Sim	317	51
<i>Total</i>	619	100
Contato com natureza		
Não	326	53
Sim	293	47
<i>Total</i>	619	100
Trabalho voluntário		
Não	392	63
Sim	227	37
<i>Total</i>	619	100
Outros		
Não	550	89
Sim	69	11
<i>Total</i>	619	100

Nota. Cada item corresponde a 100% das marcações das participações válidas (N=619).

Foram realizados Testes t para amostras independentes para verificar se homens e mulheres diferem em relação a importância das crenças religiosas e crenças espirituais, assim como em relação às dimensões do Sentido de Vida-QSV (presença e busca de sentido) e do *Whoqol-SRBP* (conexão; sentido na vida; admiração; totalidade e integração; força espiritual; paz interior; esperança e otimismo; e fé), conforme resultado apresentado na Tabela 13.

Os resultados revelaram efeitos significativos para as mulheres em quase todas as variáveis analisadas, exceto a busca de sentido e a importância da crença religiosa que não demonstraram resultado significativo para ambos os sexos. Tal qual apresentado na Tabela 12,

a dimensão presença de vida e todas as dimensões da Espiritualidade revelaram médias de diferenças significativas para as mulheres.

Tabela 13

Resultados Teste-t para amostra independentes, comparando Homens e Mulheres

Variáveis	Homens		Mulheres		t; p
	Média	DP	Média	DP	
Importância da crença religiosa	3,53	1,20	3,76	1,15	1,99; p=0,05
Importância da espiritualidade	4,08	0,99	4,41	0,90	3,88; p=0,00**
Dimensões sentido de vida					
Presença de sentido	4,82	1,70	5,14	1,62	2,25; p=0,03*
Busca de sentido	4,25	1,73	3,94	1,81	-1,98; p=0,48
Dimensões espiritualidade					
Conexão	3,57	1,47	4,31	0,96	7,48; p=0,00**
Sentido de vida	3,82	1,09	4,24	0,82	5,24; p=0,00**
Admiração	4,18	0,67	4,31	0,61	2,33; p=0,02*
Totalidade	3,81	0,91	4,08	0,78	3,73; p=0,00**
Força espiritual	3,74	1,30	4,29	0,92	5,96; p=0,00**
Paz interior	3,70	1,03	3,91	0,89	2,69; p=0,01**
Esperança/otimismo	3,85	0,91	4,08	0,81	3,12; p=0,00**
Fé	3,56	1,42	4,17	1,09	5,85; p=0,00**

Notas. Sexo feminino (N=427) e sexo masculino (N=192). Graus de liberdade para todos os testes igual a 617, com exceção da Importância da crença religiosa, com gl.=542; e da Importância da espiritualidade, com gl = 586. ** p < 0,01; * p < 0,05.

Foram realizadas análises de variância para verificar se existem diferenças médias entre as dimensões do Sentido de Vida (QSV) e da Espiritualidade (*Whoqol-SRBP*), em razão da renda (Tabela 13) e do estado civil (Tabela 14) dos participantes. Na Tabela 14, as faixas de renda assinaladas por subscritos diferentes demonstraram diferenças de média, segundo testes *post-hoc* de Scheffe. A renda acima de 15 salários mínimos (SM) revelou diferenças em relação as outras faixas de remuneração em todas as dimensões com resultados estatisticamente significativos.

Na avaliação do sentido de vida, a dimensão busca de sentido apresentou efeito estatisticamente significativo (p = 0,03), no entanto, no teste *post-hoc* de Scheffe não apareceu diferenças de médias entre as rendas, sugerindo que o padrão de diferença entre as médias de acordo com a renda é muito sutil. Na dimensão presença de sentido também foi encontrada

diferença significativa, sendo observado que participantes com renda acima de 15 SM percebem mais a presença de sentido em suas vidas quando comparados aos participantes com renda abaixo de 05 SM.

Dentre as oito facetas avaliadas no instrumento de Espiritualidade, foram encontradas diferenças nas seguintes dimensões: Admiração; Totalidade; Paz interior; e Esperança / Otimismo. Na dimensão Admiração, a percepção dos participantes com rendas acima de 15 SM diferencia-se em relação aos participantes com renda abaixo de 3 SM. Na dimensão Paz interior, a diferença está entre os que possuem renda superior a 15 SM em relação aos participantes com faixas de remuneração abaixo de 5 SM. Na dimensão Esperança e Otimismo aparece que os participantes com renda superior a 15 SM distinguem-se em relação aos que possuem renda de 3 a 5 SM. Apesar da dimensão Totalidade apresentar efeito estatisticamente significativo, no teste *post-hoc* de Scheffe não apareceram diferenças de médias entre as rendas desta dimensão.

Conforme apresentado na Tabela 15, de modo geral, nas dimensões com resultado estatisticamente significativo em relação ao estado civil dos participantes, a percepção do sentido de vida e da espiritualidade das pessoas casadas é melhor quando comparados aos solteiros. O nível de percepção dos solteiros em relação a todas as variáveis mencionadas foi menor quando comparados com os outros estados conjugais.

Na análise da presença de sentido, as pessoas casadas percebem maior presença de sentido em suas vidas do que os solteiros. Os casados também apresentaram maior nível em quase todos os aspectos da espiritualidade, exceto na dimensão admiração, que apresentou efeito estatisticamente significativo, mas no teste *post-hoc* de Scheffe não foram encontradas diferenças de médias entre os estados conjugais nesta dimensão. Na dimensão busca de sentido, da mesma forma, não apareceram diferenças de médias, segundo o teste *post-hoc* de Scheffe.

Tabela 14

Diferenças entre médias das dimensões do Sentido de Vida e da Espiritualidade em relação à renda dos participantes

	Até 1 SM	De 1-3 SM	De 3-5 SM	De 5-15 SM	Mais 15 SM	
Sentido de Vida						F; p
Presença de sentido	4,7 (1,60) ^a	4,8 (1,64) ^a	4,8 (1,67) ^a	5,2 (1,64) ^{ab}	5,6 (1,39) ^b	4,70; p=0,00**
Busca de sentido	4,3 (1,99)	4,0 (1,66)	4,3 (1,75)	3,7 (1,86)	4,2 (1,65)	2,77; p=0,03*
Espiritualidade						
Conexão	3,9 (1,45)	4,0 (1,23)	4,1 (1,14)	4,1 (1,13)	4,2 (1,27)	0,65; p=0,63
Sentido	4,0 (0,97)	4,0 (0,94)	4,1 (0,96)	4,2 (0,90)	4,3 (0,95)	1,50; p=0,20
Admiração	4,2 (0,64) ^a	4,2 (0,61) ^a	4,2 (0,71) ^{ab}	4,3 (0,61) ^{ab}	4,5 (0,48) ^b	2,63; p=0,03*
Totalidade	3,9 (0,90)	3,9 (0,81)	3,9 (0,84)	4,1 (0,78)	4,2 (0,88)	3,52; p=0,01**
Força Espiritual	4,1 (1,12)	4,0 (1,12)	4,1 (1,10)	4,1 (1,03)	4,4 (1,07)	1,07; p=0,37
Paz interior	3,7 (1,15) ^a	3,7 (0,96) ^a	3,8 (0,97) ^a	4,0 (0,84) ^{ab}	4,2 (0,81) ^b	5,21; p=0,00**
Esperança/otimismo	4,0 (0,92) ^{ab}	3,9 (0,88) ^a	4,0 (0,85) ^{ab}	4,1 (0,83) ^{ab}	4,3 (0,68) ^b	2,62; p=0,03*
Fé	3,9 (1,36)	3,9 (1,28)	4,0 (1,23)	4,0 (1,17)	4,1 (1,26)	0,47; p=0,76

Notas. SM = salário mínimo. Em cada linha, as médias assinaladas por subscritos diferentes apresentam diferenças significativas em cada dimensão, segundo testes *post-hoc* de Scheffé. Graus de liberdade de todas as análises = 4, 614. ** p < 0,01; * p < 0,05.

Tabela 15

Diferenças entre médias das dimensões do Sentido de Vida e da Espiritualidade em relação ao estado civil dos participantes

	Solteiro	Casado	União estável	Separado	Divorciado	Viúvo	
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	F, p
Sentido de vida							
Presença de sentido	4,6 (1,74) ^a	5,7 (1,27) ^b	5,4 (1,46) ^{ab}	5,4 (1,55) ^{ab}	5,3 (1,34) ^{ab}	5,5 (0,89) ^{ab}	12,72; p=0,00**
Busca de sentido	4,3 (1,77)	3,7 (1,81)	3,9 (1,63)	4,0 (2,06)	3,4 (1,74)	3,5 (0,94)	3,42; p=0,01**
Espiritualidade							
Conexão	3,9 (1,29) ^a	4,4 (0,95) ^b	4,3 (1,02) ^{ab}	5,0 (0,08) ^{ab}	4,2 (1,18) ^{ab}	3,9 (1,93) ^{ab}	4,94; p<0,00**
Sentido	3,9 (1,00) ^a	4,4 (0,73) ^b	4,3 (0,90) ^{ab}	4,4 (0,55) ^{ab}	4,3 (0,81) ^{ab}	4,0 (0,89) ^{ab}	6,34; p<0,00**
Admiração	4,2 (0,63)	4,4 (0,62)	4,4 (0,62)	4,6 (0,49)	4,2 (0,66)	4,7 (0,31)	2,96; p<0,01*
Totalidade	3,9 (0,87) ^a	4,2 (0,70) ^b	4,2 (0,75) ^{ab}	4,0 (0,61) ^{ab}	4,1 (0,89) ^{ab}	4,2 (0,85) ^{ab}	4,84; p<0,00**
Força espiritual	3,9 (1,18) ^a	4,4 (0,82) ^b	4,3 (0,97) ^{ab}	4,4 (0,66) ^{ab}	4,2 (1,07) ^{ab}	4,1 (0,83) ^{ab}	5,05; p<0,00**
Paz interior	3,7 (1,02) ^a	4,1 (0,75) ^b	4,0 (0,82) ^{ab}	3,8 (0,73) ^{ab}	3,9 (0,84) ^{ab}	3,9 (0,72) ^{ab}	5,15; p<0,00**
Esperança/otimismo	3,8 (0,92) ^a	4,3 (0,66) ^b	4,2 (0,56) ^{ab}	3,8 (0,61) ^{ab}	4,1 (0,98) ^{ab}	4,3 (0,43) ^{ab}	7,06; p<0,00**
Fé	3,8 (1,33) ^a	4,3 (0,98) ^b	4,1 (1,08) ^{ab}	4,4 (0,98) ^{ab}	4,2 (1,14) ^{ab}	3,8 (1,89) ^{ab}	5,12; p<0,00**

Notas. Em cada linha, as médias assinaladas por subscritos diferentes apresentam diferenças significativas em cada dimensão, segundo testes *post-hoc* de Scheffe. Graus de liberdade de todas as análises = 5, 613. ** p < 0,01; * p < 0,05.

3.2.2.2 Análises de associação

Em seguida, foram realizadas análises de correlação entre os escores do Questionário Sentido de Vida, do instrumento *Whoqol-SRPB* (Modulo espiritualidade, religião e crenças pessoais) e da idade dos participantes (ver Tabela 16). Na análise, a presença de sentido apresentou correlações positivas com idade, conexão, sentido ou propósito, admiração, totalidade, força espiritual, paz interior; esperança/otimismo e fé. A busca de sentido apresentou correlações negativas com idade, conexão, sentido ou propósito, totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé; e correlação positiva com a admiração.

Os componentes do sentido de vida (presença e busca de sentido), correlacionam-se inversamente, ou seja, quanto maior a presença, menor a busca. As variáveis que compõem a escala de Espiritualidade, Religião e Crenças pessoais (conexão, sentido ou propósito, admiração, totalidade, força espiritual, paz interior; esperança /otimismo e fé) se correlacionam positivamente entre si. A idade dos participantes está correlacionada positivamente com todas as dimensões do instrumento de Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais mencionados e com a presença de sentido, indicando que quanto maior a idade, maior a percepção de sentido e da espiritualidade. A idade correlaciona-se negativamente apenas com a busca por sentido, ou seja, quanto menor a idade, maior a busca.

Em análise de correlação separada para homens e mulheres, a idade aparece inversamente associada à busca de sentido apenas para as mulheres ($r = 0,123$; $p = 0,01$). Para os homens não foi encontrado efeito significativo ($r = 0,115$; $p = 0,11$).

Tabela 16
Correlações entre os escores do Sentido de Vida, da Espiritualidade e da idade dos participantes

	Idade	Presença Sentido	Busca Sentido	Conexão	Sentido	Admiração	Totalidade	Força Espiritual	Paz Interior	Esperança
Presença Sentido	,26**									
Busca Sentido	-,12**	-,33**								
Conexão	,20**	,43**	-,03							
Sentido	,20**	,76**	-,10*	,61**						
Admiração	,17**	,38**	,00	,31**	,46**					
Totalidade	,22**	,63**	-,20**	,55**	,66**	,55**				
Força Espiritual	,22**	,59**	-,10*	,77**	,72**	,47**	,72**			
Paz Interior	,20**	,63**	-,27**	,40**	,60**	,47**	,74**	,59**		
Esperança	,22**	,62**	-,15**	,44**	,64**	,53**	,69**	,61**	,72**	
Fé	,21**	,53**	-,05	,88**	,69**	,39**	,64**	,84**	,51**	,57**

Nota. ** p < 0,01; e * = p < 0,05.

Para explicar o bem-estar psicológico (BEP) total dos participantes, a partir das dimensões da qualidade de vida, do sentido de vida e da espiritualidade, foram realizados testes de regressão múltipla. Por meio da análise, constatou-se que o modelo proposto explica 75% da variância do nível de bem-estar psicológico percebido pelos participantes, sendo este valor significativo, $R^2_{ajustado} = 0,748$; $F(15, 603) = 123,476$; $p = 0,00$.

Dentre as variáveis independentes, o nível de saúde física, psicológica e social, bem como a presença de sentido, a totalidade e o otimismo/esperança são preditores significativos para a ocorrência do BEP total, apresentando uma correlação positiva em relação ao BEP Total. Esse resultado pode ser observado na Tabela 17 a seguir.

Tabela 17
Regressão múltipla do BEP total

	Variáveis independente	β	t	p
Qualidade de Vida	Físico	0,09	3,03	0,00**
	Psicológico	0,40	9,12	0,00**
	Social	0,11	3,90	0,00**
	Ambiental	0,05	1,91	0,06
Sentido de Vida	Presença Sentido	0,15	4,12	0,00**
	Busca Sentido	-0,03	-1,32	0,19
Espiritualidade	Conexão	-0,08	-1,91	0,06
	Sentido	-0,07	-1,85	0,06
	Admiração	0,03	1,02	0,31
	Totalidade	0,12	3,08	0,00**
	Força Espiritual	-0,05	-1,14	0,26
	Paz Interior	0,07	1,86	0,06
	Otimismo/Esperança	0,10	2,79	0,00**
	Fé	0,06	1,42	0,16

Notas. Variável dependente BEP Total. ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$.

Em seguida, buscou-se compreender o efeito dessas variáveis independentes, por sexo. A regressão múltipla para a amostra de participantes do gênero feminino constatou que o modelo explica 76% da variância do nível do BEP Total para as mulheres [$R^2_{\text{ajustado}} = 0,756$; $F(8, 418) = 165,648$; $p=0,00$]. Dentre os preditores significativos, apenas a variável sentido (ligada ao instrumento de avaliação de espiritualidade) se correlacionou negativamente e as demais (percepção de saúde psicológica, social e ambiental; presença de sentido; esperança, paz interior e totalidade) apresentaram uma contribuição positiva em relação ao BEP Total. Os resultados podem ser observados na Tabela 18.

Tabela 18
Regressão múltipla do BEP total, por sexo

Sexo	Variáveis independente	β	t	p
Feminino	Psicológico	0,420	9,172	0,000**
	Social	0,116	3,506	0,001**
	Ambiental	0,081	2,517	0,012*
	Presença Sentido	0,206	5,042	0,000**
	Esperança	0,127	3,257	0,001**
	Paz Interior	0,101	2,394	0,017*
	Sentido	-0,134	-3,355	0,001**
	Totalidade	0,084	2,060	0,040*
Masculino	Psicológico	0,667	10,936	0,000**
	Físico	0,099	2,078	0,039*
	Totalidade	0,224	3,792	0,000**
	Conexão	-0,101	-2,210	0,028*

Notas. Sexo feminino N=427 e sexo masculino N=192. **= valor altamente significativo; e *= valor significativo.

Para os homens, o modelo explicou 74% da variância de BEP Total [$R^2_{\text{ajustado}} = 0,737$; $F(4, 187) = 135,145$; $p=0,00$]. As dimensões que contribuíram para explicar o BEP-Total dos homens foram a saúde psicológica e física, assim como a totalidade e a conexão, apenas esta última associando-se de forma negativa com o BEP.

3.2.3 *Discussão Parcial*

O estudo apresenta a relação entre o sentido de vida e a espiritualidade, associando aos contextos de vida e aos dados sociodemográficos da população investigada, a influência da espiritualidade na atribuição de sentido de vida e o grau de importância da espiritualidade na opinião dos participantes. Demonstrem-se os impactos do sentido de vida, da espiritualidade e da qualidade de vida em relação ao bem-estar psicológico, corroborando os relatos da literatura.

Considera-se que a proposta principal do estudo foi alcançada, uma vez que os resultados evidenciaram a percepção da população investigada acerca da espiritualidade, as práticas mais utilizadas e influências no enfrentamento de desafios. Além disso, foram encontradas associações altamente significativas entre a espiritualidade e o sentido de vida, principalmente ao comparar por gênero, estado civil e idade, bem como contribuições também significativas dessas variáveis em relação ao bem-estar psicológico.

Contudo, é necessário mencionar as seguintes limitações do estudo: (a) potencial sobreposição conceitual entre o Questionário de Sentido de Vida e o *Whoqol-SRPB* que pode ter gerado uma certa diferença em relação à concepção do construto Sentido de Vida nesses instrumentos; (b) forma de coleta de dados (questionário *online*) não permitiu o acesso de analfabetos e pode ter dificultado o acesso de pessoas com nível escolar fundamental, assim como pode ter propiciado apenas as respostas de pessoas interessadas no tema, o que pode revelar algum viés. Neste sentido, apesar da amostra ser constituída por conveniência, os estudos não objetivam a generalização dos resultados, mas unicamente conhecer as relações estabelecidas entre as variáveis propostas para a amostra em questão. Feitas essas considerações, apresenta-se a discussão dos principais resultados encontrados.

Os achados da pesquisa revelaram que a população investigada possui um alto envolvimento religioso, com predominância de crenças oriundas do cristianismo. Esses dados confirmam resultados encontrados no estudo de Moreira-Almeida et al. (2010) que revelou o

alto nível de envolvimento religioso da população brasileira. Contudo, destaca-se que 21% dos participantes afirmaram que possuem espiritualidade independente de religião; 5 % são agnósticos, 5% se autodeclararam como ateus, 2% não tem religião, 1% são budistas e 1% são judeus, demonstrando crenças diferenciadas.

As análises estatísticas dos dados demonstraram que os participantes da pesquisa consideram a espiritualidade mais importante e percebem a diferença entre a crença religiosa e a crença espiritual. A maioria declarou que espiritualidade e religiosidade não são a mesma coisa, sendo possível ser espiritualizado sem uma afiliação religiosa e sem a crença em um Ser Superior.

Considerando o alto envolvimento religioso, a sensação de familiaridade com a espiritualidade pode ser natural (CRP-SP, 2016). No entanto, os resultados sugerem que a religiosidade e a espiritualidade são experimentadas como algo distinto, sinalizando a espiritualidade como um fenômeno que está além das identificações religiosas. Essa diferenciação conceitual, relacionando a espiritualidade a um conceito mais abrangente foi observada em diversos estudos (Barros-Oliveira, 2007; Calvetti et al., 2008; Day, 2010; Dierendonck & Mohan, 2014; Freitas & Vilela, 2017; Gouveia, 2011; Koenig, King, & Carson, 2012; Miller & Thoresen, 2003; Pargament, 2009; Oliveira & Aquino, 2014; Wong et al., 2006; Zinnbauer & Pargament, 2005).

Nesse ponto de vista, a Logoterapia explica a importância da espiritualidade na experiência humana, considerando que a essência da existência do homem está na dimensão espiritual (noológica ou noética). A partir dos recursos espirituais tipicamente humanos disponíveis nessa dimensão (a intencionalidade, os atos de consciência, a preocupação com valores, a liberdade da vontade, a responsabilidade, a vontade de sentido, o humor e a coragem), o indivíduo pode descobrir sua capacidade de transcender e encontrar razões para agir e amar, superando os limites impostos pelos seus instintos, pulsões e tudo que o condiciona e/ou

determina, entendendo que pode decidir quem é, buscar sua missão, compreender e realizar sentido em cada situação de sua existência (Frankl, 1993, 2016, 2018. Ver também Aquino, 2019; Aquino & Cruz, 2018; Barbosa, 2013; Coelho & Mahfoud, 2001; Pontes et al., 2015; Oliveira & Aquino, 2014; Sá & Aquino, 2017).

Além da realização de sentido de cada situação, essa abordagem aponta a vontade de um sentido último (suprassentido), que excede a capacidade intelectual finita do ser humano, indicando que a vida tem um sentido incondicional, que somente é alcançado na transcendência de si mesmo. Segundo Frankl (1993), uma forma de representar esse transcendente é por meio da religião, definida por Frankl como “um sistema de símbolos para algo que não pode mais ser apreendido mediante conceitos e depois ser expresso em palavras” (p. 86), podendo esse sentido último ser correspondido a um Ser Último, que pode ser chamado de Deus, um Supra-Ser, que está além desse mundo e das coisas desse mundo (Frankl, 1993).

A definição de religião proposta abarca uma grande diversidade de estilos pessoais para expressar esse sentido último (o transcendente), o que concebe a fé como uma crença no sentido da vida. Isto caracteriza a neutralidade científica da perspectiva. Assim, a sensação de sentido da vida pode estar relacionada com um tipo de envolvimento espiritual não institucionalizado, o que representa “a realização de uma vontade de sentido último” (Frankl, 1993, p. 89).

Os dados do estudo apontaram que a prática religiosa/espiritual mais utilizada pelos participantes foi a oração, seguida por leituras e pela participação em rituais da religião. Na literatura, a oração está relacionada à resolução de problemas e crescimento pessoal, incluindo processos de integração pessoal (Day, 2010; Gutz & Camargo, 2013). Day (2010) relata que a oração meditativa, derivada de mais de uma tradição religiosa, parece reduzir a raiva, diminuir a ansiedade e ajudar no relaxamento. A meditação é a prática mais estudada no contexto científico e pode produzir mudanças na personalidade, reduzir a tensão e a ansiedade, estabilizar as emocionais e ajudar no autoconhecimento, assim como melhorar crises de pânico, ansiedade

generalizada, desordem, depressão, insônia, uso de drogas, estresse, dor crônica e outros problemas de saúde (Moreira-Almeida et al. 2006).

Nesse sentido, a prática da espiritualidade pode ser um recurso benéfico para os indivíduos (Barton & Miller, 2015; Dierendonck & Mohan, 2006; Peterson & Seligman (2004); Seppala, 2017; Snyder & Lopez; 2009). Segundo estudo de Moreira-Almeida et al. (2006), as práticas religiosas/espirituais, de modo geral, podem ajudar a manter saúde mental e prevenir doenças mentais, ajudando a lidar com ansiedade, medos, frustração, raiva, anomia, sentimentos de inferioridade, desânimo e isolamento.

Emmons (2000) sugere que as práticas espirituais fazem parte de um sistema de informação relacionado ao sagrado. Por exemplo, através do estudo de textos sagrados e de exercícios espirituais, a profundidade e a amplitude de uma base de conhecimento espiritual são desenvolvidas e refinadas. Esse sistema de informação fornece aos indivíduos oportunidade de desenvolvimento de recursos essenciais para viver uma vida boa. Nesta direção Santos et al., (2012) identificaram um compartilhamento de valores diferenciados em indivíduos comprometidos com a religião. Frankl (1993, 2016, 2018), em sua abordagem, indica capacidades espirituais (a intencionalidade, os atos de consciência, a preocupação com valores, a liberdade da vontade, a responsabilidade, a vontade de sentido, o humor e a coragem) aplicáveis a todos os seres humanos, ultrapassando sistemas religiosos, que auxiliam os indivíduos a encontrarem sentido para existência.

Ademais, os participantes, em geral, informaram que a espiritualidade influencia o modo como enfrentam os desafios da vida. Em sequência, assinalaram que os contextos de vida mais desafiadores foram: autorrealização, mudança de metas/propósitos e finanças. Cabe esclarecer que esses eventos desafiadores vivenciados podem representar características da população investigada, haja vista que 57% são solteiros e 40% declararam como atividade de trabalho o estudo (estudantes). Esses dados podem sugerir a busca por realização de sentido.

Nesse aspecto, a teoria de motivação para o sentido proposta pela Logoterapia orienta acerca da capacidade humana de transcender, estar voltado para algo ou alguém que não a si mesmo, ou seja, para os valores que estão no mundo, denominado por Frankl como autotranscendência. Sob a ótica dessa abordagem, o indivíduo é um ser aberto ao mundo e por este motivo deve estar dirigido para um sentido a ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado. A partir da realização de um sentido, surge como consequência a felicidade, isto é, a autorrealização acaba sendo um efeito colateral da autotranscendência (Frankl, 2018. Ver também Aquino, 2009; Aquino et al., 2012; Pontes et al., 2015).

O autor salienta que, mesmo quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar, privado de oferecer ao mundo o seu trabalho ou amar, pode-se assumir um modo digno de vivenciar o próprio sofrimento, resistindo as piores situações, distanciando de si mesmo (autodistanciamento) ou quaisquer condições que venha a enfrentar. Frankl aponta que não há nenhum aspecto negativo da existência que não possa ser transmutado em conquistas positivas, a depender da atitude que se venha a assumir (Frankl, 1993, 2016,2018).

Nos achados do estudo ficou demonstrado, ainda, que a espiritualidade influencia o modo como os participantes percebem significado para a vida e as análises de associação indicaram que as dimensões do sentido de vida e da espiritualidade apresentam correlações positivas fortes, confirmando os pressupostos existencialistas da Logoterapia, que considera a espiritualidade um meio de cultivo do sentido da vida (Amatuzzi, 2008; Aquino, 2019; Aquino & Cruz, 2018; Barbosa, 2013; Coelho & Mahfoud, 2001; Frankl, 1993, 2016, 2018; Pontes et al., 2015; Oliveira & Aquino, 2014; Sá & Aquino, 2017). Isso pode sugerir a importância da associação dos fenômenos, segundo o modelo adotado.

Nas comparações entre grupos por gênero, renda e estado civil foram encontrados resultados significativos acerca da percepção do sentido de vida e da espiritualidade para as

mulheres e para as pessoas casadas. As mulheres consideram a espiritualidade mais importante e apresentaram diferenças significativas em relação à presença de sentido, bem como em todos os aspectos da espiritualidade (conexão, sentido, admiração, totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé).

Em relação à diferença de gênero encontrada, Peterson e Seligman (2004) relacionaram evidências indicando que as mulheres são mais religiosas do que os homens, sendo essa diferença no gênero mantida ao longo do desenvolvimento da vida. Contudo, ressaltam que isso não se aplica em determinadas tradições religiosas ou culturais. De acordo com os autores, homens judeus e muçumanos, por exemplo, aparecem mais envolvidos religiosamente que as mulheres no contexto de suas comunidades. Moreira-Almeida et al. (2010) relataram altos níveis de envolvimento religioso em relação ao gênero feminino no contexto da população brasileira.

Quanto à renda, essa característica sociodemográfica foi mais predominante em relação ao sentido de vida, revelando que os participantes com renda acima de 15 salários mínimos (SM) possuem uma melhor percepção acerca da presença de sentido em relação aos que possuem renda abaixo de 5 SM. Dentre as oito dimensões da espiritualidade analisadas, houve diferenças significativas em apenas três dimensões: admiração; paz interior; e esperança/otimismo. Essas diferenças significativas em relação à renda podem corresponder às peculiaridades da amostra (Tabela 7), que possui bom nível educacional (42% com ensino médio completo, 28% com formação superior completa e 29% com Pós-Graduação *Stricto Sensu*) e situação econômica (35% apresenta renda familiar de 5 a 15 salários mínimos e 8% possui renda acima de 15 salários mínimos). Segundo Machado (2010), a renda e o nível educacional podem influenciar níveis elevados de Bem-Estar Psicológico.

Acerca do estado civil, as pessoas casadas apresentaram nível mais alto de presença de sentido (SV), quando comparadas com as pessoas solteiras. Também demonstraram nível mais

alto em quase todos os aspectos da espiritualidade (conexão, sentido, totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé), com os solteiros apresentando menores níveis de sentido de vida e espiritualidade em todas as variáveis com resultados significativos.

No estudo de Damásio (2013) as pessoas solteiras também apresentaram níveis mais baixos de presença de sentido quando comparadas com as pessoas casadas. Da mesma forma, os casados apresentaram os melhores níveis de percepção de presença de sentido. Segundo Damásio (2013), os resultados são consistentes com uma grande literatura sobre o bem-estar, que mostra que pessoas solteiras tendem a ter níveis mais baixos de bem-estar geral, uma vez que o casamento pode evidenciar uma sensação de pertencimento, aprimorando metas de vida, tendo em vista a constituição de um lar, a criação de filhos e a experiência de sentido por meio da responsabilidade pelos filhos. Acredita-se que o casamento pode melhorar a perspectiva do curso da vida. Tanto que as pessoas tendem a apresentar a família como uma de suas principais fontes de significado (Damásio, 2013). Para Peterson e Seligman (2004), pessoas casadas tendem a ser mais envolvidas com religião que as não casadas.

Os resultados da análise de correlação demonstraram que o fator idade correlaciona-se positivamente com a presença de sentido e com todas as dimensões do modelo de espiritualidade, apresentando correlação negativa apenas com a busca de sentido. Isso indica que quanto maior a idade, maior a percepção de presença de sentido e de espiritualidade. No estudo de Aquino, Gouveia, Gomes, e Melo de Sá (2017), os resultados sugeriram que o sentido aumenta de acordo com as fases da vida, assim como os adultos e idosos percebem maior presença de significado no presente quando comparados aos jovens. Peterson e Seligman (2004) sugerem que na terceira idade os dilemas existenciais e as perdas crescem. Acredita-se que preocupações com perda, finitude, significado e propósito estruturam padrões de crença, participação e comprometimento entre pessoas mais velhas (Peterson & Seligman, 2004).

Destaca-se que no resultado da análise de correlação entre os homens e as mulheres, a idade apareceu inversamente associada à busca de sentido para as mulheres, sinalizando que a busca de sentido é maior para as mulheres mais jovens, ao passo que para as mulheres com mais idade a busca é menor. Esse padrão não foi encontrado em relação aos homens, indicando que não há uma relação ou uma idade específica onde a busca de sentido é maior para os homens. Damásio (2013) encontrou maiores níveis de busca de sentido para as mulheres jovens quando comparadas com os adultos e com mulheres idosas. Para o autor, esse resultado pode destacar questões brasileiras de desenvolvimento. Os desafios de transição que os jovens em geral enfrentam (escolha de carreira, primeiros empregos, busca de independência, etc) podem ser mais difíceis para as mulheres, que são defrontadas com encargos sociais mais altos, decorrentes de padrões culturais, como: casamento, maternidade e constituição de uma família, assistência domiciliar, e outros (Damásio, 2013).

Na análise dos fatores que contribuem para explicar o bem-estar psicológico (BEP) total percebido pelos participantes, foi encontrado um forte efeito em algumas dimensões da qualidade de vida, do sentido de vida e da espiritualidade. Os aspectos que influenciaram no nível do BEP total dos participantes, correlacionando de modo positivo, foram: a saúde física, psicológica e social da QV, bem como a presença de sentido do SV, a totalidade e o otimismo/esperança do *Whoqol*-Espiritualidade.

Esses impactos positivos no BEP total eram esperados, haja vista os relatos da literatura acerca dos fenômenos espiritualidade e sentido de vida. Moreira-Almeida et al. (2006), em revisão sistemática de artigos com enfoque na associação entre saúde mental e religiosidade na população brasileira, encontrou que os maiores níveis de envolvimento religioso estão associados positivamente a indicadores de bem estar psicológico (satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral mais elevado) e menores índices de transtornos psiquiátricos como depressão, comportamentos suicidas e abuso de álcool e outras drogas. No estudo de

Brouzos et al. (2016) sobre a associação entre sentido de vida, bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico, foi encontrada uma relação positiva entre o significado da vida e o bem-estar psicológico. Damásio, Melo e Silva (2013) avaliaram o papel do sentido de vida nos indicadores de BEP e QV, encontrando resultados que corroboraram a literatura internacional e salientam que o SV é um importante indicador do funcionamento psicológico positivo e uma variável importante para uma vida satisfatória.

Quando analisados os fatores que contribuem para o BEP total dos homens e das mulheres também foram encontrados um alto impacto, contudo apresentando diferenças em relação aos aspectos influenciadores. As dimensões que contribuíram para explicar o BEP total dos homens foram a saúde psicológica e física, assim como a totalidade e a conexão, apenas esta última associando-se de forma negativa com o BEP. Destaca-se que nenhum aspecto relacionado ao sentido de vida contribuiu para explicar o BEP total dos homens.

Em relação às mulheres, os aspectos que apresentaram uma contribuição positiva em relação ao BEP total foram: saúde psicológica, social e ambiental; presença de sentido; esperança, paz interior e totalidade. Cabe ressaltar que a dimensão sentido, ligada ao instrumento de avaliação da espiritualidade, apresentou uma correlação negativa em relação ao BEP total, enquanto a dimensão presença de sentido, ligada ao instrumento de avaliação do sentido de vida indicou uma contribuição positiva. Acredita-se que a contradição encontrada seja uma questão de concepção do construto Sentido de Vida nos instrumentos adotados. Esse construto no instrumento desenvolvido pela OMS foi composto por apenas uma dimensão, enquanto o QSV, desenvolvido por Steger et al. (2006), define sentido de vida em duas dimensões: busca e presença de sentido. Isso indica que faltou articulação dos conceitos nos instrumentos mencionados, sinalizando uma limitação do estudo. Assim, a partir do modelo de avaliação proposto Steger et al. (2006), considerado um instrumento mais parcimonioso para avaliação de sentido de vida, dentre as opções validadas no Brasil (Aquino et al, 2015), pode-

se inferir que a presença de sentido, enquanto aspecto do construto SV, contribui positivamente para explicar o BEP total das mulheres, juntamente com os demais aspectos (saúde psicológica, social e ambiental; esperança, paz interior e totalidade).

Por último, é importante mencionar que as dimensões busca e presença de sentido do QSV correlacionaram-se inversamente no presente estudo, conforme posposta de Steger et al. (2006). Segundo essa concepção do construto sentido de vida, a busca do sentido se refere àquelas pessoas que estão tentando compreender ou aumentar o propósito de sua vida; e a presença de sentido, por sua vez, diz respeito àquelas que estão engajadas em um sentido ao longo da vida (Steger et al., 2006).

A busca de sentido também se correlacionou negativamente com idade e com quase todos os aspectos da espiritualidade (conexão, sentido de vida, totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé), com exceção da admiração. Considerando o fator idade, Aquino et al., (2017) observaram que os jovens podem perceber menos conquistas em suas vidas, uma vez que as possibilidades de realização estão no futuro. Enquanto os idosos, que provavelmente transformam suas possibilidades em realidades, percebem mais suas realizações, apresentando menores índices de busca de significado.

Atentando para a ideia que a busca conjectura que o indivíduo não encontrou o significado, essa frustração existencial pode se manifestar por meio estados emocionais negativos, como: tédio, falta de interesse, indiferença, depressão, medo e tristeza (Frankl, 2016, 2018; Steger et al., 2006). No estudo de Damásio (2013), a busca de sentido foi maior entre os indivíduos que apresentaram conflito existencial. Assim sendo, destaca-se a importância da promoção do significado, por meio da teoria da motivação do sentido, que contribui para a descoberta de um propósito para a existência, sendo essa motivação direcionada a partir dos valores do sujeito, sejam criativos, experienciais ou atitudinais. (Frankl, 2016, 2018; Sá & Aquino, 2017). De modo mais prático, Aquino et al.(2017) sugeriram programas adequados

às características de cada fase de vida. Para jovens, por exemplo, recomendam trabalhar a perspectiva de futuro, projeto de vida, despertar a consciência e a responsabilidade humanas em suas opções no presente. Em relação aos adultos, indicam a ênfase ao presente e seus respectivos sentidos e responsabilidades. Para os idosos, o essencial é conhecer as possibilidades futuras e as tarefas concretas que oferecem significado.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO GERAL

Este capítulo resume os achados da pesquisa desenvolvida ao longo da dissertação, buscando compreender a relação entre a espiritualidade e o sentido de vida e seus impactos para o funcionamento saudável. Discute os resultados dos estudos e suas limitações, buscando interlocução com a literatura apresentada e indicando futuros estudos a serem desenvolvidos na área.

4.1 Abordagem teórica e objetivos da dissertação

Esta dissertação apresentou dois estudos para discutir a importância da relação entre a espiritualidade e o sentido de vida para o funcionamento saudável dos indivíduos. Para atingir esse objetivo foram abordadas questões diversas acerca dos construtos espiritualidade, sentido de vida, qualidade de vida e bem-estar psicológico. A pesquisa foi embasada a partir dos pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial propostos por Viktor E. Frankl (1993, 2016, 2018), associando à Teoria do Bem-Estar Psicológico de Carol Ryff (2014) e ao conceito de saúde proposto pela OMS (1998).

No campo da Psicologia, o interesse em compreender o que seria o sentido da vida foi influenciado por reflexões filosóficas existencialistas, sendo a Psicologia Humanista a corrente psicológica responsável pela propagação da ideia desse construto ser um componente fundamental para o funcionamento psicológico positivo (Damásio, 2013). Os estudos acerca do sentido de vida foram impulsionados pelos pressupostos teóricos de Viktor E. Frankl (1905-1997), que inaugurou uma escola de psicoterapia denominada Logoterapia e Análise Existencial, conhecida como a psicoterapia centrada no sentido da vida (Aquino et al., 2009).

A teoria de Frankl (1993) explica a essência do homem por meio da ontologia dimensional, abarcando a totalidade do ser humano a partir de suas dimensões: somática,

psíquica e espiritual (noética ou noológica). A partir dos pressupostos existencialistas da Logoterapia, a busca de sentido é apresentada como elemento central da vida e a espiritualidade, um meio de encontro desse sentido (Amatuzzi, 2008; Aquino, 2009; Aquino & Cruz, 2018; Aquino et al. 2012; Barbosa, 2013; Coelho & Mahfoud, 2001; Pontes et al., 2015; Oliveira & Aquino, 2014; Sá & Aquino, 2017).

O tema espiritualidade, apesar de sua importância para os indivíduos e instituições, foi negligenciado na investigação científica por muito tempo devido a sua imaterialidade, principalmente por psicólogos e outros profissionais de saúde mental (Dierendonck & Mohan, 2006; Miller & Thoresen, 2003). No âmbito da Organização Mundial de Saúde (OMS), o reconhecimento da relevância do tema espiritualidade ocorreu somente a partir da década de 1980, quando foi incluído o aspecto espiritual ao conceito multidimensional de saúde, propondo uma integração biopsicossocial e espiritual do ser humano (Calvetti, Muller & Nunes, 2007; CRP-SP, 2016; Oliveira & Junges, 2012). Na contemporaneidade existe um forte debate sobre o conceito de espiritualidade, seus limites e a sua relação (ou falta dela) com a religião, assim como suas implicações para a mensuração em vários contextos (Gouveia, 2011; Marques, 2010).

Nos relatos da literatura a espiritualidade (Dierendonck & Mohan, 2006; Moreira-Almeida, Lotufo, & Koenig, 2006) e o sentido de vida (Aquino et al., 2009; Brouzos et al., 2016; Damásio, 2013; Pontes et al., 2015) aparecem como elementos importantes na percepção do bem-estar psicológico. Sendo assim, os estudos dessa dissertação foram propostos considerando o crescente interesse científico acerca do funcionamento saudável do ser humano (Ryff, 2014), o destaque que a Logoterapia propõe para a dimensão espiritual dentro da busca por sentido de vida (Frankl, 1993, 2016, 2018), assim como as características religiosas da população da América Latina (Marques et al., 2009) e da população brasileira (Moreira et al., 2010).

O Estudo 1 buscou mapear a produção científica em Psicologia acerca dos temas sentido de vida e espiritualidade, no contexto da América Latina, no intuito de verificar as abordagens mais utilizadas nos estudos, metodologias, as possíveis lacunas e as contribuições para a compreensão da correlação entre esses fenômenos. O Estudo 2 buscou investigar a relação entre a espiritualidade e o sentido de vida, associando aos contextos de vida e aos dados sociodemográficos da população, a influência da espiritualidade na atribuição de sentido de vida e o grau de importância da espiritualidade na opinião dos participantes, assim como compreender os impactos do sentido de vida, da espiritualidade e da qualidade de vida em relação ao bem-estar psicológico, corroborando (ou não) relatos da literatura.

De modo geral, os resultados confirmam uma forte relação entre os construtos espiritualidade e sentido de vida, assim como a importância desses fenômenos na explicação do bem-estar psicológico. A seguir, é apresentado um resumo dos resultados encontrados nesta dissertação, seguidos por uma discussão acerca de suas implicações práticas. Além disso, são apontadas também as limitações da presente pesquisa e sugestões para futuros estudos.

4.2 Resumo dos Resultados

O Estudo 1 demonstrou que existe um baixo número de publicações científicas correlacionando os construtos sentido de vida e espiritualidade no campo da Psicologia, revelando que na América Latina existe um campo de investigação a ser explorado. Foi verificado que há uma lacuna na literatura em relação aos instrumentos de mensuração do construto espiritualidade. Em relação aos tipos de estudos, foi constatada a falta de artigos teóricos. Neste sentido, tais resultados mostram a importância de contribuições voltadas à elaboração e adaptação de instrumentos psicométricos que possam mensurar as peculiaridades culturais e regionais do contexto brasileiro, assim como evidencia a necessidade de geração e avaliação de conhecimento que viabilize posterior explicação da relação existente entre os fenômenos propostos.

O estudo fornece elementos relevantes para trabalhos futuros acerca do sentido de vida e da espiritualidade, sendo possível a utilização de abordagens relacionadas ao bem-estar, Logoterapia e Análise Existencial e enfrentamento de circunstâncias difíceis/desafiadoras. Sugere, ainda, que pode ser importante correlacionar essa temática com outros conceitos positivos (por exemplo: qualidade de vida, atitude religiosa, fontes de sentido e vitalidade subjetiva), em contextos de vida variados (não apenas em situações difíceis da vida), demonstrando a existência de um campo científico com possibilidades de ampliação.

Em relação ao Estudo 2, os achados revelaram que a população investigada possui um alto envolvimento religioso, com predominância de crenças oriundas do cristianismo, característicos da população brasileira. No entanto, crenças variadas foram observadas e os resultados das análises sugerem que a religiosidade e a espiritualidade são experimentadas como algo distinto, sinalizando a espiritualidade como um fenômeno que está além das identificações religiosas. Os dados apontaram que a prática religiosa/espiritual mais utilizada pelos participantes foi a oração, seguida por leituras e pela participação em rituais da religião. 90% dos participantes informaram que a espiritualidade influencia o modo como enfrentam os desafios da vida e assinalaram que os contextos de vida mais desafiadores foram: autorrealização, mudança de metas/propósitos e finanças. Nos achados ficou demonstrado, ainda, que a espiritualidade influencia o modo como os participantes atribuem significado para a vida e as análises de associação indicaram que as dimensões do sentido de vida e da espiritualidade apresentam correlações positivas fortes.

Nas comparações entre grupos em relação aos dados sociodemográficos, foram encontrados resultados significativos acerca da percepção do sentido de vida e da espiritualidade para o gênero feminino e para pessoas casadas. As mulheres consideram a espiritualidade mais importante e apresentaram diferenças significativas em relação à presença de sentido, bem como em todos os aspectos da espiritualidade (conexão, sentido, admiração,

totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé). As pessoas casadas apresentaram maior nível de presença de sentido (SV), quando comparadas com as pessoas solteiras. Também demonstraram nível mais alto em quase todos os aspectos da espiritualidade, exceto em relação à dimensão admiração. Os solteiros, por sua vez, apresentam níveis mais baixos de sentido de vida e espiritualidade, em todas as suas dimensões.

Acerca do fator idade, os resultados da análise de correlação demonstraram que a idade se correlaciona positivamente com a presença de sentido e com todas as dimensões do modelo de espiritualidade, apresentando correlação negativa apenas com a busca de sentido. Isso indica que quanto maior a idade, maior a percepção de presença de sentido e de espiritualidade. No resultado de análise de correlação entre os homens e as mulheres a idade apareceu inversamente associada à busca de sentido para as mulheres, sinalizando que a busca de sentido é maior para as mulheres mais jovens, ao passo que para as mulheres com mais idade a busca é menor. Esse padrão não foi encontrado em relação aos homens, indicando que não há uma relação ou uma idade específica onde a busca de sentido é maior para os homens.

Na análise dos fatores que contribuem para explicar o bem-estar psicológico (BEP) total percebido pelos participantes, foi encontrado um forte efeito em algumas dimensões da qualidade de vida, do sentido de vida e da espiritualidade. Os aspectos que influenciaram no nível do BEP total dos participantes, de modo positivo, foram: a saúde física, psicológica e social da QV, bem como a presença de sentido do SV, a totalidade e o otimismo/esperança do *Whoqol*-Espiritualidade. As dimensões que contribuíram para explicar o BEP total dos homens foram a saúde psicológica e física, assim como a totalidade. Em relação às mulheres, os aspectos que apresentaram uma contribuição positiva em relação ao BEP total das mulheres foram: saúde psicológica, social e ambiental; presença de sentido; esperança, paz interior e totalidade.

4.3 Implicações da presente pesquisa

Os resultados da presente dissertação sugerem uma associação forte entre os construtos espiritualidade e sentido de vida, sinalizando a importância dessa relação. No entanto, essa correlação entre os construtos parece não ser de grande interesse no campo da Psicologia. Tanto que na revisão integrativa de literatura (Estudo 1) foi constatado um baixo número de produções científicas em Psicologia, no cenário da América Latina, correlacionando os fenômenos.

Os resultados do Estudo 1 apontaram, ainda, que existe baixa produção de artigos teóricos correlacionando espiritualidade e sentido de vida, evidenciando a necessidade de geração e avaliação de conhecimento acerca dos fenômenos propostos, ou seja, necessidade desses fenômenos serem observados e testados empiricamente, para viabilizar, posteriormente, a explicação por parte dos pesquisadores, na forma de teoria. Além da necessidade de problematizar e explicar melhor essa correlação, a literatura apontou necessidade de discussões do tema sentido de vida para avanço em relação às dimensões que compõem esse construto (Damásio, 2013; Rodrigues, 2015), assim como do conceito de espiritualidade, seus limites, e sua relação (ou falta dela) com a religião e implicações para a mensuração em vários contextos (Gouveia, 2011; Marques, 2010). Nesse sentido, a pesquisa apresenta elementos que podem subsidiar outros estudos de natureza teórica.

A associação da espiritualidade e do sentido de vida se mostrou relevante para o desenvolvimento de abordagens relacionadas à Logoterapia e Análise Existencial, ao bem-estar, enfrentamento de circunstâncias difíceis/desafiadoras e outros conceitos positivos, como qualidade de vida, atitude religiosa, fontes de sentido e vitalidade subjetiva. Isso pode sinalizar o aspecto positivo dessa correlação. Nesse ponto, a teoria da motivação para o sentido, proposta por Frankl (1993, 2016, 2018), ressalta que todos os aspectos da existência, inclusive o negativo, podem ser transmutados em conquistas positivas, por meio da autotranscendência e do autodistanciamento (características da dimensão espiritual). Assim, a correlação desses

fenômenos pode ser vista como um modo positivo de enfrentamento de adversidades da vida. De tal maneira que os achados da pesquisa indicaram estudos nessas circunstâncias, como por exemplo: caso de doença terminal (Barbosa et al., 2015; Benites et al., 2017; Payán et al., 2011); suicidalidade e transtornos afetivos (Florenzano et al., 2015); sofrimento e morte/finitude (Moreira & Holanda, 2010); cuidados paliativos (Benites et al., 2017); pessoas com HIV-Aids (Pontes et al., 2015); dentre outros.

Os achados da pesquisa, igualmente, revelaram que esses fenômenos são utilizados para abordar a velhice (Estrada et al., 2012; Mello & Araújo, 2013; Sommerhalder, 2010; Vieira & Aquino, 2016). O fator idade também apareceu como resultado estatisticamente significativo, indicando que quanto maior a idade, maior a percepção de presença de sentido e de espiritualidade. Para Gutz e Camargo (2013) a espiritualidade na velhice aparece vinculada ao enfrentamento de situações do cotidiano e como fonte de preparação para a morte. Peterson e Seligman (2004) mencionaram que as preocupações com perda, finitude, significado e propósito estruturam padrões de crença, participação e comprometimento entre pessoas mais velhas. No estudo de Aquino et al. (2017), os resultados sugeriram que o sentido de vida aumenta de acordo com as fases da vida, validando a idéia de transitoriedade da vida proposta pela Logoterapia, sinalizando que o valor do ser humano está justamente no passado, pois todas as realizações humanas (valores experienciais, criativos e atitudinais) são encontradas nessa dimensão. Isso significa que a contemplação do significado é mais completa nas fases maduras da existência.

Com base nos resultados do Estudo 1, o bem-estar foi o conceito que apareceu com maior frequência em relação aos fenômenos espiritualidade e sentido de vida, dentre os artigos selecionados (Assis et al., 2014; Barbosa et al., 2015; Estrada et al., 2012; Mello & Araújo, 2013; Parra, 2008; Parra & Corbetta, 2013; Payán et al., 2011). A qualidade de vida também foi encontrada no resultado desse estudo (Assis et al., 2014; Payán et al., 2011). Assim,

conforme esperado, os resultados do Estudo 2 confirmaram que alguns fatores da qualidade de vida, do sentido de vida e da espiritualidade contribuíram na explicação do bem-estar psicológico dos participantes, segundo o modelo adotado.

Por fim, os resultados da pesquisa trouxeram evidências acerca da distinção dos termos espiritualidade e religiosidade, sendo a espiritualidade considerada mais importante e abrangente. Essas evidências podem contribuir para o avanço da concepção do construto espiritualidade, haja vista o grande debate acerca da distinção e da sobreposição desses termos. Na visão de Peterson e Seligman (2004), conceitualmente existe distinção entre os termos, mas funcionalmente acabam sendo idênticos. Já Cunha e Scorsolini-Comin (2019) entenderam que a combinação dos termos pode ampliar a compreensão além dos fenômenos, compreendendo a relação vivenciada pelas pessoas quanto as suas questões religiosas/espirituais e a repercussão na saúde física e mental, incluindo arreligiosos. Na opinião de Miller e Thoresen (2003) pode ser útil na pesquisa em saúde distinguir espiritualidade de religião, considerando que existem mais pesquisas sobre os aspectos religiosos.

Conforme apontado por Silva e Silva (2014), a questão fundamental é compreender a espiritualidade como uma dimensão humana, que assinala a totalidade do ser, enquanto sentido e vitalidade, diante da dinâmica da vida, caracterizada pela intimidade do indivíduo com algo maior. Essa ideia de espiritualidade atribui importância ao ser humano de forma integral, o que confirma a visão de indivíduo proposta pela OMS, assim como a ontologia dimensional enunciada pela Logoterapia (dimensões somática, psíquica e noética), identificando a importância da dimensão espiritual como essência da existência humana. Essa dimensão transcendente pode ser expressa por meio de uma grande diversidade de estilos pessoais, sendo a religião uma das possibilidades de representar o transcendente. Sendo assim, a percepção de espiritualidade evidenciada no presente estudo reflete a neutralidade científica proposta nas perspectivas adotadas.

4.4 Limitações e pesquisas futuras

Apesar das possíveis contribuições desta pesquisa, segundo apontado anteriormente, cabe ponderar que houve algumas limitações. No caso do Estudo 1, os dados analisados retrataram apenas artigos científicos publicados nos últimos 10 anos (com exclusão de teses, dissertações, livros, resenhas e outros), sendo utilizado como fonte de informações somente as bases de dados *DOAJ*, *SciELO* e *Redalyc*, o que pode ter restrito o *corpus* da investigação. Assim, é recomendável outras investigações para avultar os conhecimentos na área.

Os achados do Estudo 2 são restritos a população estudada (de um estado específico) e, por ser uma amostra não probabilística, não permite inferências seguras em relação à população geral. Sem contar que a forma de coleta de dados adotada (questionário *online*) não permitiu o acesso de analfabetos e pode ter dificultado o acesso de pessoas com nível escolar fundamental, assim como pode apresentar apenas as respostas das pessoas que se interessam pela temática. Desta forma, é recomendável novos estudos com amostras probabilísticas e com outros métodos de coleta de dados, para que sejam comparados com os resultados do presente estudo. Seria interessante abranger uma população mais diversa.

Em relação aos instrumentos adotados, houve uma potencial sobreposição conceitual entre o Questionário de Sentido de Vida e o *Whoqol-SRPB* que pode ter gerado uma certa diferença em relação à concepção do construto Sentido de Vida nesses instrumentos. Cabe mencionar que, embora a escala *WHOQOL-SRPB* (Escala de Espiritualidade, Religião e crenças pessoais), desenvolvida pela OMS, tenha se mostrado um instrumento com boas qualidades psicométricas e aplicável para avaliar pessoas de culturas diferentes, permitindo que os indivíduos utilizem seus próprios sistemas de crenças, pode não ter captado a complexidade dos fenômenos envolvidos, principalmente em relação à dimensão sentido de vida. Nesse caso, é aconselhável estudos voltados à elaboração e adaptação de instrumentos psicométricos que possam mensurar as peculiaridades culturais e regionais do contexto brasileiro em relação ao

fenômeno espiritualidade. Emmons (2000) pondera que a espiritualidade é uma construção rica e diversificada que desafia a definição, a medição ou a identificação na vida do indivíduo e sugere que uma concepção de espiritualidade baseada em inteligência pode contribuir acerca desse fenômeno no contexto da Psicologia. Assim, a validação de instrumentos de aferição de inteligência espiritual ou outras medidas de espiritualidade ainda não adaptadas e validadas ao contexto brasileiro podem ser objetos de futuras investigações.

Ressalta-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, contudo, metodologicamente e pela vasta contribuição que a temática pode oferecer ao campo científico de modo geral e para área da saúde, entende-se que o estudo qualitativo das questões abertas propostas no Estudo 2, poderiam complementar e ajudar a compreender melhor as concepções dos participantes acerca dos fenômenos investigados. Em razão do prazo de pesquisa de mestrado não foi possível abarcar essas questões, motivo pelo qual se sugere outras investigações utilizando métodos mistos, de modo a explorar com mais profundidade a temática, realizando uma análise abrangente e integrando as informações coletadas por meios quantitativos e qualitativos na interpretação dos resultados gerais.

4.5 Considerações Finais

A pesquisa buscou compreender a relação entre a espiritualidade e o sentido de vida, partindo dos pressupostos da Logoterapia, que apresenta a espiritualidade como um meio de cultivo do sentido de vida, colaborando para a ampliação dessa abordagem, em fase de desenvolvimento no Brasil (Véras & Rocha, 2014; Aquino et al., 2015). A reflexão proposta apresenta uma perspectiva neutra e tolerante acerca da espiritualidade e do sentido de vida, fornecendo elementos para compreensão desses construtos, considerando sujeitos crentes e não crentes, religiosos e não religiosos, teístas e ateístas.

Além do mais, buscou-se demonstrar as contribuições dessa relação para o funcionamento saudável dos indivíduos, considerando a ideia do bem viver disposta na

abordagem eudaimônica do Bem-Estar Psicológico (Ryff, 2014), assim como a visão atual de saúde da OMS (1998), abrangendo os aspectos físico, psicológico, social, ambiental e espiritual, confirmando resultados de outras pesquisas científicas e fornecendo subsídios para novos estudos.

A discussão dos construtos espiritualidade, sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida e, principalmente, o estudo da relação entre a espiritualidade e o sentido de vida evidenciou a importância dos construtos não somente no campo científico como suas implicações diretas no cenário social em que vivemos atualmente. As abordagens estudadas contribuem para o encontro de sentido nas relações do indivíduo com o mundo e apontam a importância da aplicação e da promoção dos potenciais humanos, como sugere Aquino (2019), para buscar meios dignos de promover o bem comum, a paz e a justiça social, reconhecendo o valor e a dignidade de cada pessoa da comunidade a qual estamos inseridos.

As perspectivas ressaltaram as capacidades espirituais do ser humano como recursos existenciais importantes (Amram & Dryer, 2008; Elkins et al., 1988; Emmons, 2000; King & Decicco, 2009). Peterson e Seligman (2004) tratam essas características como forças de caráter e virtudes (espiritualidade, apreciação da beleza, excelência, gratidão, esperança e humor). Já Frankl (1993, 2016, 2018) identifica como intencionalidade, atos de consciência, valores, liberdade da vontade, responsabilidade, vontade de sentido, humor e coragem.

Dentre esses recursos tipicamente humanos, a Logoterapia resalta que os valores direcionam ao encontro de sentido, seja através de algo que se oferece ao mundo, por meio do trabalho (valores criativos), ou nas relações que estabelece com as pessoas e o mundo (valores experienciais) ou a partir do posicionamento em situações limite (valores atitudinais), ou seja, a capacidade de transcendência pela promoção de valores humanos. Contudo, resalta-se a relevância do desenvolvimento de valores e sentido que sejam aplicáveis a humanidade como um todo, respeitando toda a diversidade do ser humano (Aquino & Cruz, 2018).

No campo pessoal, a promoção dos valores e de sentido torna-se importante para compreensão das condições em que vivemos, principalmente os indivíduos oprimidos, afim de reconhecerem suas circunstâncias e encontrarem soluções a partir da validação de sua dignidade. Por consequência, facilitar o processo de autoconsciência do seu modo singular de ser; ajudando a encontrar o sentido (inclusive do seu sofrimento) no seu contexto histórico-cultural, para tornar-se responsável pelo seu próprio destino; engajar-se na ação de libertação pessoal e social por meio da autotranscendência; conscientizar acerca da dignidade do homem-cidadão para superar as condições sociais indignas; colocar-se acima dos condicionamentos para alçar uma comunidade única; superar obstáculos para obter o bem comum, a esperança e a paz (Aquino, 2019).

Em conclusão, os resultados da presente dissertação podem fornecer suporte empírico no campo de pesquisa da psicologia, assim como áreas relacionadas à saúde mental. Ademais, podem promover a reflexão acerca da importância dos fenômenos espiritualidade e sentido de vida nas práticas e na formação dos Psicólogos, na atuação de diversos profissionais ligados ou não à área da saúde, assim como auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção, proteção, e desenvolvimento de aspectos existenciais dos sujeitos em diversos contextos.

REFERÊNCIAS

* referências apresentadas com um asterisco (*) indicam ser parte da revisão integrativa da literatura, presente no Estudo 1.

Abbagnano, N. (2007). Dicionario de Filosofia. In *Edição Revisada e Ampliada*. São Paulo: Martins Fontes.

Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma Escala de Bem-Estar Subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153–164.

Almeida, R. A., & Malagris, L. E. N. (2011). A prática da psicologia da saúde. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 14(2), 183–202.

Allport, G. W., & Ross, J. M. (1967). Personal religious orientation and prejudice. *Journal of Personality and Social Psychology*, 5(4), 432–443. DOI: 10.1037/h0021212

Amatuzzi, M. M. (Org.). (2008). *Psicologia e Espiritualidade*. São Paulo: Paullus.

Amram, Y., & Dryer, C. (2008). The Integrated Spiritual Intelligence Scale (ISIS): Development and Preliminary Validation. *American Psychologist Association*, 85(1), 2071–2079.

Antunes, R. R., & Silva, A. P. (2015). Inteligência Espiritual – um bem educativo. *Eduser*, 7(1), 30–47.

Aquino, T. A. A. (2019). A dimensão espiritual no pensamento de Viktor Frankl e suas implicações sociopolíticas. *Rever*, 19(3), 267–277. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i3a16>

Aquino, T. A. A. de. (2009). *Atitudes e Intenções de Cometer o Suicídio: seus Correlatos Existenciais e Normativos* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, PB, Brasil. Recuperada de <https://docplayer.com.br/27331964-Atitudes-e-intencoes-de-cometer-o-suicidio-seus-correlatos-existenciais-e-normativos.html>

*Aquino, T. A. A., Correia, A. P. M., Marques, A. L. C., Souza, C. G., Freitas, H. C. A., Araújo, I. F., ... Araújo, W. F. (2009). Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 228–243. DOI: 10.1590/S1414-98932009000200003

Aquino, T. A. A., & Cruz, J. S. (2018). A questão do ateísmo para o entendimento do homem no pensamento de Viktor Frankl. *Revista de Estudos e Pesquisa Da Religião*, 21(2), 81–93.

Aquino, T. A. A., Fernandes, A. S., & Pereira, G. A. (2012). Do sagrado de Eliade ao logos de Frankl : um estudo comparativo. *Estudos de Religião*, 26(42), 119–133.

Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Gomes, E. S., & Melo de Sá, L. B. (2017). La percepción de sentido de la vida en el ciclo vita; una perspectiva temporal. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 35(2), 375–386.

<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3728>

- Aquino, T. A. A de, Gouveia, V. V., Souza Silva, S de., & de Aguiar, A. A. (2013). Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20): Evidências de Validade. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 12(2), 109-119.
- Aquino, T. A. A., Veloso, V. G., Aguiar, A., Pereira, G. A., Fernandes, A. S., Serafim, T. D. B., & Pontes, A. M. (2015). Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua Validade Fatorial e Consistência Interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(1), 4–19. DOI: 10.1590/1982-3703001332012
- *Assis, C. L., Faria, D. F., & Lins, L. F. T. (2014). Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 224–234. DOI: 10.1590/S0102-71822014000100024
- *Barbosa, S. C. U., Matamoros, F. A. S., & Pedraza, R. S. (2015). Desarrollo de una intervención centrada en espiritualidad en pacientes con cáncer. *Universitas Psychologica*, 14(1), 299–311. DOI: 10.11144/Javeriana.upsy14-1.dice
- Barros-Oliveira, J. H. (2007). Espiritualidade e Religião: Tópicos de Psicologia Positiva. *Psicologia Educação e Cultura*, XI(2), 265–287.
- Barton, Y. A., & Miller, L. (2015). Spirituality and Positive Psychology Go Hand in Hand: An Investigation of Multiple Empirically Derived Profiles and Related Protective Benefits. *Journal of Religion and Health*, 54 (3), 829-843. DOI 10.1007/s10943-015-0045-2
- *Becker, A. P. S., & Silva, J. D. (2016). Concepções acerca da religiosidade: a perspectiva da criança. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(3), 930–952.
- *Benites, A. C., Neme, C. M. B., & Santos, M. A. (2017). Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(2), 269–279. DOI: 10.1590/1982-02752017000200008
- Braghetta, C. C. (2017). *Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar espiritualidade: Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES)* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperada de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-05102017-112819/publico/CamillaCasalettiBraghettaVersaoCorrigida.pdf>
- Brouzos, A., Vassilopoulos, S. P., & Boumpouli, C. (2016). Adolescents' subjective and psychological well-being: The role of meaning in life. *Hellenic Journal of Psychology*, 13(3), 153–169.
- Calvetti, P. U., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da Saúde e Psicologia Positiva: Perspectivas e Desafios. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 27(4), 706–717.
- Campos, L. S. (2015). *O bem estar de Homossexuais: Associações com o apoio social familiar, resiliência, valores e religiosidade* (Dissertação de Mesttado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

- Cavalheiro, C. M. F., & Falcke, D. (2014). Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estudos em Psicologia (Campinas)*, 31(1), 35–44. DOI: 10.1590/0103-166X2014000100004
- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação Positiva : A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505–514.
- Cintra, C. L. & Guerra, V. M. (2020). Validação do *Inventory of Thriving* para o contexto brasileiro. Manuscrito em preparação.
- Coelho, A. G. J., & Mahfoud, M. (2001). As Dimensões Espiritual e Religiosa da Experiência Humana: Distinções e Interrelações na Obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*, 12(2), 95–103. DOI: 10.1590/S0103-65642001000200006
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2016). Volume 3: *Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não Hegemônicas*. (Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a Religião e a Espiritualidade). São Paulo: Autor.
- Contini, M. L. J. (1998). *Psicólogo e a Promoção de saúde na Educação*. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2017). Relatório de Avaliação Quadrienal 2017: Psicologia. Retrieved from https://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Psicologia_relatorio-de-avaliacao-2017_final.pdf
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In S. H. Koller, M. C. P. P. Couto, & J. V. Hohendorff (Eds.), *Manual de produção científica* (pp. 55–70). Porto Alegre: Penso.
- Costa, C. C., Bastiani, M., Geyer, J. G., Calvetti, P. U., Muller, M. C., & Moraes, M. L. A. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 249–255. DOI: 10.1590/S1413-73722008000200007
- Crumbaugh, J. C., & Maholick, L. T. (1964). An experimental study in existentialism: The psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. *Journal of Clinical Psychology*, 20(1), 589–596.
- Cunha, V. F. da, & Scorsolini-Comin, F. (2019). A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. *Psicologia Revista*, 28(1), 193–214. DOI: 10.23925/2594-3871.2019v28i1p193-214
- Day, J. M. (2010). Religion, Spirituality, and Positive Psychology in Adulthood: A Developmental View. *Journal of Adult Development*, 17, 215-229. DOI: 10.1007/s10804-009-9086-7
- Daaleman, T. P., & Frey, B. B. (2004). The Spirituality Index of Well-Being: A New Instrument for Health-Related Quality-of-Life Research. *Annals of Family Medicine*, 2(5), 499–503. DOI: 10.1370/afm.89.Department

- Damáσιο, B. F. (2013). *Sentido de Vida e Bem-Estar Subjetivo: Interações com Esperança, Otimismo, Autoeficácia e Autoestima em Diferentes Etapas do Ciclo Vital* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/80120/000903755.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- *Damásio, B. F., Koller, S. H., & Schnell, T. (2013). Sources of Meaning and Meaning in Life Questionnaire (SoMe): Psychometric Properties and Sociodemographic Findings in a Large Brazilian Sample. *Acta de Investigación Psicológica*, 3(3), 1205–1228. DOI: 10.1016/S2007-4719(13)70961-X
- Damáσιο, B. F., Melo, R. L. P., & Silva, J. P. (2013). Sentido de Vida , Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares. *Paidéia*, 23(54), 73–82. DOI: 10.1590/1982-43272354201309
- Dierendonck, D. (2005). The construct validity of Ryff's Scales of Psychological Well-being and its extension with spiritual well-being. *Personality and Individual Differences*, 36, 629–643. DOI: 10.1016/S0191-8869(03)00122-3
- Dierendonck, D., & Mohan, K. (2006). Some thoughts on spirituality and eudaimonic well-being. *Mental Health, Religion e Culture*, 9(3), 227–238. DOI: 10.1080/13694670600615383
- Edara, I. R. (2018). Social and Spiritual Dimensions as Protective Factors in the Relationship between Acculturative Stress and Subjective Well-Being among International Students in Taiwan. *Psychology*, 9, 1582-1604. DOI: 10.4236/psych.2018.97096
- Eliade, M. (1992). *O Sagrado e o Profano*. São Paulo, SP: Martins Fontes. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004
- Elkins, D. N., Hedstrom, L. J., Hughes, L. L., & Leaf, J. A. (1988). Toward a Humanistic-Phenomenological Spirituality: Definition, Description, and Measurement. *Journal of Humanistic Psychology*, 28(5), 4–18. DOI: 10.1177/0022167888284002
- Ellison, C. W. (1983). Spiritual Well-Being: Conceptualization and Measurement. *Journal of Psychology and Theology*, 11(4), 330–338.
- Emmons, R. A. (2000). The International Journal for the Psychology of Religion Spirituality and Intelligence : Problems and Prospects. *International Journal for the Psychology of Religion*, 10(1), 3–26. DOI: 10.1207/S15327582IJPR1001
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Editorial – Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 1. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001
- Erikson, E. H. (1982). *The life cycle completed*. New York, NY: Norton.
- *Estrada, M. S., Fortaleza, C. G., Garcia, R. R., & Palos, P. A. (2012). Desarrollo y evaluación psicométrica de un índice de espiritualidad para adultos mayores en México. *Psicología Iberoamericana*, 20(2), 41–48. Recuperado de

<http://www.redalyc.org/pdf/1339/133928816006.pdf>

- Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref.” *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178–183. Recuperado de <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2000.v34n2/178-183/pt>
- *Florenzano, R. U., Aspillaga, C. H., Musalem, C. A., Alliende, L., Cataldo, E., & Arato, C. (2015). Análisis retrospectivo de las creencias religiosas en mujeres con trastorno Afectivo tratadas ambulatoriaente por riesgo suicida en un servicio de psiquiatria en Santiago de Chile. *Revista Argentina de Clinica Psicologica*, 24(3), 223–230.
- Frankl, V. E. (1993). *A presença ignorada de Deus*. São Leopoldo: Sinodal.
- Frankl, V. E. (2016). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. São Paulo: Paulus.
- Frankl, V. E. (2018). *Em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes.
- Fredrickson, B. L. (2001). The role of positive emotions in positive psychology: The broaden-and-build theory of positive emotions. *The American Psychologist*, 56(3), 218-26.
- Fredrickson, B. L. (2004). The broaden-and-build theory of positive emotions. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological sciences*, 359(1449), 1367-78. DOI: 10.1098/rstb.2004.1512
- Freitas, M. H. (2013). Relações entre religiosidade e saúde mental em imigrantes: implicações para a prática psi. *Psico-USF*, 18(3), 437–444. DOI: 10.1590/S1413-82712013000300010
- Freitas, M. H., & Vilela, P. R. (2017). Leitura Fenomenológica da Religiosidade: Implicações para o Psicodiagnóstico e para a Práxis Clínica Psicológica. *Revista Da Abordagem Gestaltica*, 23(1), 95–107.
- Freitas M. H., Zaneti N. B. & Pereira, S. H. N. (Orgs.). (2016). *Psicologia, Religião e Espiritualidade*. Curitiba: Juruá Editora.
- Gleiser, M. (2019, Novembro 10). *A inegável alegria pela exploração*. [Arquivo de vídeo]. Recuperado de https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=wCzKvLdfOMQ&feature=emb_logo
- Gouveia, M. J. P. M. (2011). *Flow Disposicional e o Bem-Estar Espiritual em Praticantes de Atividades Físicas de Inspiração Oriental* (Tese de Doutorado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Recuperado de <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1226/1/TES%2520GOUV1.pdf>
- Grouzet, F. M. E., Kasser, T., Ahuvia, A., Dols, J. M. F., Kim, Y., Lau, S., ... & Sheldon, K. M. (2005). The structure of goal contents across 15 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89(5), 800. DOI: 10.1037/0022-3514.89.5.800

- Gutz, L., & Camargo, B. V. (2013). Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(4), 793–804. DOI: 10.1590/S1809-98232013000400013
- Harris, S. (2015). *Despertar: um guia para a espiritualidade sem religião*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Hood Jr, R. W., Hill, P. C., & Spilka, B. (2018). *The psychology of religion: An empirical approach*. New York, NY, US: Guilford Publications.
- Houaiss (2018). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Ivtzan, I. (2016, 22nd December). Psychology and Spirituality: BFFs or Rivals? *Psychology Today*. Retrieved from <https://www.psychologytoday.com/us/blog/mindfulness-wellbeing/201612/psychology-and-spirituality-bffs-or-rivals>
- King, D. B., & Decicco, T. L. (2009). A Viable Model and Self-Report Measure of Spiritual Intelligence. *International Journal of Transpersonal Studies*, 28(1), 68–85.
- King, L. A., Hicks, J. A., Krull, J. L., & Del Gaiso, A. K. (2006). Positive affect and the experience of meaning in life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90(1), 179.
- Koenig, H. G., King, D., & Carson, V. B. (2012). *Handbook of religion and health*. New York: Oup Usa.
- Machado, W. L. (2010). *Escala de Bem-Estar Psicológico: Adaptação para o Português Brasileiro e Evidências de Validade* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/29716>
- Machado, W. L., Bandeira, D. R., & Pawlowski, J. (2013). Validação da Psychological Well-Being Scale em amostra de estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 12 (2), 263-272. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n2/v12n2a17.pdf>
- Marcelino, B. A. de M. (2018). O Sentido da Vida e a Religião: Uma Reflexão Teórica sobre Sentido da Vida a partir de Diferentes Perspectivas e Áreas do Conhecimento-A Religião nesse contexto. *Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 5(1), 263–269.
- Marques, L. F. (2010). O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a Psicologia Positiva. *Psicodebate. Psicología, Cultura y Sociedad*, (10), 135–152.
- Marques, L. F., & Aguiar, A. P. A. (2014). Instrumentos de mensuração da religiosidade / espiritualidade (R/E) e seus construtos. *Revista Pistis Praxis*, 6(427), 107. DOI: 10.7213/revistapistispraxis.06.001.DS06
- Marques, L. F., Sarriera, J. C., & Dell’Aglío, D. D. (2009). Adaptação e Validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE). *Avaliação Psicológica*, 8(2), 179–186.
- Marques, S. M. S. (2016). Espiritualidade na promoção de saúde mental – um enfoque na formação do psicólogo. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 79(1). Recuperado de <https://semanaacademica.org.br/artigo/espiritualidade-na-promocao-de-saude-mental-um->

enfoque-na-formacao-do-psicologo

- *Mello, M. A., & Araújo, C. A. (2013). Velhice e espiritualidade na perspectiva da Psicologia Analítica. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 33(84), 118–141. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94632386011>
- Melo, R. L. P. de, Eulálio, M. do C., Gouveia, V. V., & Silva, H. D. M. (2012). O Efeito do Estresse na Qualidade de Vida de Idosos: O Papel Moderador do Sentido de Vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 222–230. DOI: 10.1590/S0102-79722013000200002
- Miller, W. R., & Thoresen, C. E. (2003). Spirituality, Religion, and Health: An Emerging Research Field. *American Psychologist Association*, 58(1), 24–35. DOI: <https://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.58.1.24>
- Moreira-Almeida, A., Lotufo, F., Neto., & Koenig, H. G. (2006). Religiousness and mental health: A review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 242–250.
- Moreira-Almeida, A., Pinsky, I., Zaleski, M., & Laranjeira, R. (2010). Religious involvement and sociodemographic factors : a Brazilian national survey. *Revista Psiquiatria Clínica*, 37(1), 12–15.
- *Moreira, N., & Holanda, A. (2010). Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF*, 15(3), 345–356. DOI: 10.1590/S1413-82712010000300008
- Barbosa, V. L., Neto (2013). A Espiritualidade em Logoterapia e Análise Existencial: O Espírito em uma Perspectiva Fenomenológica e Existencial. *Revista de Abordagem Gestática*, XIX(2), 220–229.
- Nobre, M. A. R. (2016). Purpose in Life Test (Pil-Test): Evidências De Validade E Precisão. *Revista Logos & Existência: Revista Da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 5(1), 89–118.
- *Núñez-Rodríguez, S. N., Souza, A. P. L., & Koller, S. H. (2016). Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Aspiration Index (AI). *Temas Em Psicologia*, 24(3), 1169–1180. DOI: 10.9788/TP2016.3-20
- Oliveira, K. G., & Aquino, T. A. A, D. (2014). A Logoterapia no contexto da Psicologia da Religião. *Dossiê Psicologia e Religiao*, 9(16), 225–242.
- *Oliveira, M. R. de, & Junges, J. R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 469-476.
- Online Etymology Dictionary* (2018). *Verbetes spirit*. Retrieved from <https://www.etymonline.com/word/spirit>
- Paloutzian, R., & Ellison, C. (1982). Loneliness, spiritual well-being and the quality of life In. In L. A. Peplau & D. Perlman (Eds.), *Loneliness: A sourcebook of current theory, research and therapy* (pp. 224--237). New York, NY: Wiley.

- Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (2005). *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. New York, US: Guilford Publications.
- Paludo, S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva : uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9–20.
- Panzini, R. G., Maganha, C., Rocha, N. S., Bandeira, D., & Fleck, M. P. A. (2011). Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida / espiritualidade , religião e crenças pessoais. *Saúde Pública*, 45(1), 153–165.
- Pargament, K. I. (2009). The Psychology of Religion and Spirituality? Yes and No. *International Journal for the Psychology of Religion*, 9(1), 3-16. DOI: 10.1207/s15327582ijpr0901_2
- *Parra, A. (2008). Efectos de las Experiencias Espirituales/ Paranormales en la Vida de las Personas y su Bienestar Psicológico. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 17(3), 233–2422.
- *Parra, A., & Corbetta, J. M. (2013). Experiências Paranormales Y Su Relacion Con El Sentido de La Vida. *Liberabit-Revista De Psicologia*, 19(2), 251–258.
- *Payán, E. C., Vinaccio, S., & Quiceno, J. M. (2011). Cognición hacia la enfermedad, bienestar espiritual y calidad de vida en pacientes con cáncer en estado terminal. *Acta Colombiana de Psicología*, 14(2), 79–89.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. New York: Oxford University Press.
- Piasson, D. L. (2017). *O Sendo Religioso na Formação em Psicologia no Brasil: uma Análise dos Currículos Universitários* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia. Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2330/2/DouglasLeitePiassonDissertacao2017.pdf>
- Piedmont, R. L. (2004). *Assessment of spirituality and religious sentiments: technical manual* (1.a ed.). Timonium, Maryland: Author.
- Pontes, A. M., Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., & Kluppel, B. L. P. (2015). Noopsicossomática em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Evidências de um Modelo Explicativo. *Psico*, 46(1), 129–138. DOI: 10.15448/1980-8623.2015.1.17332
- Prêmio Templeton. (2019). In *Wikipédia Enciclopédia Livre*. Recuperado de https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_Templeton
- Reker, G. T. (2000). Theoretical perspective, dimensions, and measurement of existential meaning. In *In Reker, G. T. & Chamberlain (Eds.). Exploring existential meaning: Optimizing human development across the life span* (pp. 39–55).

- Reker, G. T., & Wong, P. T. P. (1988). Aging as an individual process: Toward a theory of personal meaning. In J. E. Birren & V. L. Bengtson (Eds.), *Emergent theories of aging* (pp. 214-246). New York, NY, US: Springer Publishing Co.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2001). On Happiness and Human Potentials: A Review of Research on Hedonic and Eudaimonic Well-Being. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 141–166. DOI: 10.1146/annurev.psych.52.1.141
- Rodrigues, A. S. G. (2015). *Sentido de Vida e Suporte Social no Desenvolvimento Humano Saudável: Revisão Sistemática*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/83287/2/119633.pdf>
- Ryff, C. D. (2014). Psychological Well-Being Revisited: Advances in the Science and Practice of Eudaimonia. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 83, 10–28. DOI: 10.1159/000353263
- Sá, L. B. M., & Aquino, T. A. A. (2017). A espiritualidade e o sentido de vida a partir do discurso do sujeito coletivo ateu. *Revista Pistis Praxis*, 9(1), 221–241. DOI: 10.7213/2175-1838.09.001.DS11
- *Santos, D. M. B. dos. (2016). Logoterapia: Compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(2), 128–142. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229048487011>
- Santos, W. S., Guerra, V. M., Coelho, J. A. P. M., Gouveia, V. V., & Souza, L. E. C. (2012). A influência dos valores humanos no compromisso religioso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(3), 285–292. DOI: 10.1590/S0102-37722012000300004
- Saroglou, V., Buxant, C., & Tilquin, J. (2008). Positive emotions as leading to religion and spirituality. *Journal of Positive Psychology*, 3, 165–173. DOI: 10.1080/17439760801998737
- Schnell, T. (2009). The Sources of Meaning and Meaning in Life Questionnaire (SoMe): Relations to demographics and well-being. *The Journal of Positive Psychology*, 4(6), 483–499.
- Schnell, T., & Becker, P. (2006). Personality and meaning in life. *Personality and Individual Differences*, 41(1), 117–129. DOI: 10.1016/j.paid.2005.11.030
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Seibel, B. L., Poletto, M., & Koller, S. H. (Eds.). (2016). *Psicologia positiva: teoria, pesquisa e intervenção*. Curitiba: Juruá Editora.
- Seppala, E. (2017). *The Happiness Track*. New York: Harper One.
- Sherman, A. C., & Simonton, S. (2001). Assessment of religiousness and spirituality in health research. In *Faith and health: Psychological perspectives* (pp. 139–163). New York, US: Guilford Press.

- Silva, A. B. & Guerra, V. M. (2020). *Espiritualidade: um caminho ara compreender os aspectos saudáveis da natureza humana*. Capítulo de livro submetido para publicação.
- Silva, A. B., Guerra, V. M., Pirola, G. F., Galvão, J. A. & Zanutelli, L. G. (2020). *Relação entre sentido de vida e espiritualidade: revisão integrativa de literatura*. Manuscrito submetido para publicação.
- Silva, J. B. da, & Silva, L. B. da. (2014). Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. *Revista Logos & Existência: Revista Da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 3(2), 203–215. Recuperado de <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/22107/12148>
- *Simkin, H. (2017). Adaptación al español de la Escala de Espiritualidad y Sentimientos Religiosos (ASPIRES): La trascendencia espiritual en el modelo de los cinco factores. *Universitas Psychologica*, 16(2), 1–12. DOI: 10.11144/Javeriana.upsy16-2
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- *Sommerhalder, C. (2010). Sentido de Vida na Fase Adulta e Velhice . *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 270–277. DOI: 10.1590/S0102-79722010000200009
- Steger, M. F. (2009). Meaning in life. In S. J. Lopez (Ed.), *Oxford handbook of positive psychology* (2nd ed., pp. 679-687). Oxford: Oxford University Press.
- Steger, M. F. (2012). Making Meaning in Life. *Psychological Inquiry*, 23(4), 381–385. DOI: 10.1080/1047840X.2012.720832
- Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53(1), 80 -93.
- Su, R., Tay, L., & Diener, E. (2014). The Development and Validation of the Comprehensive Inventory of Thriving (CIT) and the Brief Inventory of Thriving (BIT). *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 6(3), 251–279. DOI: 10.1111/aphw.12027
- Véras, A. D. S., & Rocha, N. M. D. (2014). Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. *Estudos e Pesquisas Em Psicologia*, 14(1), 355–374. DOI: 10.12957/epp.2014.10483
- *Vieira, D. C. R., & Aquino, T. A. A. (2016). Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. *Temas Em Psicologia*, 24(2), 483–494. DOI: 10.9788/TP2016.2-05Pt
- Viktor Frankl Institut. (2018). *Institutes Worldwide*. Retrieved from <https://www.goethe.de/en/lan.html>
- Watts, F., Dutton, K., & Gulliford, L. (2006). Human spiritual qualities: Integrating psychology and religion. *Mental Health, Religion & Culture*, 9(3), 277–289. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1080/13694670600615524>

- Whoqol Group. (1994). The Development of the World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument (the WHOQOL). In J. Orley & W. Kuyken (Eds.), *Quality of Life Assessment: International Perspectives* (pp. 41–57). DOI: 10.1007/978-3-642-79123-9_4
- Whoqol Group. (1995). The World Health Organization Quality of Life Assessment (Whoqol): Position Paper from the World Health Organization. *Soc. Sci. Med.*, 41(10), 1403–1409.
- Whoqol Group. (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. *Psychological Medicine*, 28(3), 551–558.
- Wolman, R. (2001). *Thinking with your soul: Spiritual intelligence and why it matters*. Harmony Books: New York.
- Wong, Y. J., Rew, L., & Slaikou, K. D. (2006). A systematic review of recent research on adolescent religiosity / spirituality and mental health. *Issues in Mental Health Nursing*, 27, 161–183. DOI: 10.1080/01612840500436941
- Zinnbauer, B. J., & Pargament, K. I. (2005). Religiousness and Spirituality. In T. G. Press (Ed.), *Handbook of the psychology of religion and spirituality* (pp. 21–42). New York, NY, US: Guilford Publications.

APÊNDICE I**Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Programa de Pós-Graduação em Psicologia****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado (a) Participante,

Você está sendo convidado (a) para participar do estudo “A importância do Sentido de vida e sua relação com a espiritualidade”, realizado pela pesquisadora Andreia Barbosa da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGP/Ufes), sob a orientação da Prof^a Dra. Valeschka Martins Guerra. Esse estudo tem como objetivo investigar a relação do sentido de vida com a espiritualidade e seus impactos em diversas situações de vida da população capixaba.

A sua participação é voluntária e ocorrerá por meio do preenchimento de questões sociodemográficas, perguntas sobre os fenômenos investigados e o seu contexto de sua vida. Também irá preencher questionários para manifestar o que sente em relação a sua qualidade de vida, saúde e outras áreas da vida; o que faz sua vida importante; e como sua espiritualidade, religião ou crenças pessoais afetam aspectos do seu cotidiano. O preenchimento de todo o questionário deve levar aproximadamente 30 minutos.

Os riscos esperados na participação desta pesquisa são mínimos, apenas a possibilidade de incômodo e/ou cansaço ao responder ao questionário. Se você aceitar participar do estudo, obterá como benefício pessoal a possibilidade de avaliar diferentes aspectos de sua vida, sua saúde num contexto mais amplo (físico, emocional, social, ambiental e espiritual), tendo a oportunidade de refletir sobre o seu desenvolvimento existencial e o seu propósito de vida. Estará, ainda, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos científicos no campo da Psicologia em relação aos fenômenos espiritualidade e sentido de vida, assim como para a elaboração de estratégias de prevenção, proteção e desenvolvimento de aspectos existenciais dos sujeitos em diversos contextos.

Caso identifique qualquer inconveniência ou dano, poderá encerrar sua participação no estudo. Você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da

pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Não haverá qualquer tipo de despesa na sua participação, sendo garantida a indenização em caso de eventual dano decorrente da pesquisa.

Os resultados do estudo serão analisados e publicados sem identificação dos voluntários, ficando assegurado o sigilo sobre a sua participação. Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com os pesquisadores, através do e-mail andrea.silva@ufes.br ou do telefone (27) 9.92472527. Em caso de denúncias ou intercorrências na pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa da UFES poderá ser acionado pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910.

Consentimento Pós-Informação

Fui informado sobre o que os pesquisadores irão realizar, porque precisam da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, eu aceito participar voluntariamente do estudo, sabendo que não terei nenhuma despesa e que posso encerrar minha participação quando quiser.

Caso deseje imprimir ou salvar o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, clique no link a seguir e será direcionado (a) para uma nova guia com o Termo em formato 'pdf'. Para retornar a esta página, basta fechar a guia com o 'pdf'. (<https://drive.google.com/file/d/1BAqjWEdRMjheJxmY4MLulBVq2plY9UdF/view?usp=sharing>)

Para continuar participando da pesquisa, por favor, clique em "Sim, aceito participar".

APÊNDICE II

Dados sociodemográficos

Assinale ou preencha a alternativa que melhor se aplica a você.

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos

Escolaridade:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Alfabetizado(a)
<input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo
<input type="checkbox"/> Pós-graduação Completa
<input type="checkbox"/> Doutorado Completo | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo
<input type="checkbox"/> Mestrado Completo
<input type="checkbox"/> Pós-doutorado Completo |
|--|--|

Estado de residência atual:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Acre | <input type="checkbox"/> Alagoas | <input type="checkbox"/> Amapá |
| <input type="checkbox"/> Amazonas | <input type="checkbox"/> Bahia | <input type="checkbox"/> Ceará |
| <input type="checkbox"/> Distrito Federal | <input type="checkbox"/> Espírito Santo | <input type="checkbox"/> Goiás |
| <input type="checkbox"/> Maranhão | <input type="checkbox"/> Mato Grosso | <input type="checkbox"/> Mato Grosso do Sul |
| <input type="checkbox"/> Minas Gerais | <input type="checkbox"/> Pará | <input type="checkbox"/> Paraíba |
| <input type="checkbox"/> Paraná | <input type="checkbox"/> Pernambuco | <input type="checkbox"/> Piauí |
| <input type="checkbox"/> Rio de Janeiro | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Norte | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Sul |
| <input type="checkbox"/> Rondônia | <input type="checkbox"/> Roraima | <input type="checkbox"/> Santa Catarina |
| <input type="checkbox"/> São Paulo | <input type="checkbox"/> Sergipe | <input type="checkbox"/> Tocantins |
| <input type="checkbox"/> Outro país: _____ | | |

Você mora em que tipo de local?

- () Grandes cidades (capitais, regiões metropolitanas)
 () Região urbana de cidades menores (pequenas ou médias)
 () Área rural

Qual é a sua renda mensal familiar, aproximadamente?

- () Até um salário mínimo (Até R\$ 998,00)
 () De um a três salários mínimos (Entre R\$ 998,00 e R\$ 2.994,00)
 () De três a cinco salários mínimos (Entre R\$ 2.994,00 e R\$ 4.990,00)
 () De cinco a quinze salários mínimos (Entre R\$ 4.990,00 e R\$ 14.970,00)
 () Mais de quinze salários mínimos (Mais de R\$ 14.970,00)

Ocupação atual: _____

Estado civil:

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Solteiro(a) | <input type="checkbox"/> Casado(a) |
| <input type="checkbox"/> União estável | <input type="checkbox"/> Separado(a) |
| <input type="checkbox"/> Divorciado(a) | <input type="checkbox"/> Viúvo(a) |

Caso esteja num relacionamento amoroso, informe há quanto tempo vocês estão juntos: ()
 Até seis meses

- Mais de seis meses, até um ano
- Mais de um ano, até cinco anos
- Mais de cinco anos
- Não estou num relacionamento amoroso no momento

Você tem filhos? Não Sim

Caso tenha filhos, informe a idade deles a seguir: _____
 Mora(m) com você? Não Sim

Você possui alguma crença ou denominação religiosa?

- Agnóstica Ateísta Budista
- Candomblecista Católica Espírita (Kardecista)
- Hinduísta Judaica Muçulmana
- Pentecostal Protestante Neopentecostal
- Umbandista Outra: _____
- Tenho uma espiritualidade independente de qualquer religião
- Não possuo nenhuma crença religiosa

Qual o grau de importância da crença religiosa em sua vida?

- Extremamente importante Muito importante
- Importante Pouco importante
- Sem importância
- Não possuo nenhuma crença religiosa

Qual o grau de importância da crença espiritual em sua vida?

- Extremamente importante Muito importante
- Importante Pouco importante
- Sem importância
- Não possuo nenhuma crença espiritual

Você tem o hábito de realizar atividades que considere espirituais?

- Meditação Participação em rituais da sua crença / religião
- Oração / prece Contato com a natureza
- Leituras Trabalhos voluntários
- Outros

Caso tenha marcado "outros", por favor, especifique abaixo:

APÊNDICE III**Perguntas sobre os fenômenos investigados e contextos de vida**

1. Quando você pensa em ESPIRITUALIDADE, quais são as cinco primeiras palavras que lhe vem à mente?

- a) _____ ()
- b) _____ ()
- c) _____ ()
- d) _____ ()
- e) _____ ()

Usando números de 1 a 5, organize as palavras que você listou acima por ordem de importância (1 sendo mais importante e 5 menos importante).

2. Quando você pensa em RELIGIOSIDADE, quais são as cinco primeiras palavras que lhe vem à mente?

- a) _____ ()
- b) _____ ()
- c) _____ ()
- d) _____ ()
- e) _____ ()

Usando números de 1 a 5, organize as palavras que você listou acima por ordem de importância (1 sendo mais importante e 5 menos importante).

3. Você acha que Espiritualidade e Religiosidade são a mesma coisa?

() Sim

() Não

() Não sei

Explique sua resposta: _____

4. Você acha que uma pessoa que não tem uma crença em uma divindade ou poder superior pode ser espiritualizada?

5. Você acha que uma pessoa pode ser espiritualizada sem uma afiliação religiosa?

6. Dentre os possíveis contextos relacionados abaixo, qual (quais) você considera mais desafiador no momento atual de sua vida? Marque quantas opções forem necessárias.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> relacionamento com familiares/parentes | <input type="checkbox"/> relacionamento amoroso |
| <input type="checkbox"/> cuidado e criação de filhos | <input type="checkbox"/> trabalho |
| <input type="checkbox"/> autorrealização | <input type="checkbox"/> saúde |
| <input type="checkbox"/> finanças | <input type="checkbox"/> outros |

Caso tenha marcado "outros", especifique abaixo:

7. Como você percebe que sua espiritualidade influencia o modo como você vivencia o (s) desafio (s) de cada contexto identificado acima? Explique como.

8. Sua espiritualidade influencia o modo como você atribui significado a sua vida? Explique como.

9. Caso tenha algo relacionado ao assunto da presente pesquisa que queira compartilhar, deixe abaixo seus comentários. Nossa profunda gratidão por sua contribuição!!

ANEXO A

Questionário de Sentido de Vida (QSV)

Tire um momento para pensar sobre os elementos que fazem sua vida parecer importante para você. Responda às afirmações abaixo da forma mais sincera e precisa que puder. Lembre-se que são questões muito pessoais e que não existem respostas certas ou erradas. Responda de acordo com a escala abaixo:

Totalmente Falso	Geralmente Falso	Parcialmente Falso	Nem verdadeiro nem Falso	Parcialmente Verdadeiro	Geralmente Verdadeiro	Absolutamente Verdade
1	2	3	4	5	6	7

1. ___ Eu compreendo o sentido da minha vida.
2. ___ Eu estou procurando alguma coisa que faça com que minha vida tenha sentido.
3. ___ Eu sempre estou em busca do sentido da minha vida.
4. ___ Minha vida tem um sentido claro.
5. ___ Eu tenho uma boa consciência do que faz minha vida ter sentido.
6. ___ Eu descobri um sentido de vida satisfatório.
7. ___ Eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja significativa.
8. ___ Eu estou buscando um significado ou missão para minha vida.
9. ___ Minha vida não tem um propósito claro.
10. ___ Eu estou procurando um sentido em minha vida.

Sintaxe do QSV-BR para criação das escalas “Presença de sentido” e “Busca por sentido”:

Presença de sentido: Itens 1, 4, 5, 6, 9-invertido.

Busca por sentido: Itens 2, 3, 7, 8, 10.

ANEXO B

Escala de Bem-Estar Psicológico

As questões a seguir se referem a maneira como você lida consigo mesmo e com sua vida. Lembre-se, não há respostas certas ou erradas, apenas marque a alternativa que melhor descreve, no momento, como você se sente, em relação a cada frase.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Discordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5	6

	1	2	3	4	5	6
1- Frequentemente me sinto solitário porque tenho poucos amigos íntimos com quem eu possa compartilhar minhas preocupações.						
2- Não tenho medo de expressar minhas opiniões, mesmo quando elas são contrárias às opiniões da maioria das pessoas.						
3- Sinto que tenho controle sobre as situações do meu dia a dia.						
4- Eu acredito que é importante ter experiências novas que desafiem o que você pensa sobre você mesmo e sobre o mundo.						
5- Acredito possuir objetivos e propósitos em minha vida.						
6- De forma geral me sinto confiante e positivo sobre mim mesmo.						
7- Eu sinto que ganho muito com minhas amizades.						
8- Muitas vezes me preocupo com que os outros pensam de mim.						
9- Eu sou muito bom em gerenciar as diversas responsabilidades da minha vida.						
10- Em minha opinião, pessoas de todas as idades são capazes de continuar crescendo e se desenvolvendo.						
11- Na maioria das vezes acho minhas atividades desinteressantes e banais.						
12- Gosto de ser do jeito que sou.						
13- Parece-me que a maioria das pessoas tem mais amigos do que eu.						
14- Estar feliz comigo mesmo é mais importante para mim do que a aprovação dos outros.						
15- Eu normalmente gerencio bem minhas finanças e negócios.						
16- Eu aprendi com a vida muitas coisas ao longo do tempo, o que me tornou uma pessoa forte e capaz.						
17- Eu gosto de fazer planos para o futuro e torná-los realidade.						
18- De modo geral me sinto decepcionado com o que alcancei na vida.						
19- As pessoas me descreveriam como alguém disposta a compartilhar meu tempo com os outros.						
20- As pessoas dificilmente me convencem a fazer coisas que eu não queira.						
21- Consigo administrar bem meu tempo, dessa maneira posso						

fazer tudo o que deve ser feito.						
22- Eu acredito que cresci muito como pessoa ao longo do tempo.						
23- Sou uma pessoa ativa para executar os planos que estipulei para mim mesma.						
24- Em geral tenho orgulho de quem sou e da vida que levo.						
25- Em relação às amizades, eu geralmente me sinto deslocado.						
26- Muitas vezes, eu mudo de opinião se meus amigos ou familiares discordam das minhas decisões.						
27- Eu fico frustrado quando tento planejar minhas atividades diárias porque eu nunca consigo as coisas que planejo.						
28- Para mim, a vida é um contínuo processo de aprendizado, mudança e crescimento.						
29- Meus objetivos na vida tem sido mais uma fonte de satisfação do que de frustração para mim.						
30- Quando eu me comparo com amigos e conhecidos, sinto-me bem em relação a quem sou.						
31- Meus amigos e eu somos solidários aos problemas dos outros.						
32- Eu me preocupo com as avaliações dos outros sobre as escolhas que eu faço na minha vida.						
33- Eu tenho dificuldades para organizar minha vida de uma forma satisfatória para mim.						
34- Eu gosto de ver como minhas opiniões mudaram e amadureceram ao longo dos anos.						
35- Eu fico satisfeito quando penso no que eu já realizei na vida.						
36- Todos têm suas limitações, mas eu pareço ter mais que os outros.						

ANEXO C

Instrumento de Qualidade de Vida-WHOQOL – ABREVIADO

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões** . Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**.

Leia cada questão, veja o que você acha e marque o número que parece a melhor resposta.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?					

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
2	Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?					

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		Nada	Muito pouco	Médio	Bastante	Extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?					
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?					
5	O quanto você aproveita a vida?					
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?					
7	O quanto você consegue se concentrar?					
8	Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?					
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?					

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?					
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?					
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?					
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?					
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?					

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
15	Quão bem você é capaz de se locomover?					

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito (a) você está com o seu sono?					
17	Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?					
18	Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade para o trabalho?					
19	Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?					
20	Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?					
21	Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?					
22	Quão satisfeito (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?					

23	Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?					
24	Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?					
25	25- Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?					

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequente	Sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?					

ANEXO D

Instrumento de Qualidade de Vida-*WHOQOL-SRPB*

As questões seguintes são sobre sua **espiritualidade, religião ou crenças pessoais** e como estas crenças afetam sua qualidade de vida. Estas questões são elaboradas para ser aplicáveis para pessoas de culturas diferentes e que possuem as mais variadas crenças espirituais, religiosas ou pessoais. Se você segue uma religião particular, como Judaísmo, Cristianismo, Islã ou Budismo, você provavelmente responderá as questões seguintes com suas convicções religiosas em mente. Se você não segue uma religião particular, mas ainda acredita que algo superior e mais poderoso existe além do mundo físico e material, você pode responder as questões seguindo essa crença. Por exemplo, você pode acreditar em uma força espiritual mais alta ou o poder curativo da Natureza. Você pode não ter nenhuma convicção em uma entidade superior espiritual, mas você pode ter crenças pessoais fortes, como acreditar em uma teoria científica, um estilo de vida pessoal, uma filosofia particular ou um código moral e ético.

Algumas destas questões usarão palavras como espiritualidade. Por favor, responda estas questões em função de seu próprio sistema de crença, seja este religioso, espiritual ou pessoal.

As questões seguintes perguntam como suas crenças afetaram diferentes aspectos da sua qualidade de vida nas últimas duas semanas. Por exemplo, uma questão pergunta "Até que ponto você sente alguma ligação entre a sua mente, o corpo e a alma?" Se você vivenciou isto muitas vezes, circule o número próximo a "Muito". Se você não vivenciou isso, circule o número próximo a "Nada". Você deve circular um dos números dentre as possíveis respostas. As questões se referem às **últimas duas semanas**.

			Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	SP1.1	Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?					
2	SP1.2	Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?					
3	SP1.3	Até que ponto alguma conexão com um ser espiritual ajuda você a compreender os outros?					
4	SP1.4	Até que ponto alguma conexão com um ser espiritual conforta/tranqüiliza você?					
5	SP2.1	Até que ponto você encontra um sentido na vida?					
6	SP2.2	Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?					
7	SP2.3	Até que ponto você sente que sua vida tem uma finalidade?					
8	SP2.4	Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?					
9	SP5.1	Até que ponto você sente força espiritual interior?					
10	SP5.2	Até que ponto você encontra força espiritual em épocas difíceis?					

11	SP8.1	Até que ponto a fé contribui para o seu bem-estar?					
12	SP8.2	Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia?					
13	SP8.3	Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia?					
14	SP3.2	Até que ponto você se sente espiritualmente tocado pela beleza?					
15	SP3.3	Até que ponto você tem sentimentos de inspiração/emoção em sua vida?					
16	SP3.4	Até que ponto você se sente agradecido por poder apreciar ("curtir") as coisas da natureza?					
17	SP7.1	Quão esperançoso você se sente?					
18	SP7.2	Até que ponto você está esperançoso com sua vida?					
19	SP3.1	Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (p. ex., natureza, arte, música)					
20	SP4.1	Até que ponto você sente alguma ligação entre sua mente, seu corpo e sua alma?					
21	SP4.3	Até que ponto você sente que a maneira como vive está de acordo com o que você sente e pensa?					
22	SP4.4	O quanto as suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que você faz, pensa e sente?					
23	SP5.3	O quanto a força espiritual o ajuda a viver melhor?					
24	SP5.4	Até que ponto a sua força espiritual o ajuda a se sentir feliz na vida?					
25	SP6.1	Até que ponto você se sente em paz dentro de você mesmo?					
26	SP6.2	Até que ponto você sente paz interior?					
27	SP6.3	O quanto você consegue se sentir em paz, quando necessário?					
28	SP6.4	Até que ponto você sente um senso de harmonia na sua vida?					
29	SP7.3	Até que ponto ser otimista melhora a sua qualidade de vida?					
30	SP7.4	O quanto você é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza?					
31	SP8.4	Até que ponto a fé o ajuda a gozar (aproveitar) a vida?					
32	SP4.2	Quão satisfeito você está por ter um equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma?					